PREÇO DO EXEMPLAR Cr$ 1,00

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DIRETOR RESPONSAVEL MAURICIO GRABOIS

Redação e Administração: rua Teófilo Otoni, 15 — 8.º andar, sala 807 — RIO DE JANEIRO

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, 1.º DE OUTUBRO DE 1951 — N.º 405

Intensificar a Luta Pela Paz

Assegurar o êxito da Campanha de Assinaturas por um Pacto de Paz é dever de honra de cada comunista

LUIZ CARLOS PRESTES

Nunca foram tão grandes como no momento atual as fôrças que no mundo inteiro lutam pela paz, que se unem e se mantêm vigilantes a fim de impedir que os incendiários de guerra do campo da reação e do imperialismo levem a humanidade aos horrores de uma terceira guerra mundial. Mais de 400 milhões de seres humanos já assinaram até agora o Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e à frente do campo das fôrças da paz está a poderosa União Soviética, cujo prestígio político entre as grandes massas populares cresce diàriamente em virtude da sua firme e consequente política de paz.

Isto não significa, porém, que os provocadores de guerra já tenham sido desarmados e que diminua sequer o perigo de uma nova guerra mundial. Muito ao contrário. A ameaça que pesa sôbre os povos torna-se cada dia maior e nunca foi tão grande como agora o esfôrço desesperado que fazem os círculos dirigentes do imperialismo americano e inglês para lançar o mundo nos horrores de uma nova guerra mundial.

Prossegue com selvageria crescente a criminosa guerra contra o povo da Coréia e o govêrno dos Estados Unidos intensifica abertamente seus preparativos militares visando criar novos focos de guerra e muito especialmente a agressão contra a União Soviética, contra a China Popular e as democracias populares do Oriente da Europa.

A remilitarização da Alemanha ocidental, a criação de uma rêde de bases militares em tôrno da União Soviética e o mais próximo possível de suas fronteiras, a ocupação dos principais países da Europa ocidental pelas fôrças armadas ianques, o reforçamento intensivo do regime nazista de Tito como foco de provocação, e, mais recentemente os entendimentos já abertos de Truman com Franco, o carrasco nazista do povo espanhol, tudo isso revela o caráter guerreiro e agressivo da União do Atlântico Norte, criada por iniciativa do govêrno norte-americano. Simultâneamente, o govêrno Truman faz ressurgir o militarismo japonês e responde a tôdas as propostas soviéticas de paz, de conversações, visando o desarmamento e o entendimento entre os povos, com sucessivos e crescentes programas de fabricação de armamentos que atingem cifras gigantescas jamais conhecidas.

Segundo Truman e todos os propagandistas de guerra, essa política visa defender a "democracia" e a "civilização cristã", expressões que, como vimos, encobrem a "civilização" e a "democracia" de Franco, dos generais nazistas e dos militaristas japonêses, dos criminosos de guerra Mac Arthur e Ridgway. Não é evidentemente ao povo dos E.E. U.U. que pode interessar essa política de guerra. Conforme as informações do próprio Truman em seu recente relatório econômico ao Congresso, relativo ao primeiro semestre do corrente ano, enquanto o custo da vida continua a subir no país, 50 % das famílias americanas não conseguiram nenhum aumento e 28 % tiveram mesmo diminuídos seus rendimentos. Sobem espetacularmente — isto, sim — os lucros dos grandes monopólios. Poucos mêses depois de iniciada a guerra na Coréia, já o National City Bank of New York podia registrar com júbilo que os lucros das 500 maiores sociedades anônimas cresceram de 54 % no terceiro trimestre de 1950 em confronto com idêntico período do ano anterior.

E' a esse negócio infame, a essa transformação em ouro do sangue do povo coreano e da juventude que morre na Coréia, inclusive norte-americana, que os propagandistas de guerra chamam de "prosperidade econômica" ou mesmo de "época aurea", como teve o cinismo de escrever o sr. Julio de Mesquita Filho, diretor do "O Estado de São Paulo (1), defensor destacado em nossa terra dessa mesma "civilização cristã" de Truman, de Franco e dos grandes latifundiários paulistas.

Continua crescendo, pois, o perigo de uma nova guerra mundial. Neste momento, somos mesmo nós, os povos latino-americanos, os que estamos mais imediata e diretamente ameaçados de sermos arrastados, como gado de corte, para as aventuras guerreiras de Truman "em qualquer parte do mundo". As decisões tomadas, em abril último, na Conferência dos chanceleres em Washington, fazem parte dêsses planos de guerra e, através delas, todos os govêrnos latino-americanos ficaram definitivamente amarrados ao carro de guerra dos monopólios ianques e politicamente submetidos ao govêrno de Washington. Por intermédio do Secretário Geral da ONU e do seu embaixador em nossa terra, Truman já exige abertamente soldados brasileiros para que sejam enviados à Coréia e o gangster Edward Miller, Secretário de Estado adjunto, continua formulando apêlos para que "os países da América façam o supremo sacrifício — são palavras suas — de enviar homens para a luta na Coréia" ao mesmo tempo que resmunga atrevidamente contra a atitude dos povos latino-americanos, cuja "ajuda" para a guerra na Coréia diz que foi até agora "desapontadoramente insuficiente".

Isto significa que as exigências aumentam e que a pressão do imperialismo sôbre o govêrno do sr. Vargas continua crescendo. A ameaça, portanto, é cada dia maior e só a ação unida de todo o povo poderá impedir que o sr. Vargas atenda afinal às exigências de seus patrões e arraste o país para a guerra. Mas, se os soldados brasileiros ainda não foram enviados para a Coréia, se o govêrno do sr. Vargas continua negando que tenha a intenção de mandar nossos marinheiros para o teatro de guerra, nem por isso deixa de continuar fazendo uma política de preparação intensiva para a guerra, que procura encobrir aos olhos das grandes massas populares com o objetivo de surpreendê-las com os fatos consumados no momento que lhe parecer mais favorável, dentro evidentemente, daquêle "tempo útil" a que se refere na sua nota oficial de 30 de junho último, em que, contra a vontade manifesta da nação e contra os próprios termos da Constituição do país, assume pùblicamente o compromisso de enviar tropas brasileiras para as aventuras guerreiras de Truman.

Nosso povo, no entanto, já sente diretamente em sua própria carne as terríveis consequências dessa política de guerra e de entrega total do país ao imperialismo. O rápido encarecimento do custo da vida é a consequência mais sensível dessa política de traição nacional do sr. Vargas que declara não ter recursos para melhorar os transportes no país, ou para determinar o aumento do salário de fome dos operários da E. F. Central do Brasil, ou mesmo para socorrer de maneira mais eficiente as populações nordestinas vitimadas pela sêca e pela fome, ao mesmo tempo que compra cruzadores velhos nos Estados Unidos, e faz outras despesas militares que já orçam em cêrca de dois bilhões de cruzeiros. Enquanto os víveres apodrecem no interior do país, em prejuízo total para os pequenos produtores e vantagens para os intermediários e especuladores, as principais ferrovias do país são sobrecarregadas com o transporte em escala crescente e em condições onerosas dos minérios que vão alimentar a indústria de guerra norte-americana.

Além disto, a dependência econômica em que a política de Dutra e Vargas colocou

(Continua na 3a. pág.)

1.º de Outubro

VIVA A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA!

1º. de Outubro é mais de que uma data nacional do povo chinês: é uma data histórica para todos os povos. Nêsse dia, em 1949, Mao Tsé-Tung proclamou em Pequim a República Popular da China.

A libertação do povo chinês, coroamento de uma longa e árdua luta e de vitórias memoráveis do Exército Popular de Libertação Nacional, significou o esmagamento dos mais odiados inimigos da nação chinesa: a camarilha corrupta de Chiang Kai-Shek e seus amos imperialistas norte-americanos.

A fundação da República Popular da China abriu para o povo chinês uma nova éra na sua história. Pela primeira vez criaram-se condições para a conquista da completa independência da China e a construção de uma vida de felicidade e bem-estar para seu povo, secularmente mergulhado no atraso, na miséria, no obscurantismo e oprimido por ferozes inimigos internos e externos.

Transforma-se rapidamente a antiga fisionomia da China. A nova China é a China dos operários, dos camponeses, dos intelectuais progressistas, que se forjam ao contacto com uma vida de trabalho profícuo e de ressurgimento cultural, nas fábricas, nas oficinas, nas universidades, nas fazendas coletivas e nessa grande escola que é o Partido Comunista, com seus 4 milhões de membros, os mais abnegados e queridos filhos da Nova China.

Ao proclamar-se a República Popular, a propaganda imperialista se encarregou de difundir aos quatro ventos que na China lavrava a fome. Sim, havia a fome e muitos outros flagelos resultados da secular e mais monstruosa exploração do povo chinês pelos latifundiários e capitalistas chineses e pelos imperialistas norte-americanos. Hoje, a propaganda imperialista guarda um silêncio de túmulo sôbre outro fato, um fato inteiramente novo na vida do povo chinês: o ressurgimento maravilhoso de sua economia nacional. Não há mais fome na China, e êsse país pode exportar trigo para seu vizinho, a Índia, cujo povo, êste sim, morre de inanição, vítima que permanece da brutal dominação dos monopólios inglêses e americanos que continuam a colonizar a Índia "independente".

Tôdas as previsões do plano de 1950 para a restauração da economia chinesa foram cumpridos e ultrapassados. A reforma agrária dá seus frutos em tôdas as províncias onde foi realizada, e prossegue nas regiões libertadas por último, chegando já em 1950 a 80 por cento do nível récord de antes da guerra. Em consequência, a produção agrícola aumenta incessantemente. Os trabalhadores rurais sabem que estão trabalhando a sua própria terra e não a terra dos latifundiários.

MAO TSE TUNG, presidente da República Popular da China, e Li Chau-Tsi, um dos mais destacados dirigentes do Partido Comunista Chinês

A rapidez do desenvolvimento das indústrias do Estado ultrapassa várias vêzes o desenvolvimento das emprêsas particulares. Como resultado disso, cresce constantemente a parte das empresas nacionalizadas e seu papel preponderante em tôda a economia chinesa. Os planos de produção industrial do ano passado foram superados e os dêste ano estão sendo cumpridos antes dos prazos estabelecidos. A recuperação dos transportes ferroviários é verdadeiramente notável, facilitando consideràvelmente a troca de mercadorias entre as cidades e o campo, beneficiando assim as populações urbanas e rurais.

No terreno cultural, está sendo liquidado o analfabetismo entre os operários, com a criação de escolas especiais, gratúitas, frequentadas no ano passado por mais de um milhão de trabalhadores da indústria. Grande número de operários segue cursos técnicos especializados, contribuindo para aumentar a melhoria e a quantidade da produção e, ao mesmo tempo, melhorando seu padrão de vida. Liquidada a inflação, estabilizados os preços durante o ano de 1950, êste ano o povo chinês está conhecendo constantes diminuições nos preços dos gêneros e artigos de primeira necessidade, sobretudo nos produtos alimentícios.

Por que são possíveis vitórias tão formidáveis em tão curto período?

Porque o povo chinês, sob a direção do Partido Comunista, lutou com heroísmo e abnegação pela sua própria libertação nacional, contra seus exploradores e opressores internos e estrangeiros. O povo chinês confia nas suas fôrças, sabe que elas são invencíveis e que, unidas, podem enfrentar qualquer inimigo e esmagá-lo. Essa confiança foi ganha ao fogo das lutas memoráveis, durante mais de vinte anos, contra a reação e o imperialismo. Por isso, o povo chinês, depois de escorraçar o bando corrupto de Chiang Kai-Shek e os dominadores americanos, sabe defender as fronteiras de seu país, ajudando a luta heróica de libertação nacional do povo coreano, vítimo, também, dos gangsters internacionais que sonham dominar o mundo conflagrando a Ásia.

A China Popular é hoje uma fôrça decisiva do campo da paz e da independência dos povos. O imperialismo é obrigado a fazer seus cálculos levando em conta a existência da grande República Popular da China. Em março de 1950, Molotov dizia: **"O tratado de aliança fraternal entre a URSS e a República Popular da China converte a amizade soviético-chinesa numa fôrça tão grande e poderosa para o fortalecimento da paz no mundo inteiro como nunca houve igual na história da humanidade".**

E Stálin afirmou em recente mensagem a Mao Tsé-Tung:

"Não há dúvida de que a inviolável amizade entre a União Soviética e a República Popular da China serve e servirá à causa da garantia da paz no Extremo Oriente contra qualquer agressor e incendiário de guerra".

Nenhuma fôrça conseguirá impedir que o heróico povo chinês, que encontrou o caminho da liberdade, marche para o socialismo e, ao lado da gloriosa União Soviética e das Democracias Populares da Europa, seja um poderoso baluarte da paz mundial e da independência dos povos que ainda vivem escravizados pelo imperialismo e o capitalismo. O exemplo do povo chinês frutificará entre os povos do Extremo Oriente e será um fatôr de primordial importância para a sua completa libertação, com a vitória definitiva sôbre os opressores imperialistas da Inglaterra, Estados Unidos, França ou Holanda. De armas nas mãos, certos do triunfo próximo, lutam os povos do Viet-Nam, da Birmânia, das Filipinas, da Malásia, e não tardará o dia em que os povos coloniais de tôda a Ásia e do mundo inteiro seguirão o caminho que levou à vitória o grande povo chinês.

Neste segundo aniversário da República Popular da China, o povo brasileiro se rejubila com os sucessos do povo chinês e, intensificando sua luta pela paz, contra os imperialistas norte-americanos, por democracia, liberdade e bem-estar, saberá levar à prática a grandiosa lição que transmitiu aos povos coloniais e dependentes a classe operária chinesa, sob a chefia de Mao Tsé-Tung, discípulo fiel do grande Stálin.

LUTA O POVO DO MARANHÃO PELA LIBERDADE E CONTRA A TIRANIA

A decisão do Tribunal Superior Eleitoral — sabidamente influenciada pelo sr. Getúlio Vargas — de mandar empossar o sr. Eugênio de Barros no govêrno do Maranhão deu lugar a uma nova explosão de protestos nesse Estado. Apesar do empenho do govêrno federal em impedir as manifestações do povo com a ocupação da cidade por tropas do exército, a greve política geral e as manifestações de rua transtornaram os planos do grupo vitorinista. Mais ainda, a agitação estendeu-se muito mais pelo interior, com a formação de grupos armados que se chamam de "Exército de Libertação do Sertão".

AS CAUSAS LUTA

As causas mais profundas desta luta estão no profundo descontentamento das massas com as dificuldades que atravessam, com os altos impostos e os salários de fome, com a falta de transporte e o abandono em que se encontram as massas camponesas. Mas ela também se dirige contra a opressão exercida pelo grupo vitorinista que se desmandou em violências, durante anos a fio, para impedir que o povo lutasse pelos seus direito. Se a situação do trabalhadores da capital é extremamente difícil devido à carestia e ao nível muito baixo dos salários, a situação do interior também se apresenta insustentável. Em meio ao noticiário favorável ao sr. Eugênio de Barros, um telegrama de D. Noca Santos, prefeita de Pastos Bons releva: "Situação sertaneja aflitíssima e insegura. Trabalhadores há dias fizeram parar a fábrica, havendo grande pânico na lavoura".

Os graves problemas que afetam a economia maranhense e, de uma maneira geral, de todo o norte e nordeste do país constituem a base mesmo dêste acontecimentos. A baixa catastrófica do babaçú, em consequência das manobras do imperialismo e da incapacidade da burguesia para organizar a exploração industrial dessa riqueza imensa, o regime do grande latifúndio agro-pastoril, a ausência de transportes adequados formam o quadro dentro do qual as contradições entre os diversos grupos das classes dominantes tendem a agravar-se, ao mesmo tempo em que cresce a consciência das massas da

Conclui na 2ª pág.

EDITORIAL

FORTALECER AS LIGAÇÕES COM AS MASSAS E GANHÁ-LAS PARA A ORIENTAÇÃO DO PARTIDO

MAURÍCIO GRABOIS

As grandes e históricas tarefas que enfrentamos na luta pela libertação nacional e social do povo brasileiro, pela realização do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, exigem que as massas de milhões de trabalhadores das cidades e do campo sejam postas em movimento e ganhas para as posições do Partido. Sem as massas não é possível deslocar o Brasil do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz e da democracia, livrar o país da dominação imperialista, assegurar o progresso e a democracia para o nosso povo, fazer, enfim, a revolução triunfar.

Para atingir os seus objetivos revolucionários, o nosso Partido, ao mesmo tempo que desenvolve esforços para elevar o nível de sua atividade, tanto orgânica como política e ideológica, precisa fortalecer e ampliar incansàvelmente suas ligações com as massas, reforçar o trabalho de seus militantes nas organizações de massas. Não basta ao nosso Partido possuir uma orientação política justa e uma tática que nos possibilite conquistar grandes massas do povo para a luta por paz, pão, terra e liberdade. Para que nossa linha política seja plenamente vitoriosa, é indispensável, na luta por sua aplicação, não só realizar um trabalho persistente para fortalecer e ampliar as organizações democráticas de massas existentes, como também criar novas organizações de massas que se tornam necessárias para a defesa dos interêsses das grandes massas.

Os comunistas, sejam quais forem as condições, sem medir sacrifícios, devem trabalhar em todos os lugares em que se encontram os trabalhadores, levantando sempre, corajosamente, as suas reivindicações mais sentidas, desfraldando em todas as oportunidades a bandeira da luta pela paz, pela democracia popular e pela libertação nacional. Para fazer triunfar a nossa linha política e conduzir as massas para a revolução, cada militante de nosso Partido precisa ter sempre presente os ensinamentos do grande Stálin de que "sem manter amplos vínculos com as massas, sem escutar atentamente a voz das massas e compreender suas necessidades mais prementes, sem ser capaz, não só de ensinar as massas, mas também de aprender com ela, o Partido da classe operária não pode ser um verdadeiro partido de massas, capaz de arrastar consigo as massas de milhões da classe operária e de todos os trabalhadores".

No entanto, apesar dos êxitos que o nosso Partido tem ultimamente conquistado junto as massas, nem sempre compreendemos essa necessidade vital de ampliar e fortalecer as ligações do Partido com as amplas massas. Verifica-se em nosso Partido que muitos militantes e organismos manifestam a tendência de se isolar das organizações de massas. Ao invés de ingressar com audácia nessas organizações e nelas atuar em defesa dos interêsses das massas para esclarecê-las e indicar-lhes o caminho apontado pelo Partido, inúmeros militantes ficam voltados exclusivamente para as fileiras do Partido, fechados em si mesmo, como se o Partido sozinho pudesse realizar a libertação do povo brasileiro do jugo imperialista e conduzi-lo pelo caminho luminoso do socialismo. Esquecem-se de que a invencibilidade de nosso Partido reside na sua ligação indissoluvel com as massas e que, por isso mesmo, os nossos Estatutos estabelecem que "todo membro do Partido é obrigado a pertencer ao sindicato de sua profissão, ou outra organização de massas relacionada com seu trabalho ou atividade".

E' comum, em muitos organismos e militantes, o desprezo pelas organizações de massas. E mesmo quando se voltam para as organizações de massas não levam em consideração as tarefas específicas dessas organizações, seus objetivos e seus programas, procurando atribuir às organizações de massas tarefas que não constam de suas finalidades. E' fato corriqueiro confundir o Partido com as organizações de massa e as organizações de massa com o Partido, como também as próprias organizações de massa entre si. Dêsse modo, não só é rebaixado o papel de vanguarda que deve desempenhar o Partido, como as organizações de massas se tornam estreitas e não se desenvolvem, deixando de atrair para seu seio todos aquêles que estão de acôrdo com o programa dessas organizações.

O chefe de nosso Partido, o camarada Prestes, em recente artigo, alusivo ao primeiro aniversário do lançamento do "Manifesto de Agôsto", alertava o Partido para as nossas incompreensões no trabalho de massas:

"Permanecemos fechados em nós mesmos, incapazes de estender a mão a todos aqueles que ainda não pensam como nós sobre muitos problemas mas que são contra a guerra, ou não concordam com a entrega de nosso petróleo, ou querem defender as liberdades democráticas, ou querem lutar contra a miséria e a fome, etc".

Essa séria debilidade do Partido no trabalho de massas é, sem dúvida, na maior parte, fruto da falta de assimilação de nossa linha política pela maioria do Partido. Devemos lutar com firmeza cada vez maior pelo programa da F. D. L. N., não só propagá-lo, mas lutar pela sua aplicação em todas as oportunidades, pois não há outra saída para a grave situação em que se debate o nosso povo. Mas isto não quer dizer que devemos impôr o programa da F. D. L. N. às massas, que sòmente o aceitarão e por êle lutarão, à medida que, pela própria experiência, no curso de suas lutas, se capacitarem da sua viabilidade como única solução para os problemas básicos e decisivos do povo brasileiro.

Erram portanto todos aquêles militantes ou organismos que pretendem impôr às organizações de massas, que têm objetivos específicos definidos, a luta por pontos do programa da F. D. L. N. que não constam dos programas dessas organizações, ou quando utilizam o nome dessas organizações de massas para falar em nome do Partido. Esta não é forma de lutar pelo programa da FDLN, mas um meio de entravar as lutas das massas e de impedir que as massas sejam de fato atraídas para as posições revolucionárias do Partido.

Tomemos por exemplo, o movimento dos partidários da paz, cujo programa está consubstanciado na Carta da Paz, aprovada no II Congresso Mundial dos Partidários da Paz realizado em Varsóvia. Para êsse movimento podem ser atraídos, agora, milhões de brasileiros, independentemente de convicções políticas ou religiosas, que, pelos mais variados motivos, aspiram a paz, não querem ver o nosso povo arrastado a uma nova carnificina mundial. Um milhão e meio de brasileiros já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz e outros milhões esperam a oportunidade para assiná-lo. Assim é possível, no momento, mobilizar em torno do movimento dos partidários da paz milhões de brasileiros para uma ação sem precedentes na vida de nosso povo pela paz e de repulsa aos provocadores de guerra. Ora, qualquer tentativa de modificar arbitràriamente o programa do movimento dos partidários da paz, de mudar seus objetivos, é impedir que massas de milhões cerrem fileiras na defesa da grande causa da paz. Os comunistas dentro das organizações de luta pela paz devem ser os seus mais ardorosos combatentes, e, também, defensores intransigentes de seu programa, embora, como comunistas, jamais deixem de indicar às massas o caminho da luta pelo programa da F. D. L. N.

Mas não é somente em torno da luta específica pela paz que surgem imensas possibilidades para organizar as massas e conduzi-las às lutas. Cresce a miséria e o descontentamento das grandes massas, aumenta a dominação imperialista no país e o terror contra o povo. Esta situação cria condições para a formação de grande número de organizações unitárias de luta em defesa da independência nacional, contra a entrega do petróleo à Standard, contra o envio de tropas à Coréia, pelas liberdades, pela anistia aos presos e processados por motivos políticos, por aumento de salários, contra a carestia da vida, contra a fome, contra as violências policiais, etc. E' devido à nossa falta de iniciativa e à incompreensão de como lutar pelo programa da FDLN que essas organizações unitárias não surgem em tal quantidade como é possível e como se torna necessário.

O pequeno número existente de tais organizações unitárias de massas é a razão por que — como assinala o camarada Prestes — "pouco avançamos no caminho da organização dos comitês democráticos de libertação nacional", pois a luta pela paz e pelas as reivindicações políticas e econômicas mais sentidas das massas — uma vez que estejamos propagando o programa da FDLN e por êle lutando — servirão para educar e esclarecer as massas no sentido da revolução e para, à base de sua própria experiência, ganhá-las para as posições do Partido, para a organização da FDLN.

Mas, não se trata de organizar e mobilizar sòmente grandes massas em torno de objetivos parciais, em torno das reivindicações imediatas. O fundamental é organizar as massas para a luta pelo programa da FDLN, uma vez que existem no momento condições para essa luta. Aproveitando todos os fatos que digam respeito aos interesses das massas, desde os mais elementares até aquêles que comovem a opinião pública nacional, é necessário levá-las às lutas mais elevadas, à luta pelo programa da FDLN.

As causas por que ainda não mobilizamos vastas massas de trabalhadores das cidades e do campo são ainda as tendências estranhas ao caráter revolucionário e de massas da atual linha política do Partido, já assinaladas nas resoluções do Pleno do Comitê Nacional do PCB de fevereiro. E' ainda o oportunismo de direita o principal responsável por tal situação, mas as sileiro.

tendências sectárias, "que levam ao menosprezo das lutas pelas reivindicações imediatas e das formas legais de lutas", contribuem em escala imensa para que grandes massas não sejam mobilizadas pelo Partido para a realização de suas tarefas, tanto imediatas como fundamentais.

A linha política do Partido nos possibilita a mais ampla ligação com as massas. O que se torna necessário é ir com audácia para o seio das massas, para as suas organizações, combatendo não só o oportunismo de direita, como também as tendências sectárias e o radicalismo pequeno burguês, que nos afastam e nos isolam das massas.

Os comunistas devem trabalhar de maneira justa nas organizações de massas, utilizando o método da persuasão e não o da imposição, falar uma linguagem accessível às massas capaz de orientá-las e esclarecê-las, conhecer e sentir as reivindicações das massas e defendê-las abnegadamente, criticar pacientemente as debilidades das organizações de massas e ajudar a corrigi-las.

A realização de um justo trabalho dos comunistas entre as massas e nas organizações de massas tem uma profunda importância, pois apressará a vitória final de nosso povo na luta pela paz, pela libertação nacional e pela democracia popular.

Informações DOS PARTIDOS COMUNISTAS

POR UMA ALEMANHA UNIDA, DEMOCRÁTICA E PACÍFICA

Em recente reunião do Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha, seu Secretário-Geral, Walter Ulbricht, apresentou importante informe sôbre a situação da Alemanha e tratou do renascimento do imperialismo alemão na parte ocidental sob a ocupação dos Estados Unidos, Inglaterra e França, expendendo os seguintes argumentos que mostram o renascimento do imperialismo alemão:

"1.º — O restabelecimento do poder dos industriais de armamentos, dos homens dos trustes e dos bancos, que sempre estiveram estreitamente ligados ao capital monopolista norte-americano e inglês.

2.º — A militarização da Alemanha Ocidental com a criação de um exército terrestre, aéreo e uma marinha de guerra para servir aos fins agressivos a que sempre aspirou e aspira ainda o capitalismo monopolista alemão.

3.º — A defesa da política de desforra, de excitação à guerra contra a União Soviética, contra a República Democrática Alemã, contra a Democracia Popular da Polônia e contra os outros países de democracia popular.

4.º — A transformação da economia alemã numa economia armamentista, com o esmagamento simultâneo do comércio interno alemão e a deformação da economia em favor da indústria de guerra e a limitação da indústria produtora de mercadorias destinadas às necessidades comuns das massas pacíficas.

5.º — A dominação do aparêlho de Estado pelo grande capital monopolista, a interpenetração dos trustes como os órgãos do Estado, a adoção de medidas de opressão terroristas contra a população trabalhadora, com a ajuda de legiões e associações fascistas, a privação dos direitos democráticos do povo no interêsse da realização dos planos de remilitarização do capital monopolista.

A definição dada por Lênin em sua obra científica fundamental sôbre o "Imperialismo, etapa superior do capitalismo", corresponde claramente ao imperialismo alemão.

Lênin define os 5 pontos econômicos mais importantes do imperialismo, da forma seguinte:

1 — Concentração da produção e do capital a um grau de desenvolvimento tão elevado que cria os monopólios, cujo papel é decisivo na vida econômica.

2 — Fusão do capital bancário com o capital industrial e criação, sôbre a base dêsse "capital financeiro", de uma oligarquia financeira;

3 — A exportação de capitais, em vez de exportação de mercadorias, adquire uma importância especial;

4 — Formação de uniões internacionais do capital monopolista dividindo o mundo entre si; e

5 — Fim da partilha territorial do globo entre as grandes potências capitalistas.

Se fizermos a pergunta: Já se pode falar em exportação de capitais? — salientarei o fato seguinte:

Atualmente, 400 engenheiros da Alemanha Ocidental se encontram na África do Norte para realizar operações de investimento nas quais está interessado o capital financeiro alemão. Verifica-se também inversão de capitais da Alemanha Ocidental nos países do Próximo Oriente e nas Índias. É característico que o capital financeiro dos Estados Unidos deu possibilidade de exportar capitais aos senhores dos trustes alemães em detrimento dos interêsses inglêses e franceses."

Em seguida, Walter Ulbricht apresenta o Programa da Frente Nacional da Alemanha Democrática, que se pronuncia:

1 — Pela conclusão imediata de um tratado de paz com a Alemanha;

2 — Pela retirada das tropas de ocupação no mais curto espaço de tempo, depois da assinatura do tratado de Paz.

3 — Por um tratado de paz que permita a reunião das diversas parcelas da economia do povo alemão, libertar a exportação alemã do contrôle e da concorrência estrangeira e garantir ao trabalho qualificado alemão o lugar que lhe cabe no mercado mundial.

4 — Por uma Berlim unida, democrática, capital de uma Alemanha unida e democrática.

5 — Pela proteção do povo e da juventude alemã contra a barbárie da cultura americana, contra a desmoralização pelos filmes de "gangsters" e os romances policiais. Pelo desenvolvimento livre da cultura alemã.

6 — Pela soberania do povo alemão dentro de seus país e nas suas relações com o exterior.

A União Soviética — acrescentou Ulbricht — propôs, na Conferência dos Ministros do Exterior das 4 potências, em Londres, a 27 de novembro de 1949, os seguintes pontos para um tratado de paz com a Alemanha:

a) Criação de um govêrno democrático para tôda a Alemanha.

b) Realização de uma conferência de paz que delibere sôbre o projeto de um tratado de paz com a Alemanha;

c) Os pontos principais para elaboração do tratado de paz.

MÊS DA IMPRENSA COMUNISTA NA ITÁLIA

O Partido Comunista Italiano realizou em setembro último o Mês da Imprensa Comunista. O centro das manifestações, durante o mês, é o órgão central do Partido Comunista da Itália, "L'Unità". O Mês da Imprensa contemas de festivais, demonstrações e várias outras iniciativas nos centros regionais e provinciais de tôda a Itália, nos subúrbios das cidades e nos bairros residenciais, nas fábricas, nas oficinas e no campo.

A preparação do Mês da Imprensa se faz dois ou três meses antes de setembro, e por ela são responsáveis os organismos do Partido, a Associação de Amigos do "L'Unità", centenas e milhares de militantes, membros do Partido e não comunistas.

Êste ano, o Mês da Imprensa Comunista têve três objetivos fundamentais:

1 — Intensificar a campanha nacional em defesa da Paz, contra os imperialistas norte-americanos, os democratas-cristãos, os socialistas de direita e outros vende-pátria e provocadores de guerra.

2 — Arregimentar em tôrno do diário "L'Unità" e do Partido Comunista todos os italianos que desejam, num clima de trabalho e de solidariedade nacional, seguir o caminho do progresso e do bem-estar.

3 — Coletar 300 milhões de liras para manter a imprensa comunista, a fim de que ela possa enfrentar e vencer tôdas as arremetidas dos inimigos do Partido e do povo, tornando a imprensa comunista ainda mais poderosa para a luta que enfrenta.

O Partido Comunista da Itália consegue anualmente 300 milhões de liras de ajuda à imprensa comunista; a cifra prevista para êste ano, sem nenhuma dúvida, será maior ainda, pois os trabalhadores e o povo da Itália reconhecem na imprensa do Partido Comunista uma das grandes armas na sua luta pela paz, pela liberdade e trabalho.

EM DEFESA DO «DAILY WORKER»

A fim de abrir caminho aos monopólios de Wall Street para o desencadeamento de uma nova guerra mundial, os Truman e Acheson, a polícia secreta de Hoover e o Departamento de Justiça dos Estados Unidos tratam de suprimir as fôrças democráticas que lutam pela paz e os genuínos interêsses do povo norte-americano. Centenas de comunistas, membros de sindicatos operários progressistas e de outras organizações democráticas, já se encontram na prisão. Agora, os "defensores" da "livre América" lançaram uma cruzada contra a imprensa progressista, a fim de impedir que o povo americano tenha possibilidade de conhecer e expressar seus pontos de vista sôbre a política de guerra do govêrno e a corrida armamentista.

Depois de mandar prender dois redatores do jornal "Daily People's World", da Califórnia, a polícia secreta de Hoover, o FBI, concentra seu ódio selvagem contra o "Daily Worker". John Gates, foi prêso. Os reacionários perseguem por todos os meios o bravo diário comunista e alguns fascistas do Congresso já pediram a sua supressão.

Os últimos atentados contra os remanescentes direitos democráticos têm causado indignação entre o povo americano. Vinte e dois proeminentes homens públicos — escritores, artistas, líderes trabalhistas e cientistas — formaram um Comitê de Amigos da Imprensa, que se propõe lutar contra as tentativas do govêrno de suprimir as publicações democráticas e progressistas, como o "Daily Worker" e sua edição dominical, "The Worker", ajudando-os por todos os meios a manterem sua publicação.

VITÓRIA ELEITORAIS NO PC DA FRANÇA

Nas eleições suplementares que acabam de realizar-se na França (as eleições gerais tiveram lugar em junho), o Partido Comunista conquistou uma grande vitória, apesar da lei eleitoral votada especialmente para lhe subtrair os votos.

Os resultados das eleições suplementares comprovam o crescimento da influência do Partido entre as massas, mesmo a contar de junho último. Por exemplo: em algumas localidades, as eleições suplementares deram ao Partido Comunista novos ganhos de votos, numa proporção de 25 a 30 por cento sôbre o pleito de 17 de junho.

Êstes resultados refletem também o descontentamento crescente do povo francês com a política de guerra seguida pelo govêrno de traição nacional chefiado pelo sr. René Pleven, a serviço dos incendiários de guerra dos Estados Unidos. Mas, sobretudo, são fruto da luta persistente travada pelo Partido Comunista em defesa da Paz, pelo pão e a independência nacional do país.

RESULTADO DO ANO EDUCACIONAL DO PARTIDO NA ROMÊNIA

O Partido dos Trabalhadores da Romênia publicou os resultados dos trabalhos de educação do Partido durante o ano educacional findo. Notáveis sucessos foram conseguidos: a educação partidária foi melhor organizada; comitês regionais e distritais e os escritórios das organizações de base do Partido deram mais atenção à educação marxista-leninista de seus membros.

Duzentos e doze militantes fizeram o segundo ano da Escola Superior de Ciências Sociais Zhdánov. 102 estudantes que se graduaram êste ano foram designados para trabalhar na frente ideológica. 122 funcionários do Partido, formados pela Universidade Stefan Gheorghiu, foram escolhidos para dirigir trabalhos no aparêlho do Comitê Central e dos comitês regionais do Partido, bem como no aparêlho do Estado.

Cinqüenta e quatro escolas para a Ação Partidária regional e distrital, com cursos de 3 a 6 meses, funcionaram sob os auspícios dos comitês regionais e distritais do Partido. Os estudos dos cursos dessas escolas foram completados por 7.364 alunos. Durante o inverno, 19.433 secretários e membros dos escritórios das organizações partidárias locais freqüentaram cursos para ativistas no campo. 33.700 membros do Partido que estudam em 2.500 cursos estudam a "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" e as biografias de Lênin e Stálin: 64.200 membros do Partido freqüentam 3.300 cursos noturnos, e outros 105.200 realizam estudos políticos em 6.000 cursos. O número dos que estudam independentemente a teoria marxista-leninista foi ainda reduzido.

AS MULHERES BRASILEIRAS NA LUTA PELA PAZ, CONTRA A CARESTIA E EM DEFESA DA INFÂNCIA

Obrigadas a lutar diária e permanentemente contra a carestia da vida, contra o câmbio negro, contra as dificuldades de tôda ordem que são o fruto do regime (falta de casa, falta de transporte, falta de escolas, falta de assistência médica); sentindo cada vez mais, em sua própria carne, os efeitos da política de guerra do govêrno (carestia e câmbio negro ao lado da ameaça crescente à vida de seus maridos, irmãos e filhos, das restrições ao direito de reunião, de manifestação, de organização, etc) as mulheres brasileiras despertam ràpidamente para a luta por suas reivindicações e pela defesa da vida dos seus entes mais queridos.

A recente realização do Congresso Nacional de Mulheres, em São Paulo, constituiu uma demonstração clara do que afirmamos e foi, por isso mesmo, uma vitória das fôrças da paz e da democracia.

AS MULHERES VENCEM A REAÇÃO

Esta vitória foi tanto mais significativa quanto foi alcançada apesar do enorme empenho da reação em impedir a realização do Congresso. As mentiras e calúnias espalhadas pelo govêrno através das estações de rádio e dos jornais vendidos aos trustes americanos, as perseguições às delegadas, o ambiente de terror e a pressão policial sôbre os proprietários de salões — tudo foi utilizado para impedir a realização tanto das convenções estaduais quanto do Congresso Nacional. Mas, vencendo a reação, 231 delegadas de todo o Brasil participaram da importante reunião. A maior delegação foi a de São Paulo, com 135 delegadas, depois vinha a do Distrito Federal, com 57. Do Estado do Rio compareceram 11 mulheres, de Goiás 6, da Bahia 6, do Ceará 2, de Pernambuco 2, do Paraná 2. Espírito Santo, Alagoas e Mato Grosso mandaram uma delegada cada um. Também tomaram parte nos trabalhos três delegadas fraternais, duas da Argentina e uma do Uruguai, que trouxeram às mulheres brasileiras a solidariedade de suas irmãs do sul, transmitiram e colheram experiências.

A composição do Congresso mostra que êle foi uma expressão legítima das diversas camadas da população feminina do Brasil: 47 delegadas eram operárias, 3 camponesas, 10 funcionárias, 4 enfermeiras, 5 estudantes, 6 de profissões liberais, 9 professoras e 147 donas de casa.

As delegações eleitas nas assembléias preliminares levaram para o Congresso tôda uma bagagem de experiências positivas e negativas que foram discutidas profundamente. Elas levaram também 211.000 assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz, o que dá bem idéia de sua justa compreensão da importância da luta pela paz, bem como de sua dedicação e capacidade de trabalho.

AMPLIAR E DESENVOLVER AS ORGANIZAÇÕES FEMININAS

O temário discutido e as resoluções aprovadas incluíam os problemas que mais de perto falam ao coração da mulher: defesa da paz, luta contra a carestia, defesa da infância e as questões de organização do movimento feminino. O grau de organização já alcançado pelo movimento feminino, a justeza com que foram apreciados os principais problemas do momento e o acêrto das soluções apontadas constituem indício seguro de que o Congresso será um ponto de partida para novos e maiores êxitos no sentido da organização das mulheres e do desenvolvimento de suas lutas. O balanço realizado mostrou que existem tôdas as condições para ampliar e desenvolver as organizações e as lutas das mulheres brasileiras, vencendo tôdas as debilidades ainda existentes.

As debilidades não foram escondidas, mas sim destacadas com espírito crítico e com determinação de vitória. Entre elas, foram apontadas a insuficiente mobilização da mulher operária e camponesa, a debilidade da propaganda, a pouca vida dos núcleos e associações, a insatisfatória atividade na defesa das reivindicações imediatas. Mas constatou-se também que, quando a carestia e as dificuldades de tôda ordem crescem em ritmo acelerado, num desmentido diário às promessas e à demagogia do govêrno do sr. Getúlio Vargas e de seus prepostos estaduais, existem tôdas as condições para, partindo dos êxitos já alcançados, mobilizar-se ràpidamente as grandes massas femininas para a luta por suas reivindicações, construir-se organizações que tenham em suas fileiras não pequenos grupos de vanguarda, mas sim grandes núcleos de operárias, camponesas, donas de casa, etc.

O Congresso, levando em conta o baixo nível político e de organização das mulheres, recomendou a utilização de métodos de trabalho justos, de maneira que as lutas tomem formas de acôrdo com o nível de organização e o grau de combatividade das massas femininas. Os grandes desfiles e passeatas, possíveis e necessários, só chegarão a ter expressão de massas se partirmos da formação de pequenas comissões, associações e núcleos nos locais de trabalho e de moradia, das lutas pelas reivindicações mais imediatas e sentidas. As grandes lutas e as organizações poderosas serão o desenvolvimento das comissões de luta, aqui por um pôsto de saúde, ali por uma bica d'água, acolá por uma feira livre; da formação de associações de defesa da infância, de grupos de defesa da paz, etc. Nas fábricas, nos escritórios, nas repartições, em todos os locais de trabalho, a luta por certas pequenas reivindicações específicas e por salário igual para trabalho igual devem e podem constituir um poderoso fator de organização das mulheres.

A formação dessas organizações nas fábricas, bairros, quarteirões, etc., constituirá a base sólida sôbre a qual deve apoiar-se a Federação das Mulheres do Brasil e levará as massas femininas a marcharem, unidas, sob a bandeira da Federação Internacional das Mulheres Democráticas.

DEFESA DA INFÂNCIA — ATIVIDADES PERMANENTES

Pontos dos mais importantes das resoluções do Congresso de Mulheres são os que dizem respeito à defesa da infância e à necessidade de um plano de atividades permanentes para as organizações locais. A proteção à maternidade e à infância, a luta por lactários, creches e escolas, pela proibição das revistas americanizadas nocivas à formação das crianças e da torpe exploração das balas de "figurinhas", liga-se à luta contra a exploração do trabalho infantil nas fábricas e na roça, à luta em defesa da vida das crianças, o que vale dizer, à luta pela paz.

E' preciso romper com tôda tendência sectária e levar efetivamente à prática um amplo plano de atividades permanentes, de maneira a dar vida às organizações locais. E' preciso liquidar tôda tendência a ver nos núcleos femininos de bairro simples grupos de agitação e propaganda. E' preciso combater com vigor a falsa tendência a condenar como "reformista" êste tipo de atividade. Isto só seria verdadeiro se as comunistas tomassem êste trabalho como um fim em si, mas isto não acontece. E esta forma de trabalho é a base sólida sôbre a qual pode repousar a ligação das mulheres comunistas com as amplas massas femininas, é a base de sua mobilização para as lutas pela paz e pela libertação nacional.

AS MULHERES, CAMPEÃS DA LUTA PELA PAZ

E' preciso não subestimar, entretanto, a capacidade das mulheres de se mobilizarem e lutarem por reivindicações políticas. Isto é particularmente verdadeiro no referente à luta pela paz e contra o envio de soldados brasileiros para a Coréia, nas quais as mulheres vem dando grandes provas de combatividade e persistência. As resoluções tomadas no primeiro ponto, relativas à luta pela paz, repousam sôbre uma experiência vivida. As vitórias alcançadas nas campanhas de coleta de assinaturas, primeiro para o Apêlo de Estocolmo e agora para o Apêlo por um Pacto de Paz, o fato de que centenas de milhares de mulheres brasileiras já empunham hoje a bandeira de Elisa Branco — OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A CORÉIA — provam bem que as lutas neste terreno constituem um poderoso fator de organização das mulheres.

PROPAGANDA

Romper com tôda subestimação da propaganda é uma das condições do êxito de todo o trabalho das mulheres. Acreditar que o simples fato de existirem as reivindicações seja o suficiente para que a massa se mobilize para sua conquista é uma tendência falsa. O trabalho miúdo e paciente de organização é o decisivo, mas êle pode ser poderosamente ajudado por uma propaganda eficiente, que ponha em evidência as próprias reivindicações mais sentidas e indique as medidas mais imediatas a tomar. Bilhetes de mão em mão dentro de uma fábrica, avisos às portas das fábricas, cartazes feitos à mão, cartas em cadeia e simples conversas bem orientadas são formas de propaganda que devem ser utilizadas ao máximo, naturalmente de acôrdo com o ambiente.

A RESPONSABILIDADE DO PARTIDO

Mas, para que êstes objetivos sejam alcançados, não basta a atividade das mulheres em suas organizações de massa. E' necessário que todo o Partido compreenda a enorme importância dêste trabalho e lhe dê a atenção necessária. Isto significa que devem ser designados para ajudar o trabalho feminino os melhores quadros de cada organismo, que não devemos desviar na medida do possível, as camaradas do trabalho específico feminino, que devemos reforçar e dar vida política às células femininas e controlar melhor o seu trabalho, que devemos ajudar as companheiras a elevaram seu nível político e ideológico.

Por outro lado, é preciso ter o maior cuidado em não confundir-se as organizações de massa femininas com o Partido, liquidar de uma vez com os métodos impositivos em relação ao trabalho de massas. O Partido pode e deve orientar o trabalho de massas, como organização de vanguarda que é, mas as resoluções das organizações de massa só terão valor quando tomadas por elas mesmas, em amplas assembléias, pois só assim serão levadas à prática por um número cada vez maior de mulheres.

EM MARCHA PARA NOVAS VITÓRIAS

As experiências acumuladas e os êxitos alcançados somados à orientação justa traçada pelo Congresso indicam que o trabalho de organização e as lutas das mulheres vão se desenvolver poderosamente no futuro imediato. Lutando pela paz, por suas reivindicações, em defesa da infância, e reforçando sua própria organização, as mulheres do Brasil já são, e serão de futuro ainda mais, um fator poderoso da luta de todo o nosso povo para liquidar o regime de dominação imperialista, de brutal exploração dos latifundiários e grandes capitalistas — regime que é, em si mesmo, uma ameaça à vida dos brasileiros — e pela instauração de um govêrno democrático e popular, um govêrno que solucione os problemas do povo, garanta a paz, defenda a vida e o bem estar de nossos filhos.

COMO ESTUDAR

O estudo é uma tarefa normal e permanente no Partido, a fim de que êle possa exercer seu papel de vanguarda conseqüente do proletariado e crescer no curso da luta por seus objetivos revolucionários.

O leninismo-stalinismo ensina — e a experiência confirma diàriamente — que o militante cônscio de suas responsabilidades, responsabilidades que resultam de sua adesão ao Partido, que o militante que sabe orientar-se diante de tôdas as situações, não pode formar-se apenas através do trabalho prático e da atividade política e de massas. O militante, para exercer seu papel de dirigente de massas, deve unir à atividade prática o estudo contínuo e atento da situação política nacional e internacional e da ideologia marxista-leninista-stalinista. Só existe êste caminho para êle tornar-se capaz de *examinar e resolver* tanto os problemas imediatos que surjam na fábrica, no bairro, na fazenda, na escola, no quartel, como as questões mais complexas da vida nacional.

As tarefas políticas que o Partido e tôdas as suas organizações têm diante de si, no momento atual, em conseqüência do agravamento da situação interna e do mundo, aumentam mais ainda a importância da formação política e ideológica de cada militante. Assim, o camarada Prestes nos adverte:

> "Os militantes do Partido que não se instruem, que não sabem organizar o trabalho de maneira a consagrarem sempre algum tempo à própria instrução e à elevação do nível político dos seus colaboradores, não são nem podem ser bons comunistas" ("Guiados, etc", Problemas n. 31).

O ESTUDO E A VIDA DO PARTIDO

O estudo e a atividade partidária são duas coisas que devem marchar em íntima ligação. O camarada Stalin nos ensina que é preciso assimilar a teoria revolucionária do proletariado unida indissolùvelmente à prática revolucionária.

Há camaradas que dedicam grande parte do seu tempo ao Partido e que afirmam não encontrar tempo para estudar. "Sei que é preciso estudar. Mas, onde achar tempo para o estudo?" — eis como colocam a questão. É verdade que não podemos solucionar esta dificuldade com uma receita geral. Mas também é certo que esta questão surge porque não se dá ao estudo a mesma importância que às outras tarefas. Se cada companheiro fizer um exame de como emprega seu tempo durante o dia e durante a semana, e se compreender que o estudo é uma tarefa tão importante quanto outra qualquer, há de encontrar alguns minutos por dia, algumas horas por semana para dedicar à leitura de um livro clássico, de um informe, de uma revista teórica. E deixando de fazê-lo, o que acontece é afundar-se num praticismo estreito que o leva a perder de vista os objetivos revolucionários, que diminui o rendimento do seu trabalho diário.

Ao lado da compreensão política da *tarefa de estudar*, é necessário *criar o hábito* de estudar. A falta de hábito é uma dificuldade séria que precisa ser vencida com esfôrço individual, com a consciência da importância da tarefa que estamos realizando. Todo trabalho é difícil quando não estamos acostumados a êle. Entretanto, quantos companheiros que, ao entrarem para o Partido não eram capazes de fazer uma pequena intervenção, fazem hoje bons informes sôbre a situação nacional e internacional? Se começamos impondo-nos a obrigação de ler 10 ou 15 minutos por dia, mesmo dos textos mais fáceis, acabamos adquirindo o hábito do estudo e isso nos possibilitará resolver com maior rapidez e segurança as questões do dia a dia, a interpretar os acontecimentos, a convencer amigos. Nossa atividade prática individual estará se apoiando sôbre a alavanca dos conhecimentos teóricos, que multiplicam sua fôrça. Nisto, como em tudo o mais, devemos nos guiar pelo exemplo dos grandes dirigentes comunistas: *êles sempre souberam ligar a intensa atividade prática ao fecundo estudo da teoria*. O camarada Dimitrov dizia: *"Estudar e lutar, lutar e estudar"*.

ESTUDAR NÃO É DIFÍCIL

Muitos camaradas pensam que estudar é uma coisa difícil, uma tarefa além de suas possibilidades. É êste um dos motivos pelos quais, se deixam impressionar mesmo ante os textos mais fáceis. Eis esta a razão por que muitos camaradas não lêem "Problemas", por exemplo.

É claro que começar a estudar não é fácil. Quando não se tem o hábito do estudo, fica-se impressionado ao pegar um livro: pensa-se que os livros, especialmente os de estudo, só podem ser lidos por quem cursou escola durante muitos anos.

Mas, tanto no estudo como em outras coisas, tudo está em começar. Naturalmente, nos primeiros dias surgirão muitas dúvidas e dificuldades, mas com o prosseguimento do estudo começar-se-á a compreender melhor os textos e a assimilá-los até dominar-se o assunto. O que é necessário, antes de tudo, é ter vontade de aprender, não desistir diante das primeiras dificuldades, ler e reler o trecho que temos pela frente, não ir adiante se não se está seguro de o haver compreendido e de poder explicar seu sentido.

Para resolver as dificuldades que surjam nas primeiras leituras, podemos recorrer a vários meios:

1 — ver a ligação do trecho lido com o anterior;
2 — procurar um companheiro mais capaz e pedir-lhe explicação do que para nós ainda é obscuro;
3 — esclarecer o significado exato de cada palavra, perguntando-o a companheiros e, muitas vêzes, recorrendo ao dicionário. Tôdas as palavras novas para nós devem ser anotadas cuidadosamente e devemos procurar conhecer seu significado exato.

Enfim, estudar requer, certamente, muita atenção. Mas não é um assunto só para "iluminados". *Perseverança, paciência e hábito* é o que se faz necessário para enfrentarmos o estudo.

No próximo número: O estudo individual. Métodos de estudo.

IMPRENSA VENDIDA À EMBAIXADA IANQUE

A Embaixada norte-americana abriu concurrência entre diversas agências de publicidade para o melhor plano de propaganda do "modo de vida" ianque no Brasil. A verba destinada a tal fim é de 9 milhões de dólares. Os principais concurrentes são as agências Mc-Cann Erikson, Thompson e Grant.

Essa propaganda norte-americana destina-se à imprensa e ao rádio, em primeiro lugar. São, portanto, 270 milhões de cruzeiros para reforçar o subôrno dos jornais e estações de rádio das classes dominantes, estimulando sobretudo aquilo que mais diretamente interessa aos imperialistas norte-americanos: a propaganda de guerra.

Não é de estranhar, portanto, que o "Correio da Manhã", ao mesmo tempo que condena tôda luta por aumento de salários, que advoga a entrega do nosso petróleo à Standard Oil e se lança ferozmente contra a Revista do Clube Militar por defender os interêsses nacionais contra o assalto dos trustes, se lance, êsse mesmo pasquim das classes dominantes, à propaganda descarada da hegemonia dos Estados Unidos em nosso país. Em sua edição de 30 de agosto último, o "Correio da Manhã" escreveu textualmente, com o mais deslavado cinismo: "A hegemonia norte-americana é um fato histórico que se justifica...", acrescentando: "E a América do Norte, atualmente, encarna o futuro de nossa civilização".

Por sua vez, o "Diário Carioca" de 5 de setembro bate palmas às perseguições infames contra a CLASSE OPERÁRIA, escrevendo, a propósito do cancelamento do registro de papel linha dágua para A CLASSE: "A alfândega tinha o dever de promover o cancelamento do jornal "A Classe Operária", órgão central do PCB".

Não há dúvida, os fundos da Embaixada americana estão produzindo seus frutos na imprensa das classes dominantes, que se coloca em posição cada dia mais servil aos interêsses dos trustes e monopólios norte-americanos, advogando a entrega das nossas riquezas aos capitais financeiros de Wall Street e a completa supressão das liberdades democráticas, a fim de que os vendilhões da pátria possam fazer melhores negócios.



LUTA O POVO DO MARANHÃO...

(Continuação da 1a. página)

necessidade de romper com tôda uma velha estrutura, a fim de abrir caminho ao livre desenvolvimento das fôrças produtoras e assegurar a satisfação de suas necessidades.

O CARATER DAS OPOSIÇÕES COLIGADAS

Entretanto, devemos constatar que o grupo das "oposições coligadas", que ainda controla e dirige o movimento, é formado por elementos que pertencem às mesmas classes e camadas que os vitorinistas. Trata-se de um grupo de latifundiários e grandes comerciantes que procuram utilizar o descontentamento popular em benefício dos seus interêsses egoísticos que visam colocar a máquina do Estado a serviço dos seus próprios interêsses.

Isto não significa, entretanto, que o povo deva desinteressar-se da luta ou que nada tenha a vêr com ela. Repelindo a pressão de Getúlio, impedindo a posse de Eugênio de Barros, o povo dá uma prova convincente de que não tolerará a tirania, de que está disposto a defender a liberdade, de que deseja um govêrno que respeite sua vontade. Ao mesmo tempo, o povo levanta a bandeira do respeito aos seus direitos, tôdas as classes e camadas oprimidas levantam a bandeira da luta por suas reivindicações.

O PRONUNCIAMENTO DO P.C.B.

Foi nesse sentido que se pronunciou o Comitê Estadual do Partido Comunista, num manifesto que alcançou a maior repercussão nacional. Nesse documento, o P.C.B. conclama os trabalhadores e o povo a se organizarem em fortes Comitês de Luta pela Liberdade nas fábricas, nos bairros, nas cidades, para impedir a posse de Eugênio de Barros e para a luta por programas concretos de reivindicações.

A luta contra a miséria e a fome, a luta por maiores salários, pelas reivindicações das massas do campo e de tôda a população oprimida deve ser travada já. A paralização do pôrto e dos transportes criará novos problemas para a população, cuja situação foi particularmente agravada com os criminosos incêndios ateados nos bairros operários pelos capangas do vitorinismo. Os Comitês de Luta pela Liberdade, apoiados firmemente pelas assembléias dos bairros e das fábricas, devem chamar a si a tarefa de ajudar o povo a resolver os seus problemas imediatos, impedindo assim que as classes dominantes façam demagogia com as dificuldades da população.

Ao mesmo tempo, é necessário que a luta pela paz tome novo impulso, explicando-se pacientemente às massas sua importância e urgência e incentivando a coleta de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz.

A LUTA PELO PROGRAMA DA FDLN

Ligando-se intimamente às massas e dirigindo suas lutas, os comunistas esclarecem-nas ao mesmo tempo sôbre as verdadeiras causas dos seus problemas e indicam-lhes o caminho que pode levar à sua solução — o caminho indicado por Luis Carlos Prestes, no Manifesto de Agôsto, no programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, o caminho da luta e da ação contra o imperialismo e o latifúndio, pela nacionalização das emprêsas estrangeiras, pela entrega da terra a quem trabalha, pelo aumento dos salários de acôrdo com o custo da vida, pela paz e contra a guerra. As lutas parciais pela aplicação prática dêsse programa estão na ordem do dia em todo o Brasil e particularmente no Maranhão.

REFORÇAR O PARTIDO

Ao mesmo tempo, os comunistas recrutam para as fileiras do Partido centenas de novos militantes, educando-os na ideologia do proletariado, e reforçam todos os organismos partidários. Essa é uma das condições fundamentais da vitória do povo nas lutas contra a tirania e pela liberdade.

INTENSIFICAR A LUTA PELA PAZ

(Conclusão da 1ª página)

nosso país em relação aos Estados Unidos, tem como consequência a inflação de preços e monetária, como decorrência inevitável da economia de guerra nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo que pagamos cada vez mais caras as matérias primas necessárias à indústria do país (enxôfre, cobre, folha de flandres, barrilha, etc.) e os produtos manufaturados que importamos, somos obrigados a aceitar os preços íeto unilateral e arbitràriamente fixados pelo govêrno Truman para os nossos produtos de exportação, a começar pelo café, para não falar nos minérios que são entregues por preços muito inferiores aos dos mercados mundiais.

Nestas condições, marchamos para o desequilíbrio crescente na balança de pagamento do país, porque, apesar do "deficit" já registrado na balança comercial, continua o govêrno a permitir a remessa para o exterior dos lucros das emprêsas estrangeiras — Light, Standard Oil, Anderson Clayton, General Motors, United States Steel e muitas outras — a câmbio preferencial e de favor.

Isto significa a inevitável desvalorização do cruzeiro, já preparada com o projeto do govêrno enviado ao Congresso, criando o mercado livre de câmbio, e, portanto, um novo salto na inflação monetária e um encarecimento do custo da vida em tais proporções que anulará por completo os pequenos aumentos de salários que vão sendo agora conseguidos pelos trabalhadores através de longas e duras lutas.

Além disso, a bancarrota financeira terá como consequência uma submissão ainda maior do govêrno do país aos financistas de Wall Street e a capitulação definitiva do sr. Vargas às exigências do Departamento de Estado norte-americano. Já se anuncia, não por acaso, certamente, a viagem aos Estados Unidos do ministro da Fazenda, sr. Lafer, que em companhia de Valentim Bouças e outros cínicos agentes do imperialismo, vai apressar os entendimentos a respeito de um novo empréstimo que como já é sabido e notório, só será concedido em troca da maior exploração econômica do país e do sangue de nossa juventude.

A terceira guerra mundial é o que cada vez mais deseja o sr. Vargas e a minoria reacionária que domina o país, na esperança de conseguir bons negócios e grandes lucros e como única solução que veem para os problemas nacionais que são incapazes de resolver senão a custa de sacrifícios crescentes para as grandes massas trabalhadoras. Com o desencadeamento de uma nova guerra mundial, pensa o sr. Vargas que será possível impor a reação fascista no país, e assim, enfrentar com êxito o descontentamento crescente das grandes massas trabalhadoras, sangrar o povo a frio e desviar as massas do caminho da revolução.

Mas, se são êsses os desejos sinistros dos homens que ainda governam o país, é em sentido diametralmente oposto que se manifesta a maioria esmagadora da nação. Mais de quatro milhões de brasileiros assinaram o Apêlo de Estocolmo, e, mais recentemente, quando o Secretário Geral da ONU solicitou soldados brasileiros para a matança na Coréia, foi a manifesta oposição do povo que obrigou o govêrno à manobrar, evitando qualquer resposta imediata e clara. Aliás, já em 3 de outubro de 1950, a maioria dos trabalhadores que, equivocados, ainda votaram no sr. Vargas, assim o fizeram porque pensavam votar contra a política de guerra e de traição nacional de Dutra, contra a miséria e a reação policial, sem imaginar que Vargas no poder não seria mais que um novo Dutra, como dizia o Partido Comunista e os fatos, já agora, confirmam.

Estende-se cada vez mais entre o nosso povo a consciência do imenso perigo que o ameaça e da necessidade de fazer-lhe frente. Aumentam dia a dia no país as possibilidades para o desenvolvimento e a consolidação de um amplo movimento contra a política de guerra do govêrno, em defesa da paz, contra as criminosas decisões da Conferência de Washington, de um movimento capaz de se opôr vitoriosamente aos intentos sinistros e sanguinários do imperialismo ianque e de seus lacaios brasileiros.

Tudo isso explica a repercussão que tiveram no país as Resoluções do II Congresso de Partidários da Paz, realizado em Varsóvia, e, muito especialmente, o franco apôio popular e de massas que recebe o Apêlo do Conselho Mundial da Paz em favor de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — os Estados Unidos, a União Soviética, a China Popular, a Grã-Bretanha e a França.

Todos os partidários da paz que procuram agora angariar assinaturas entre o povo para o Apêlo de Berlim informaram unânimemente do interêsse que o mesmo desperta entre tôdas as camadas sociais que, diferentemente do que aconteceu na campanha anterior em torno do Apêlo de Estocolmo, revelam agora um nível político mais alto, desejam discutir o problema da paz e se interessam por indagar da eficiência do método adotado para alcançar o objetivo colimado — evitar o desencadeamento de uma nova guerra mundial. A maioria esmagadora da nação sente cada dia mais claramente o imenso perigo que a ameaça e compreende que se torna indispensável agir para enfrentá-lo vitoriosamente.

Devemos, no entanto, reconhecer que, diante de tais possibilidades, ainda estamos atrasados. Não temos aproveitado de maneira suficiente essas imensas possibilidades para unir e organizar a vontade de paz de nosso povo em caudal única, capaz de efetivamente abalar e de fazer retroceder a minoria reacionária que quer arrastar o país para a guerra.

Na luta pela paz, visando despertar as grandes massas, alertá-las para o perigo que as ameaça e, simultâneamente, concorrendo para punir e organizar a todos os partidários da paz, de tôdas as classes e camadas sociais, tem hoje uma importância decisiva a campanha de assinaturas por um Pacto de Paz que, como muito bem afirma o Conselho Mundial da Paz, "está em condições de inclinar decisivamente a balança em favor da paz".

E' com a intensificação da campanha de massas por um Pacto de Paz que os povos poderão agora vencer os obstáculos e quebrar a resistência dos incendiários de guerra que tudo fazem para tornar impossível o armistício na Coréia, desejado pelos povos do mundo inteiro, mas que só a fôrça da opinião pública favorável à paz poderá impôr. "O armistício na Coréia — diz com razão o Conselho Mundial da Paz — é a primeira etapa da batalha pela paz. Depois devem ser entaboladas negociações mais amplas que devem conduzir obrigatòriamente à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, aberto a todos os Estados".

Efetivamente, a pressão dos povos manifestada por meio de centenas de milhões de assinaturas, pode exigir a conclusão de um Pacto de Paz entre as grandes potências e isto significa, antes de tudo, fazer voltar a ONU à sua missão, o que permitirá assegurar a colaboração de todos os países entre si. Além disto, a conclusão de um Pacto de Paz tornará possível o desarmamento geral controlado, progressivo e simultâneo. Com a volta à economia de paz no mundo inteiro, diminuiria a pressão inflacionária em nosso país e com a melhoria das relações entre os povos muito maiores seriam as possibilidades para o comércio de nosso país com o estrangeiro. Levando ao estabelecimento da colaboração entre os povos, a rápida diminuição das despesas militares, concorreria e... a elevação do nível de vida das amplas massas trabalhadoras e a uma melhor utilização dos recursos econômicos de cada país, sem qualquer atentado à independência nacional de cada um. E, além disto, como nos ensina ainda o camarada Stalin, "tem agora uma importância primordial a ampla campanha pela manutenção da paz, como meio de desmascaramento das criminosas maquinações dos incendiários de guerra", porque, como vimos, nem mesmo Truman é capaz de dizer que deseja a guerra — a carreira armamentista nos Estados Unidos é feita em nome da defesa da paz, e, nestas condições, só uma ampla campanha de massas pode efetivamente desmascarar as intenções sinistras dos governantes que em vez do entendimentos pacíficos preferem ameaçar o mundo com o desencadeamento de uma nova guerra.

E' evidente, pois, a imensa significação política que terá a realização vitoriosa da campanha que realizam em nosso país os partidários da paz, visando alcançar cinco milhões de assinaturas para o Apêlo de Berlim. E', sem dúvida, muitas vezes maior o número de pessoas que em nossa terra desejam sinceramente a manutenção da paz, mas, dada a extensão do país, a disseminação de sua população, a dificuldade dos meios de condução e, principalmente, o monopólio nas mãos da reação da imprensa e do radio, além da perseguição policial sistemática aos partidários da paz, alcançar aquela cifra significará vitória de enorme repercussão política no país e valiosa contribuição no esfôrço de todos os povos do mundo em sua luta contra a guerra e por uma paz sólida e durável.

A gravidade do momento que atravessamos exige de todos os patriótas e democrátas, de tôdas as pessôas honestas que compreendem a necessidade de lutar pela manutenção da paz, não poupar esforços para que seja vitoriosamente realizada a campanha por cinco milhões de assinaturas a favor de um Pacto de Paz. Mas é fundamentalmente aos comunistas, às organizações do Partido e a cada militante individualmente, que cabe o principal papel nessa campanha e a maior responsabilidade pela realização vitoriosa de seus objetivos.

Os comunistas, no esfôrço por conseguir assinaturas e por ajudar a organização dos partidários da paz no país inteiro, e como propagandistas e agitadores, devem dar o exemplo de abnegação e atividade. Mas para tanto precisam, antes de tudo, ter a convicção profunda de que a guerra não é inevitável, de que os esforços unidos de todos os povos podem efetivamente impedir o desencadeamento de uma nova guerra mundial. Os companheiros que não possuam semelhante convicção estão na prática sob a influência da propaganda mentirosa dos incendiários de guerra e não serão capazes de realizar a tarefa prática de convencer a terceiros da utilidade de assinar o Apêlo de Berlim e de participar da luta pela paz.

Além disto, para que nós, comunistas, possamos ter sucesso precisamos compreender o sentido amplíssimo da campanha de assinaturas por um Pacto de Paz, cujo objetivo fundamental é UNIR PARA A PAZ e isolar a minoria reacionária dos que efetivamente querem a guerra e apoiam os incendiários de guerra. O Apêlo do Conselho Mundial da Paz pode conseguir, como vimos acima, o apôio da esmagadora maioria de nosso povo. Para assiná-lo basta que se compreenda a vantagem de substituir por negociações entre as grandes potências a atual tensão internacional que ameaça o mundo com uma nova guerra de proporções jamais vistas. Não se trata, pois, de tomar posição por tal ou qual govêrno, de reconhecer ou não a atividade agressora do imperialismo norte-americano, de confiar ou não nas intenções pacíficas da União Soviética. O Apêlo dirige-se a todos os que desejem sinceramente a paz, pobres ou ricos, religiosos ou não, quaisquer que sejam seus pontos de vista políticos e qualquer que seja a posição social que ocupem. Ao angariar assinaturas por um Pacto de Paz, introduzir quaisquer questões a êle estranhas é manifestação de estreiteza e de sectarismo que precisamos evitar e energicamente combater em nossas fileiras.

Para fazer vitoriosa a campanha pelos cinco milhões de assinaturas, precisamos, pois, saber nos dirigir a todos os setores sociais, convencidos de que em tôda a parte, entre os operários e camponêses, entre as donas de casa, entre os funcionários públicos, os profissionais liberais, entre os industriários e comerciantes, como entre os políticos, os cientistas, os escritores e artistas etc., e mesmo nas mais altas esferas do govêrno do país, encontraremos homens e mulheres com sentimentos humanos que não podem de forma alguma desejar uma terceira guerra mundial e que, suficientemente esclarecidos por nós, poderão dar seu concurso e sua assinatura para a campanha por uma paz sólida e durável.

E' evidente que o eixo e a base decisivos da campanha só poderão estar na classe operária e, daí, a importância fundamental do trabalho nas emprêsas industriais e nas grandes fazendas, em todos os locais de trabalho. Paralelamente, é de grande importância o esfôrço despendido nos locais de residência, de bairro em bairro, de rua em rua, de casa em casa, nas feiras e em todos os povoados entre as grandes massas trabalhadoras do campo.

E' êste um trabalho que exige, portanto, milhares e milhares de ativistas, um verdadeiro exército de agitadores e propagandistas, homens e mulheres, jovens e velhos, abnegados e capazes, suficientemente armados para saberem responder a tôdas as indagações e discutir todos os problemas que se relacionam com a luta pela paz, mas para discutir de maneira ampla e franca, sem ocultarem os próprios pontos de vista, mas respeitando sempre as opiniões alheias. Só assim será possível igualmente aumentar progressivamente o número de ativistas de massa entre os simples partidários da paz e conseguir sucesso no esfôrço organizador que deve ter por objetivo criar o maior número possível de Comitês da Paz nos locais de trabalho e nas grandes concentrações residenciais.

Nosso povo quer a paz e sua vontade de paz é uma fôrça imensa que pode vencer todos os obstáculos e exigir da minoria reacionária que governa o país que recue na sua política de guerra e de traição nacional. Nessa luta pela paz, nós, comunistas, ocupamos com orgulho as posições de vanguarda e sabemos que de nós, de nossa capacidade de trabalho, da abnegação de cada militante, como do esfôrço organizado de todo o Partido, depende fundamentalmente o êxito na realização da campanha pela obtenção de cinco milhões de assinaturas a favor de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

A vitória nessa campanha constituirá um passo decisivo na grande luta de nosso povo pela paz e a libertação nacional do jugo imperialista. Vencer nessa campanha é avançar no caminho de colocar nas mãos do povo a causa da manutenção da paz, é progredir no caminho indicado pelo grande Stalin:

"A paz será mantida e consolidada, se os povos tomam em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim. A guerra pode ser inevitável, se os incendiários de guerra conseguem confundir com mentiras as massas populares, enganá-las e arrastá-las a uma nova guerra mundial".

---

(1) Veja-se no "Suplemento Comercial e Industrial" do "O Estado de São Paulo" nº 24, de novembro de 1950, o editorial — "Rearmamento e prosperidade", onde se diz: "as emprêsas fabris norte-americanas poderão esperar uma época aurea, com lucros verdadeiramente "atômicos".

Nota da Comissão Executiva do P.C.B.

Vargas Assinou Em São Francisco da Califórnia Um Tratado de Guerra Envolvendo o Brasil

"Contra as mentiras do govêrno, a vigilância permanente e ativa das grandes massas trabalhadoras"

A Comissão Executiva do P. C. B. distribuiu a seguinte nota:

"A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, certa de que traduz os mais altos interesses do povo brasileiro, cumpre o dever de protestar veementemente contra a política de traição nacional do govêrno do sr. Getúlio Vargas e contra a sua crescente subserviência ao govêrno criminoso dos Estados Unidos que tudo faz para levar a humanidade aos horrores de uma terceira guerra mundial.

O povo brasileiro já tem demonstrado insistente e amplamente que não concorda com uma política de guerra, de entrega do país aos monopólios e de humilhante submissão às ordens emanadas do Departamento de Estado norte-americano. Nosso povo está disposto a defender até o fim a soberania nacional e não pode de forma alguma concordar com a traição dos governantes que assinam em nome do Brasil documentos de guerra e colonização, como as decisões de Washington e, ainda agora, êsse pretenso Tratado de Paz com o Japão, imposto como decreto aos governos vassalos pelos incendiários de guerra que dirigem presentemente a política dos Estados Unidos.

O que acaba de se passar na cidade americana de São Francisco é inédito nos anais das reuniões internacionais. Em vez da livre discussão com o objetivo honesto de encontrar o terreno comum que facilite a convivência pacífica entre todos os povos, o que houve em São Francisco foi uma farsa, foi uma simples reunião protocolar em que os representantes dos governos submissos e Washington foram obrigados a assinar em silêncio um documento forjado no Departamento de Estado pelo conhecido provocador de guerra John Foster Dulles.

Os incendiários de guerra dos círculos dirigentes dos Estados Unidos e da Grã Bretanha procuram comprometer assim todos os povos do mundo por intermédio de seus respectivos governos na política agressiva que visa o desencadeamento de uma terceira guerra mundial. Mas, se já são numerosos os governos de traição nacional completamente submissos aos monopólios norte-americanos e dóceis aos mandatos de Washington, o que se passou em São Francisco, comprova igualmente a extrema fraqueza dos provocadores de guerra que já não podem enfrentar qualquer debate público e fogem da discussão, diante dos argumentos e das propostas concretas do delegado da União Soviética que desmascarou em São Francisco, mais uma vez, o caráter agressivo e guerreiro da política do govêrno dos Estados Unidos e de todos os seus satélites e lacaios.

E', evidentemente, impossível garantir uma paz sólida e durável no Extremo Oriente sem o entendimento honesto com os maiores países da Ásia, como a União Soviética e a China popular, além da India, cujo govêrno não pôde igualmente assinar êsse pretenso Tratado de Paz, e sem a completa democratização do Japão, conforme já fôra previsto e determinado nos acôrdos feitos durante a guerra, especialmente em Ialta e Potsdam.

O documento que acaba de ser assinado em São Francisco não é, pois, um tratado de paz, mas um tratado de guerra. Por meio dêle, o govêrno dos Estados Unidos transforma o Japão em base militar americana, estimula o ressurgimento do militarismo japonês, e submete o povo japonês à exploração colonial dos milionários norte-americanos. Violando cinicamente os acôrdos do Cairo, de Ialta e de Potsdam, o govêrno dos Estados Unidos dá mais um sério passo na sua política de intensiva preparação de uma nova guerra mundial, ameaça especialmente os povos da Ásia, mas tenta igualmente envolver a todos os povos do mundo, particularmente os da América Latina, nas suas manobras, visando arrastá-los para a guerra.

O sr. Getúlio Vargas, enquanto no dia 7 de setembro fazia mais um dos seus discursos demagógicos e "falava" em "libertação nacional", em luta contra os "principais inimigos" de nosso povo que são, segundo suas próprias palavras "o imperialismo na esfera internacional e a exploração do homem pelo homem, no meio interno", determinava simultâneamente que o seu delegado especial em São Francisco, logo no dia seguinte, assinasse em nome do Brasil o tratado de guerra imposto pelo govêrno de Washington e por meio do qual é nosso povo mais uma vez comprometido e sacrificado aos interêsses do imperialismo norte-americano que, além da exploração das riquezas da nação e do suor dos trabalhadores brasileiros, já exige o sangue de nossa juventude para suas aventuras guerreiras em qualquer parte do mundo.

Assinar aquêle documento é assinar um novo compromisso que ameaça seriamente o futuro e a vida de nosso povo. Truman fez do Japão base para a agressão contra a Coréia e quer agora ampliar a guerra na Ásia e utilizar os militaristas japonêses em novas agressões contra a China Popular e a União Soviética. O sr. Getúlio Vargas, que mandou assinar em nome do Brasil semelhante documento, comete pois um crime de lesa-pátria e se coloca mais uma vez contra a maioria esmagadora da nação que quer paz e luta francamente contra sua política de guerra, de miséria crescente para as grandes massas trabalhadoras e de traição nacional dos latifundiários e grandes capitalistas, serviçais do imperialismo, que desejam uma nova guerra mundial na esperança de bons negócios e de uma maior exploração dos trabalhadores brasileiros.

Mais do que nunca, portanto, precisa o povo brasileiro estar atento e vigilante, diante do cinismo e da frieza com que o sr. Vargas procura às escondidas e à sombra de discursos demagógicos arrastar o país para a guerra e submetê-lo por completo e definitivamente à dominação escravizadora dos monopólios norte-americanos e do govêrno de Truman.

A Comissão Executiva do P. C. B. chama por isso a atenção de todos os trabalhadores, dos operários e camponeses, de todos os patriotas e democratas honestos, das mães e esposas, da juventude, muito especialmente dos soldados e marinheiros, para a gravidade do momento que atravessamos, que exige um esfôrço unido e redobrado para impedir que os incendiários de guerra e seus lacaios brasileiros levem a termo seus planos sinistros e sanguinários. Mas, como sempre, é aos comunistas que cabe nesta emergência a maior responsabilidade e o dever de se colocar à frente das grandes massas na luta contra a política de guerra e colonização das classes dominantes e de seu govêrno.

Temos a obrigação de intensificar nossos esforços a fim de alertar a todo o nosso povo para o perigo que o ameaça. A guerra não é inevitável e, se a imensa vontade de paz de nosso povo fôr unificada e organizada, poderá quebrar a política de traição nacional dos latifundiários e grandes capitalistas que ainda governam o país e deslocar o Brasil do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz e da democracia, libertar o país do jugo imperialista e conquistar um govêrno efetivamente democrático e popular. Só livraremos o país de ser arrastado à guerra se conseguirmos que o povo tome em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenda até o fim.

Para anular a assinatura que o delegado do sr. Vargas veio de colocar em nome do Brasil no tratado de guerra de São Francisco, intensifiquemos nossa participação na campanha de assinaturas em apôio do Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, e ao mesmo tempo reforcemos a luta pela paz, contra as decisões de Washington, contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia e exijamos a volta imediata ao país dos marinheiros brasileiros que continuam sob a ameaça de serem mandados para a Coréia apesar dos desmentidos oficiais que já sabemos o que nada valem.

A mentira é a grande arma dos provocadores de guerra e o instrumento de engano que maneja com cinismo o atual govêrno getulista. Contra as mentiras do govêrno é indispensável a vigilância permanente e ativa das grandes massas trabalhadoras, com os comunistas à frente.

Em 15 de setembro de 1951.
(a) A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil".

LIBERTADA ELISA BRANCO, EXIJAMOS: ANISTIA!

Depois de prêsa ilegalmente durante um ano, foi posta em liberdade a combatente da paz Elisa Branco. Seu aprisionamento resultou de uma medida policial e de um processo-farsa que só interessavam aos inimigos da paz, ao govêrno das atuais classes dominantes e aos imperialistas americanos, que ditam para a América Latina ordens terroristas contra os partidários da paz e da libertação nacional.

Embora sôlta por decisão do tribunal de justiça, Elisa Branco só recuperou a liberdade porque em seu favor se organizaram manifestações de massas em todo o país. Os protestos surgidos de um extremo a outro do território nacional, as passeatas de rua, os comícios-relâmpago, as visitas às assembléias legislativas, a Semana pró-libertação de Elisa Branco, a demonstração enérgica de prêsos na Penitenciária de São Paulo, chamaram a atenção de todo o povo para o crime que era manter prêsa uma cidadã que lutava pela paz.

As palavras de Elisa Branco na faixa que desfraldou no Vale do Anhangabaú a 7 de setembro do ano passado — OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A CORÉIA — se popularizaram no Brasil inteiro. Cada patriota percebeu que aquela mãe traduzia os sentimentos de tôdas as mães brasileiras, aquela esposa expressava corajosamente o que pensam as esposas e noivas de todo o Brasil. E não foi por acaso que desta vez os juízes não se atreveram a manter a condenação de Elisa Branco, mandando restituir-lhe a liberdade. Essa liberdade foi conquistada pela pressão de massas, foi o coroamento de um movimento de massas, apesar de tôdas as debilidades e da demora com que êle se desenvolveu.

A libertação de Elisa Branco foi também uma vitória das fôrças da paz. Vem mostrar que os partidários da paz são invencíveis quando não recuam diante das ameaças dos negociantes de guerra, quando não se deixam intimidar pelas violências policiais e, diante delas, tratam de fortalecer a frente da paz com a adesão de novos aliados.

No entanto, as prisões de Getúlio Vargas regorgitam de presos políticos. Continua prêso em Recife o combatente da paz e da libertação nacional, Agliberto Azevedo, vítima de inominável provocação encomendada pelas autoridades militares norte-americanas interessadas em ocupar nossas bases no Nordeste. Em São Paulo, há dezenas de prêsos políticos condenados a mais de 100 anos de prisão. E Getúlio ainda manda acelerar o processo imundo contra Luiz Carlos Prestes e outros signatários do Manifesto de Janeiro de 1948, ditando uma ordem fascista de prisão preventiva contra o Secretário Geral do Partido Comunista.

Os combatentes da paz, os adversários do imperialismo norte-americano, não podem cruzar os braços diante de tais crimes contra a liberdade e contra os mais elementares direitos democráticos do nosso povo.

E' nosso dever exigir a libertação de todos os presos políticos, reclamando para êles — ANISTIA. Anistia ampla e irrestrita para o bravo capitão Agliberto Azevedo e demais vítimas da política de reação policial e de preparação para a guerra seguida pelo govêrno de Getúlio Vargas, política que só serve aos interêsses dos bandos imperialistas norte-americanos e que leva o povo brasileiro às portas da fome e da ditadura fascista.

VITÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA DA AUSTRÁLIA

O govêrno reacionário da Austrália, que segue a política de guerra e fascismo ditada pelos Estados Unidos e pelos imperialistas ingleses, havia planejado vibrar um golpe no Partido Comunista, reduzindo-o à ilegalidade. Neste sentido, foi apresentado um projeto no Congresso australiano.

Imediatamente, os trabalhadores da Austrália se levantaram em poderosas greves de protesto que abarcaram todo o país, atingindo sobretudo os portos e vias-férreas e paralisando durante vários dias a vida industrial australiana.

Temerosas, as classes dominantes da Austrália vacilaram e decidiram submeter a um plebiscito nacional a determinação de Wall Street contra o Partido Comunista.

Realmente, processou-se em setembro a votação em todo o país: "Sim" ou "Não" sôbre a legalidade do Partido Comunista.

O povo australiano infligiu uma esmagadora derrota aos reacionários e fascistas votando em massa pela legalidade do Partido Comunista, o partido que defende a paz, a independência da Austrália, que vive esmagada pelos banqueiros ingleses e americanos, o partido que luta heròicamente por uma vida melhor para os trabalhadores australianos. O povo e os trabalhadores deram a vitória ao Partido Comunista, derrotando a reação. De um total de quatro milhões de votantes, mais de dois milhões 150 mil se pronunciaram pela legalidade do Partido Comunista australiano.

Isto acontece quando os imperialistas americanos e ingleses intensificam seus planos agressivos no Extremo Oriente e envolvem o povo australiano em sua infame invasão da Coréia. Assim o povo australiano, tendo à frente seu combativo proletariado, votou contra os manejos de guerra americanos e inglêses e, também, contra a agressão à Coréia.

A reação certamente não repetirá a experiência a que se submeteu na Austrália, pois sabe que onde quer que consulte às massas populares sôbre a legalidade do Partido Comunista, mesmo sem a necessária liberdade para a manifestação da maioria da população, os trabalhadores e o povo dão legalidade ao glorioso Partido Comunista — vanguardeiro de todas as lutas pela felicidade e o bem-estar dos povos, principal fôrça de defesa da paz mundial.

Bohan e Lafer de Mãos Dadas

A instalação da Comissão Americana chefiada por Mr. Bohan na sala mesmo do ministro da Fazenda do sr. Vargas simbolizou bem a aliança entre os representantes do imperialismo e os da grande burguesia e dos latifundiários nacionais, contra os interêsses do Brasil, pela completa submissão da economia nacional aos planos da economia de guerra ianque.

Anunciaram os jornais a serviço dos trustes americanos, que essa Comissão trabalharia no sentido do desenvolvimento industrial do Brasil, através do fornecimento de créditos a largo prazo, de máquinas, etc. Mas, a lenda durou pouco. Logo mr. Bohan chamou os diretores de estradas de ferro, os responsáveis pelos portos e pela produção mineral deixando-lhes claro que se tratava de assegurar o fornecimento de matérias-primas brasileiras para a indústria norte-americana. Nesse sentido é que seriam examinadas as necessidades das estradas, dos portos, etc. As "facilidades" do ponto 4 de Truman seriam concedidas exclusivamente para isso...

Ao mesmo tempo, aportava aqui mr. David Rockfeller cercado de uma enorme comitiva de salteadores, com planos já prontos para tomar conta do petróleo e ao mesmo tempo para instalar, em cooperação com alguns grandes capitalistas nacionais, um Banco de Investimentos. O capital, relativamente pequeno, dêsse banco, se constituiria com uma parte dos lucros das emprêsas estrangeiras que já exploram o Brasil e com uma subscrição nominal dos capitalistas brasileiros; mas os fundos com que operaria efetivamente seriam fornecidos pelos Institutos e pelas Caixas Econômicas...

Outra amostra prática do "plano Bohan" é fornecida pelo que já está acontecendo com a Companhia do Vale do Rio Doce. O minério está sendo exportado em quantidades sempre crescentes, mas a preço muito inferior ao que vigora no mercado internacional. E para isso, a estrada de ferro, que antes estimulara o progresso de tôda uma zona, passa a trabalhar exclusivamente em benefício dos altos-fornos norte-americanos, com enorme prejuizo para o comércio e a indústria da região, bem como para o abastecimento da população.

A viagem do sr. Lafer aos Estados Unidos tem exatamente o mesmo sentido. De há muito vem procurando êsse conhecido explorador da classe operária de São Paulo e do Paraná associar-se aos sujos negócios de guerra dos americanos, através da refinação das areias monazíticas, do fornecimento de minérios e da instalação de indústrias de guerra. O fato de voltar satisfeito de sua visita aos patrões ianques — na qual foi orientado pelo conhecido entreguista Valentim Bouças — indica claramente que fêz bons negócios para sua firma em troca de maus negócios para o Brasil.

Finalmente, é também de se notar que, paralelamente com êstes fatos todos, recrudescem no país as provocações de tôda ordem contra democratas e patriotas e um novo "Plano Cohen" é agitado nos bastidores pelo Serviço Secreto norte-americano; centenas de brasileiros são presos e processados, líderes operários são presos e perseguidos por lutarem por aumento de salários, os sindicatos são mantidos sob o regime de intervenção e volta-se a proibir a circulação de livros, como nos tempos da inquisição e do Estado Novo.

E evidente a relação existente entre êstes fatos todos: o imperialismo americano quer realizar seus planos de completa dominação econômica e política do Brasil e, para atingir seus objetivos, mostra-se disposto aos piores crimes, encorajado pelo apoio que lhe presta o govêrno de Vargas e dos demais tubarões que o cercam — todos desejosos de acumular novas fortunas no negócio da guerra, vendendo os mantimentos de que nosso povo carece, devastando as riquezas minerais do país, entregando até a vida dos brasileiros, contanto que sejam mantidos seus privilégios odiosos e garantidos seus lucros imensos.

Uma data histórica

A República Democrática Alemã Fator de Paz na Europa e no Mundo

Há dois anos os incendiários de guerra dos Estados Unidos e da Inglaterra foram profundamente golpeados em seus planos de dominação na Europa quando, a 7 de outubro, se proclamou em Berlim a República Democrática Alemã.

Este acontecimento mostrou ao mundo que, ao contrário do que afirmam os ideólogos da burguesia imperialista, a Alemanha pode ser um fatôr de paz entre os povos e podem ser eliminadas as causas que levaram a Alemanha a desencadear duas guerras de agressão neste século. Para isso, é suficiente cumprir os tratados internacionais assinados durante a segunda conflagração mundial, particularmente o acôrdo de Potsdam, firmado pela URSS, Estados Unidos, Inglaterra e França o que quer dizer: desmilitarização da Alemanha, liquidação dos restos do nazismo, democratização de tôda a Alemanha, unidade alemã.

Que têm feito os governos das potências que ocupam a parte ocidental da Alemanha?

Justamente o contrário do que se comprometeram em Potsdam: a Alemanha ocidental foi levada ao Pacto de guerra do Atlântico Norte; os criminosos de guerra alemães, generais nazistas como Guderian, voltaram à ativa e se transformaram em forjadores de uma nova Wermacht a serviço dos imperialistas americanos; organizações nazistas na Alemanha ocidental fazem a mais descarada propaganda de guerra de revanche contra a União Soviética e as Democracias Populares; a indústria alemã ocidental, em vez de produzir artigos de consumo para o povo alemão produz material de guerra.

Os imperialistas obstaram por todos os meios as sucessivas propostas da União Soviética para manter a unidade alemã, democratizar a Alemanha e transformá-la num baluarte da paz e da segurança da Europa. Os imperialistas americanos e inglêses transformaram a parte ocidental da Alemanha num trampolim de guerra para seu assalto contra o país do socialismo e as democracias populares.

Não há dúvida, porem, que os fantásticos projetos dos banqueiros e incendiários de guerra, que esperam utilizar a juventude alemã para seus fins guerreiros e expansionistas, cairão por terra fragorosamente. Há poucas semanas, milhões de jovens de tôda a Alemanha se reuniram em Berlim e, juntamente com representantes da juventude democrática mundial, disseram alto e bom som: JAMAIS FAREMOS A GUERRA À UNIÃO SOVIÉTICA!

É todo o povo alemão que fala pela voz da juventude alemã. O povo alemão, disse Stalin em plena guerra, quando os bandidos hitleristas se achavam na direção da União Soviética, ameaçando Moscou, o povo alemão não se confunde com a camarilha de Hitler. "A História mostra que os Hitler chegam e passam, enquanto que o povo alemão, a nação alemã, permanece".

Depois da gloriosa vitória do Exército Soviético sôbre a Alemanha nazista, o govêrno soviético propôs em numerosas ocasiões deixar ao povo alemão autonomia suficiente para organizar de maneira democrática a sua vida como nação, retirando-se tôdas as tropas de ocupação da Alemanha. A isto se opuseram as potências imperialistas, que viram na Alemanha ocidental mais uma fração de terra a colonizar e dominar, mais um aglomerado humano a explorar e oprimir.

Por isso mesmo, quando as mais poderosas organizações democráticas da Alemanha tendo à frente o Partido Comunista Alemão, se aliaram e, através de consultas populares, elegeram seus representantes a uma Assembléia parlamentar e, por fim, a 7 de outubro de 1949, fundaram a República Democrática Alemã, elegendo Wilhelm Pieck para o cargo de Presidente e Otto Grotewohl Primeiro Ministro do govêrno da República Democrática Alemã, Stalin dirigiu a Pieck e Grotewohl uma mensagem que [illegible] à história de nosso tempo e levou ao povo alemão e a todos os povos a convicção inabalável de que seus anseios de paz, liberdade, democracia e bem-estar se tornarão uma realidade. Disse Stalin:

"Não há dúvida que a existência de uma Alemanha democrática e pacífica ao lado da pacífica União Soviética exclui a possibilidade de novas guerras na Europa, põe fim aos derramamentos de sangue na Europa e torna impossível a escravização dos países europeus pelos imperialistas internacionais".

Nêstes dois anos de sua existência, a República Democrática Alemã tem fortalecido a frente da paz não só na Europa como no mundo inteiro. E as palavras de Stalin inspiram cada vez mais o povo alemão na sua luta pela unidade e contra os planos de guerra norte-americanos e inglêses!

— "Viva e prospere a Alemanha unida, independente, democrática e pacífica!"

Editorial da Pravda

Elevar Continuamente o Nivel do Trabalho Ideológico

A União Soviética realiza com êxito a transição gradual do socialismo ao comunismo. O comunismo já não é um futuro distante — dia a dia e de hora a hora é criado pelo trabalho criador de milhões de homens soviéticos e penetra nos hábitos e costumes da sociedade soviética.

A vanguarda do povo soviético, o grande Partido Comunista, Partido de Lênin e Stálin, provado nas lutas, é o organizador e inspirador da luta pelo comunismo.

Em resultado da gigantesca atividade do Partido Bolchevique, em nosso país se fundiram num todo único duas grandes fôrças, o povo e o comunismo, e a causa do comunismo se tornou uma causa íntima e querida a todo o povo soviético. A significação organizadora, mobilizadora e transformadora das idéias todo-poderosas do marxismo-leninismo se manifesta em nossa época com fôrça sempre crescente. As idéias do comunismo ao serem assimiladas por massas de milhões se transformaram em poderosa fôrça material.

O nosso Partido venceu e continua a vencer porque em tôda a sua atividade se apoia na teoria mais avançada e mais revolucionária, a teoria marxista-leninista que reflete de maneira correta as necessidades do desenvolvimento da vida material da sociedade e permite pôr em movimento amplas massas do povo e inspirá-las na luta pela edificação do comunismo.

A educação comunista dos trabalhadores e a superação das sobrevivências do capitalismo na consciência dos homens assumem uma significação decisiva nas condições da passagem gradual do socialismo ao comunismo.

As históricas resoluções aprovadas pelo Comitê Central do P. C. (b) da U. R. S. S. e as diretrizes apontadas pelo camarada Stálin para a solução dos problemas da ciência, da literatura e da arte, demonstram o ascenso de todo o trabalho ideológico do Partido e do Govêrno Soviético a um novo nível mais elevado.

Os novos problemas relativos à edificação econômica e cultural que se apresentaram à nossa Pátria após a conclusão vitoriosa da Grande Guerra Patriótica e também tôda a situação internacional do momento impõem ao Partido a tarefa de elevar ininterruptamente todo o trabalho partidário e de educação ideológica. Ao empreender uma reviravolta no sentido da solução dos problemas político-partidários, o nosso Partido não mede esforços para fortalecer os seus órgãos locais, para intensificar o trabalho dos seus organismos e melhorar sob todos os aspectos a atividade de preparação marxista-leninista dos quadros e de todos os comunistas. A publicação das Obras de V. I. Lênin e J. V. Stálin constitui um dos maiores acontecimentos na vida ideológica do Partido e de todo o povo soviético. Milhões de construtores do comunismo se educam através das obras geniais de Lênin e Stálin.

O Partido empresta uma significação particular à propaganda do marxismo-leninismo e à educação política das massas populares. As escolas e círculos do Partido, a propaganda por meio de conferências e através da imprensa, o ensino do marxismo-leninismo nos estabelecimentos de ensino superior e tôda a atividade de agitação e de propaganda dos organismos do Partido servem à nobre causa da educação dos trabalhadores no espírito do comunismo.

O nosso Partido nos ensina que a parte fundamental do trabalho ideológico deve ser nas condições atuais orientada no sentido de superar com firmeza os restos da ideologia burguesa e de aguçar a intransigência bolchevique em relação a qualquer gênero de desfiguração ideológica.

Graças à direção orientadora do Partido o trabalho ideológico em nosso país atingiu a uma amplitude sem precedentes e aumentou consideràvelmente a sua significação na tarefa de edificação do comunismo. As resoluções aprovadas pelo Comitê Central do P. C. (b) da U. R. S. S., as diretivas apresentadas pelo camarada Stálin para a solução dos problemas ideológicos e os vivos debates que se travaram em tôrno de diferentes setores da ciência têm como objetivo assegurar a predominância do combativo espírito patriótico do povo soviético entre as fileiras dos homens de ciência, da literatura e da arte, desenvolver uma crítica objetiva baseada em princípios e elevar a um nível novo e mais alto todos os instrumentos de nossa cultura socialista: a imprensa, a propaganda, a ciência, a literatura e a arte.

A histórica tarefa estabelecida pelo camarada Stálin — não só alcançar mas também superar no prazo mais curto as conquistas da ciência além dos limites de nosso país — está sendo cumprida com êxito pelos sábios soviéticos. Ampliou-se consideràvelmente a rêde de instituições científicas e de pesquisas durante os anos do plano quinquenal stalinista de após-guerra e se fortaleceu ainda mais a ligação entre a ciência e a produção. Os calorosos debates que se travaram em tôrno dos problemas da filosofia, da biologia, da fisiologia e da linguística, constituem uma importante etapa no desenvolvimento da ciência soviética. A crítica ousada, profunda e de princípios que se desenvolveu no decorrer dos debates teve uma influência benéfica sôbre o desenvolvimento da ciência soviética. Êsses criadores debates se processaram sob o signo de luta intransigente contra as manifestações da ideologia burguesa, pela vitória das idéias científicas de vanguarda e pelo ininterrupto desenvolvimento da ciência na base do marxismo-leninismo.

A obra clássica do camarada Stálin "O Marxismo e os Problemas da Linguística" armou os sábios soviéticos e todos os militantes da frente ideológica com uma compreensão clara dos caminhos que a ciência deve seguir em seu constante desenvolvimento. O camarada Stálin frisou com fôrça particular que **"nenhuma ciência pode se desenvolver e florescer sem a luta das opiniões, sem a liberdade de crítica"**.

Imensas tarefas se apresentam aos sábios soviéticos que são convocados a cooperar ativamente, através de suas descobertas, para a realização dos planos de construção das grandes obras do comunismo e para um surto novo e ainda mais poderoso da economia e da cultura em nosso país. A fim de cumprir com êxito essas tarefas os sábios soviéticos devem desenvolver e aperfeiçoar a ciência de maneira criadora e fazê-la avançar continuamente, generalizando a prática da construção do comunismo.

Marchando pelo caminho indicado pelo Partido, a literatura e a arte soviética conquistaram consideráveis êxitos durante os últimos anos. Criaram-se novas e notáveis obras de arte, nas quais os acontecimentos de nossos dias e os melhores traços de caráter dos povos soviéticos, ativos construtores do comunismo, foram refletidos fielmente. A nossa literatura e a nossa arte travam luta contra a ideologia burguesa inimiga e contra as maquinações do cêrco capitalista. A nossa literatura e a nossa arte progridem e se fortalecem na luta contra as manifestações do cosmopolitismo burguês e contra o seu apoliticismo e falta de princípios.

O traço característico do desenvolvimento da literatura e da arte soviética se manifesta na sua volta aos temas da atualidade, e em mostrar o herói de nossos dias, o construtor da sociedade comunista. Os rápidos progressos alcançados pelas fôrças criadoras da literatura e da arte se tornaram possíveis graças ao grande zêlo demonstrado pelo Partido Comunista em relação ao contínuo florescimento de nossa cultura e ao seu futuro.

O povo considera com elevado aprêço cada vitória alcançada pelos escritores e pelos militantes dos teatros e do cinema, considerando as boas obras da literatura e da arte como importante contribuição à causa da edificação do comunismo. Os escritores e os homens da cultura e da arte soviéticas não têm e não podem ter outros interêsses além dos interêsses do povo e os interêsses do Estado.

E' por êsse motivo que o afastamento da verdade que reflete a realidade e a menor manifestação de apoliticismo e de falta de princípios, o baixo nível artístico dos livros, das peças, dos espetáculos e dos filmes são submetidos a uma justa e severa crítica pela sociedade soviética.

O Partido lembra constantemente aos militantes da frente cultural a sua elevada responsabilidade pela criação de obras que correspondem às tarefas da educação comunista do povo e pela educação de uma nova geração entusiasta que tenha fé na causa do comunismo, que não tema as dificuldades e que estava preparada para vencê-las, quaisquer que sejam. O dever primordial dos militantes da literatura e da arte é o de se orientarem em tôda a sua atividade de criação pelo fator que constitui a base vital do regime soviético — a política do Partido Comunista.

A imprensa representa um poderoso instrumento do trabalho ideológico de nosso Partido. A imprensa transmite às massas as grandes idéias de Lênin e de Stálin e ajuda o Partido a mobilizar os esforços dos homens soviéticos para a solução das tarefas da edificação do comunismo. Dia a dia os nossos jornais e revistas contêm os mais variados esclarecimentos relativos aos grandiosos trabalhos de edificação, e ao desenvolvimento no país da emulação socialista de todo o povo e mostram o marxismo-leninismo em ação, revelando a sua grande fôrça vital.

Em artigo sob o título "Os nossos objetivos", publicado há cêrca de quarenta anos no primeiro número do "Pravda", o camarada Stálin afirmou que o jornal deve iluminar o caminho do movimento operário russo com a luz do socialismo científico, difundir a verdade entre os operários a respeito dos amigos e inimigos da classe operária e se manter em guarda na defesa dos interêsses da causa operária. Dirigida pelo Partido, a nossa imprensa cumpre a sua nobre tarefa de educar os trabalhadores no espírito das idéias do comunismo e no espírito de um ardente amor à Pátria soviética e da dedicação sem limites à grande causa de Lênin e Stálin.

E' tarefa essencial de todos os organismos do Partido elevar incansàvelmente o nível do trabalho ideológico. Uma reviravolta no sentido da solução dos problemas orgânico-partidários e político-partidários supõe um sério fortalecimento da direção de todos os setores do trabalho ideológico.

Cumpre aos organismos do Partido dirigir diàriamente e de maneira concreta a educação marxista-leninista dos quadros e de todos os comunistas e estudar profundamente a essência do trabalho dos órgãos de imprensa, das instituições científicas e dos estabelecimentos de ensino, das uniões de escritores, dos compositores, dos artistas e a atividade dos teatros e dos estúdios cinematográficos. E' necessário que os órgãos locais do Partido dediquem maior atenção à atividade dos organismos do Partido dos órgãos científicos, culturais e artísticos, examinem e discutam sistemàticamente os problemas mais importantes do trabalho ideológico e desenvolvam com maior audácia a crítica e a autocrítica bolcheviques para conseguirem um novo surto e um novo florescimento da cultura soviética socialista.

A educação ideológica e política dos trabalhadores representa um importantíssimo setor da edificação do comunismo. Alcancemos um elevado nível do trabalho ideológico!

AS FILIPINAS EM LUTA CONTRA OS OPRESSORES NORTE-AMERICANOS

V. Zhárov

Passaram-se nove anos da fundação do **Hukbong**, o Exército Popular de Libertação do povo filipino. Êste exército nasceu no fogo da luta pela libertação nacional dos patriotas filipinos contra os invasores japonêses. Nos anos da guerra antinipônica, o **Hukbong** cresceu até converter-se numa séria fôrça de combate e contribuiu para a derrota dos invasores japonêses nas Filipinas.

A luta libertadora do povo filipino não cessou com a capitulação do Japão militarista. Os imperialistas norte-americanos, que durante dezenas de anos haviam subjugado e colonizado as Filipinas, transformaram novamente o país, depois da segunda guerra mundial, num feudo colonial.

Em 1946, como é notório, os Estados Unidos concederam às Filipinas uma chamada "independência". Essa alardeada "independência" foi dada, em grande parte, para evitar que as mercadorias filipinas entrassem nos Estados Unidos sem pagar direitos de Alfândega.

Hoje, o jugo do imperialismo norte-americano sôbre o povo filipino se mantém integral e mesmo se reforçou. Com a ajuda do "govêrno" fantoche de Elpídio Quirino, os imperialistas estadunidenses continuam dominando o país. Mantêm suas fôrças armadas e constroem apressadamente bases militares, vendo nas Filipinas uma das praças de armas para a guerra que preparam contra os povos da Ásia e, em primeiro lugar, contra o povo chinês.

A dependência econômica das Filipinas em relação a Wall Street aumentou ainda mais depois da proclamação da "independência". Uma das medidas do govêrno norte-americano neste sentido foi a aplicação da chamada lei comercial de Bell, que fortalece o domínio absoluto dos monopólios americanos na vida econômica do país. Esta lei se propõe o esmagamento sistemático da indústria filipina, mediante a livre entrada nas Filipinas de mercadorias norte-americanas, e cria todos os obstáculos à realização de uma política financeira autônoma, colocando o "pêso", unidade monetária filipina, sob a dependência do dólar americano.

Como os países da América Latina, as Filipinas são um exemplo de desenvolvimento unilateral da economia nacional, deformada deliberadamente a fim de garantir ao mercado dos Estados Unidos um ou dois tipos de matérias primas e produtos alimentícios. Das Filipinas só saíam para o mercado exterior copra, cânhamo, açúcar e fumo. Noventa e cinco por cento da exportação do país estavam nas mãos do capital estrangeiro, principalmente norte-americano.

Depois da segunda guerra mundial, os Estados Unidos deram à economia filipina uma orientação ainda mais deformada. A copra passou a ocupar duas terças partes de tôda a exportação, sendo que 90 por cento dela vão para os países do bloco do dólar. O controle que os imperialistas americanos mantêm sôbre o comércio exterior das Filipinas se reflete no fato de que, sob a pressão dos monopólios ianques, foram rompidas as relações econômicas entre as Filipinas e a República Popular da China.

O domínio dos norte-americanos nas Filipinas levou o país a uma grave crise econômica, que se agrava dia a dia. O govêrno de Truman grita em tôdas as esquinas que concedeu às Filipinas uma "ajuda" de 2 bilhões de dólares. Quem ignora, porém, que esta "ajuda" não fêz senão subjugar ainda mais o país aos monopólios ianques? A parte principal da "ajuda" foi invertida na construção de bases militares norte-americanas e no pagamento do sôldo dos cidadãos filipinos que servem nas fôrças armadas dos Estados Unidos. Sòmente 400 milhões de dólares foram concedidos a título de adiantamento, para compensar os danos sofridos com a guerra; mas a maior parte desta verba foi parar nos bolsos dos negociantes ianques, cujas emprêsas nas Filipinas sofreram destruições com a guerra, ou foi pasto do latrocínio da camarilha dominante de Quirino. Apesar disso, as Filipinas são obrigadas a "devolver" êstes 400 milhões aos Estados Unidos.

Atualmente, Quirino concluiu as negociações relativas a uma nova "ajuda" norte-americana de 250 milhões de dólares. Os Estados Unidos se mostram dispostos a concedê-la uma vez que o fantoche Quirino continúe organizando a administração pública de acôrdo com os interêsses dos negociantes ianques, baixe novos impostos sôbre a população e Washington possa controlar plenamente a utilização das remessas dos Estados Unidos.

A camarilha de Quirino, levada ao poder pelos americanos com a ajuda da burguesia e dos latifundiários filipinos, é um instrumento dócil de Wall Street na obra de escravização e saque das Filipinas. Os grupos dirigentes da venal burguesia e dos grandes fazendeiros filipinos agem como os piores inimigos de seu povo, como agentes diretos dos ocupantes norte-americanos.

Enquanto os círculos da burguesia e dos proprietários territoriais se enriquecem, a situação dos trabalhadores filipinos se torna cada vez mais insuportável. Inclusive o jornalista norte-americano D. Flamend foi obrigado a reconhecer que "a diferença de classe entre o pequeno grupo de famílias endinheiradas, donas de autoridade e prestígio, e os milhões de filipinos das massas, se tornou tão profunda que recorda a diferença entre os europeus e os indígenas de uma colônia clássica do século 19". Assim, 90 por cento dos filipinos que trabalham não recebem salário suficiente para sustentar um nível de vida mínimo. Em média, os preços são 3 vêzes e meia maiores do que antes da guerra. O número dos sem-trabalho cresce sem cessar. Os camponeses arrendatários filipinos, que constituem a massa principal da população, levam uma existência miserável. De 30 a 50 por cento de sua insignificante colheita vão parar no bôlso dos donos da terra.

O povo filipino responde à política de rapina de seus opressores nacionais e norte-americanos reforçando sua luta de libertação nacional. O **Hukbong**, seu exército popular de libertação, obra sua, não se limita às operações militares. Êle constitui a base de um Poder novo, autênticamente popular, nas regiões libertadas do país. Em tôdas as províncias onde existe uma organização do **Hukbong**, funcionam, ligadas a ela, escolas de instrutores, nas quais os arrendatários aprendem a ler e escrever e adquirem os conhecimentos agrícolas mais necessários. Há especialistas que ensinam à juventude ciências políticas e econômicas, assim como a tática da guerra de guerrilhas.

A luta do povo filipino por sua independência adquire proporções tão vastas que os meios imperialistas norte-americanos reclamam com insistência crescente a intervenção armada aberta dos Estados Unidos nos assuntos filipinos, com o fim de esmagar o movimento de libertação nacional. O govêrno norte-americano envia para as Filipinas grande quantidade de armas, inclusive artilharia e aviões. As operações punitivas contra o Exército Popular de Libertação são dirigidas de fato por um grupo unificado de conselheiros militares norte-americanos.

O **Hukbong**, que se apoia na vasta ajuda do povo filipino, leva a cabo vitoriosas ações militares em muitas zonas do país. Em agosto e setembro do ano passado, empreendeu grandes operações nas províncias centrais e setentrionais da ilha de Luzón, a maior das ilhas que formam as Filipinas. Atemorizada, a camarilha de Quirino declarou o "estado de rebelião" em muitas partes do país e começou devassas e prisões em massa. Para recrudescer o terror policial, foi criada a "seção nacional de contra-espionagem", dirigida por um conhecido espião, o norte-americano Frost. Foi redigido por um projeto de lei do govêrno Quirino punindo com a pena de morte os que pertencem ao **Hukbong**.

Em outubro, Quirino anunciou o começo de uma "ofensiva decisiva" contra o Exército Popular de Libertação. Mas os patriotas filipinos souberam repelir os ataques inimigos e desenvolveram operações militares ainda mais intensas. Em particular, os destacamentos do **Hukbong** apareceram pela primeira vez na ilha de Mindanao, a segunda das mais importantes ilhas filipinas.

Depois do fracasso da ofensiva das tropas governamentais, o grupo unificado de conselheiros militares norte-americanos e representantes do "Ministério da Defesa Nacional" começaram a procurar outros meios para a luta contra o movimento de libertação nacional. O Congresso aprovou uma lei concedendo 30 milhões de pêsos para equipar e manter 10 novas brigadas de choque. Foi dada ordem para aumentar o número de tropas governamentais. Mas o povo das Filipinas não deseja combater o Exército Popular de Libertação. Por exemplo, quando foram convocados para a luta contra o **Hukbong**, de 10 mil homens atingidos pela chamada militar se apresentaram sòmente 842...

A camarilha de Quirino se viu na situação mais difícil. Do outro lado do oceano, chegou um terrível grito de ameaça, exigindo "acabar" a todo custo com o movimento de libertação nacional e, antes de tudo, garantir a "tranquilidade e a ordem" nas zonas das bases militares norte-americanas.

Com o objetivo de cumprir as ordens de Washington, Quirino fez desembarcar tropas na província de Zambales, onde há duas bases militares dos Estados Unidos, a importantíssima base aérea de Clark Field e a base naval de Olongapo. Mas também dessa vez as tropas do governo não obtiveram êxito.

As vitoriosas ações dos patriotas fizeram aumentar a confusão no campo reacionário. O bando de Quirino mobilizou a tôda pressa as tropas do exército e da polícia "para uma nova ofensiva, a mais importante" contra o **Hukbong**. As operações de terra se realizam conjuntamente com operações das fôrças aéreas e navais, recorrendo ao lançamento de paraquedistas. Mas as poucas informações que passam através dos obstáculos da censura governamental testemunham que ainda desta vez fracassaram os esforços de Quirino.

O crescente movimento da libertação nacional do povo filipino é uma parte importante da luta dos povos de todos os países pela paz, contra os agressores imperialistas. Como todos os povos da Ásia, os filipinos se mostram decididos a lutar contra o rearmamento dos militaristas japonêses, que sonham com a revanche da derrota sofrida nas Filipinas durante a segunda guerra mundial. As massas populares das Filipinas apoiam as históricas decisões do Conselho Mundial da Paz e exigem um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Por mais esforços que despendam, os imperialistas americanos e seus lacaios de Manilha não conseguirão jamais subjugar um povo que se levantou para lutar pela sua libertação.

APELOS DO MANIFESTO DE AGOSTO

SOLDADOS E MARINHEIROS! Os operários e camponeses são vossos irmãos — não vos presteis a instrumento de um govêrno de traição nacional que manda atirar no povo para poder mais fàcilmente entregar o Brasil aos imperialistas. Lutai dentro do quartel e do navio contra as brutalidades e as perseguições, contra a disciplina fascista, pelo direito de reunião e de discussão de vossos problemas, pelo direito à melhor alimentação, por um sôldo que vos permita uma vida digna. Lutai pelo govêrno democrático popular que vos assegurará o direito à instrução e ao livre acesso ao oficialato do Exército Popular de Libertação Nacional. Lutai contra a guerra imperialista e não participeis como instrumento dos generais fascistas na perseguição e na ação terrorista contra os filhos do povo que estão lutando pela independência do Brasil.

(Do Manifesto de Agôsto)

JOVENS TRABALHADORES E ESTUDANTES! Lutai pela vida, contra o crime de mais uma guerra imperialista. Lutai por um Brasil livre e progressista, que vos possa assegurar um futuro melhor, diferente da dura realidade atual. Depende muito de vós, do vosso patriotismo generoso e audaz, da vossa energia e capacidade de luta do vosso espírito de organização, do vosso esfôrço no sentido de levantar e unir tôda a juventude brasileira contra a mais infame de tôdas as guerras, está em vossas mãos o futuro do Brasil e o destino de seu povo. Lutai pelo progresso social, lutando pela democracia de verdade, sem latifundiários e tubarões capitalistas e seus políticos venais. Lutai pela independência nacional do jugo imperialista, como única maneira que efetivamente nos resta para livrar o país da guerra imperialista e do terror fascista que já ameaçam o nosso povo.

(Do Manifesto de Agôsto)

MULHERES DO BRASIL! Sois as primeiras e maiores vítimas da guerra e do terror fascista. Operárias e camponesas, donas de casa, mães e esposas! Sois vós que primeiro sentis as agruras produzidas pela fome em vossos lares. Com vossa tradicional coragem, e decido impedi o crime de mais uma guerra imperialista! Organizai-vos para a luta contra a fome e a carestia da vida. A libertação nacional do jugo imperialista exige vossa participação ativa — é a bandeira por que já tombaram Zélia e Angelina, e que continua em vossas mãos.

(Do Manifesto de Agôsto)

A luta contra a miséria e a fome na zona da sêca

O fenômeno climatérico das sêcas nos estados do Nordeste, e muito especialmente no Ceará, agrava seriamente a situação econômica e financeira dessa zona. Se no sul do país há um certo ascenso econômico em consequência da própria política de guerra e inflação do govêrno federal, no norte e nordeste do país a estagnação predomina e a bancarrota financeira ameaça a todos os governos estaduais, que se encontram sob a inteira dependência do govêrno central e do Banco do Brasil. Mesmo antes da sêca, a miséria das massas trabalhadoras já era enorme em toda a região e a mortalidade infantil atingia os níveis mais altos do país, não sendo raros os casos de cidades onde morrem, antes de completar um ano de vida, [illegible] de cada mil crianças nascidas vivas.

Segundo os dados do I. A. P. I., em 1949, enquanto o salário médio do operário industrial foi de [illegible] cruzeiros em São Paulo, não passava de 471 cruzeiros em Teresina, 624 em Fortaleza, 572 em Natal, [illegible] em Recife, 562 em Maceió, [illegible] em Aracajú e [illegible] em Salvador.

Isto significa que, pagando mais caro pelos gêneros alimentícios, em grande parte importados do sul, a classe operária das cidades do nordeste ganhava apenas [illegible] do salário médio da capital de São Paulo. Êsse índice da miséria das massas trabalhadoras das capitais dá bem uma idéia do que acontece nas cidades do interior e nos campos.

A SÊCA E A VIDA DE MILHARES

[illegible] e crianças já se deslocam em busca de alimentos e de trabalho e tudo indica que a situação tende a se agravar nos próximos mêses, sendo mesmo de prever que o fenômeno climatérico continue a se fazer sentir em 1952. E' a vida de milhões de sêres humanos que está, assim, ameaçada em toda a região.

Esta situação, que atinge diretamente a nunca menos de 70 por cento da população do Ceará é sensível para toda a população do Estado, com exceção apenas dos fazendeiros mais ricos, dos grandes comerciantes e industriais que aproveitam o momento para aumentar a exploração dos trabalhadores, pagando menores salários e especulando com os artigos de maior consumo. E' claro, pois, que no Ceará e nas regiões limítrofes dos estados vizinhos está fundamentalmente na luta contra a fome, pela obtenção do indispensável para não morrer de fome a reivindicação mais imediata e sensível, que interessa a todas as camadas da população.

AS CLASSES DOMINANTES PROCURAM ENGANAR AS MASSAS

As classes dominantes e seu govêrno procuram ganhar tempo e buscam, para isso, paliativos, visando sempre enganar as massas com promessas, pequenas esmolas e socorros de emergência, sempre ridìculamente insignificantes, a fim de deter o movimento de massas e de vencer a crise sem quaisquer modificações na estrutura econômico-social e sem maiores abalos políticos. Se bem que as esmolas do govêrno não diminuam de forma alguma os terríveis padecimentos de milhares de sêres humanos, nem a terrível mortalidade de homens, mulheres e crianças, servem êles para enganar as massas, para acalmá-las temporàriamente e para aumentar sua ilusão no govêrno, como serve ainda de bandeira demagógica, especialmente no sul do país, onde a imprensa e o rádio a serviço da reação proclamam incessantemente a benemerência da Legião Brasileira de Assistência e do sr. Vargas.

O que se passa no Nordeste é bem uma demonstração da incapacidade das atuais classes dominantes de resolverem o problema, mais que secular, das sêcas periódicas naquela região do país. A morte pela fome de milhares de sêres humanos é um testemunho gritante da impotência e caducidade das classes que ainda dominam o país e que impedem o seu progresso social. A solução definitiva de tais problemas exige a libertação do país do jugo imperialista, a liquidação do latifúndio e a substituição do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas serviçais do imperialismo pelo govêrno do povo, segundo os termos do Manifesto de Agôsto.

ORGANIZAR E DIRIGIR A LUTA CONTRA A FOME

Em tal situação, que devem fazer os comunistas?

Aos comunistas cabe, antes e acima de tudo, aplicar a linha do Partido, levando em conta a situação concreta da região, o nível de consciência das massas, que devem procurar conhecer, e as fôrças do próprio Partido.

Os comunistas, portanto, precisam, nessas circunstâncias, lutar mais do que nunca pelo programa da FDLN e pela sua organização. Mas, para isso é indispensável que se liguem às massas, que se mantenham junto a elas e que à frente delas as despertem, as mobilizem, as organizem e as levem à luta pelas suas reivindicações mais sentidas, tanto econômicas quanto políticas.

No momento atual, como vimos, a reivindicação central e geral, aquela em tôrno da qual é possível mobilizar a maioria esmagadora da população, é a da luta contra a fome. As massas já fizeram sua a palavra de ordem do Manifesto de Agôsto ao dizerem que **não se deixarão morrer de fome** e ao se movimentarem, exigindo trabalho, assaltando trens, matando o gado das fazendas e exigindo das autoridades federais, estaduais e municipais um socôrro imediato e eficiente.

Entravar, sob qualquer pretexto, essa luta contra a fome, tentar ajudar as classes dominantes a acalmá-la com esmolas, é tomar na prática uma posição contrária à linha do Partido, é renegar a revolução. Os comunistas têm o dever de desmascarar a política do govêrno que, enquanto gasta milhões com a preparação do Brasil para a guerra de Truman, é incapaz de satisfazer as necessidades mínimas das centenas de milhares de brasileiros que gritam de fome e que continuam sob a ameaça de morte. Mas, não basta clamar contra o govêrno nem falar em revolução. E' indispensável agir, e cabe aos comunistas colocar-se à frente das massas para indicar-lhes o que devem fazer e como devem agir para resolver pràticamente o problema da fome.

LIGAR A SOLIDARIEDADE AOS FLAGELADOS COM A LUTA CONTRA A CARESTIA E POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Enfrentar com decisão e resolver pràticamente o problema da fome é, agora, em toda aquela zona, uma tarefa urgente, uma tarefa humanitária e patriótica, um dever de cada patriota e, portanto, de cada comunista. E' tarefa das mais importantes do nosso Partido que só na medida em que fôr capaz de enfrentá-la com êxito poderá efetivamente ligar-se às massas e levá-las à revolução. E' claro que o Partido deve sempre saber ligar, na medida do possível, essa luta contra a fome com a luta pela paz, contra as decisões de Washington, especialmente contra a remessa de tropas para a Coréia ou qualquer outra parte, com a luta pela volta dos marujos brasileiros, contra a carestia da vida, por maiores salários e, juntamente com isso, prosseguir infatigavelmente a luta pelo programa da FDLN e pela organização dos Comitês de Libertação Nacional.

Na realização dessa importante tarefa, precisa o Partido concentrar seus esforços no sentido de organizar as massas de retirantes, de organizar a luta pela solidariedade aos flagelados nas cidades em ligação com a luta por aumento de salários e contra a carestia da vida. Ao mesmo tempo deve lutar pela conquista dos soldados das polícias estaduais, bem como das fôrças federais, para que apoiem as lutas dos retirantes contra a fome.

Com a palavra de ordem principal de que ninguém deve se deixar morrer de fome, precisam os comunistas saber organizar as mais simples massas, utilizando para tanto as formas mais elementares e simples, o indispensável, enfim, para que as massas possam ir à luta, exigindo do govêrno alimentos e trabalho remunerado e passando logo a tomar diretamente aquilo de que necessitam para não morrer de fome, onde estiver e pertença a quem pertencer.

O problema da terra precisa igualmente ser estudado cuidadosamente pelo Partido, porque se houver terras onde os retirantes queiram se fixar, cabe levantar a palavra de ordem de ocupar tais terras e organizar a luta pela defesa dessa ocupação.

DESMASCARAR A MESQUINHEZ E AS FALSAS PROMESSAS DO GOVÊRNO

Enfim, o que se torna indispensável compreender é que cabe aos comunistas tomar a iniciativa, assumir a direção das massas, e em cada caso concreto e particular saber indicar a elas o que hão-de fazer para efetivamente resolver o problema prático que as atormenta, onde conseguir o mínimo de alimentação de que necessitam para não morrerem de fome e como proceder para conquistá-lo. Só através da luta é que as massas aprenderão pela sua própria experiência, o que valem as promessas das classes dominantes e dos seus governos. Só através de lutas, que devem ir assumindo formas cada vez mais altas, será possível desmascarar os governantes e ganhar as massas para o programa da revolução.

E' certo, no entanto, que juntamente com a luta, é nosso dever intensificar a agitação contra o govêrno e desmascarar a falsidade de suas promessas, a mesquinhez de sua política de socorro aos flagelados, a incapacidade enfim das classes dominantes, de salvar o povo da fome e do sofrimento. Lênin, em artigo de outubro de 1901, a respeito de uma circular ministerial do govêrno tzarista sôbre a maneira de socorrer as populações vitimadas pela crise e pela fome, escreveu estas palavras, que merecem a nossa atenção:

"Repetimos o apelo que já foi publicado em Iskra: organizai uma campanha desmascarando a política de socorro alimentar do govêrno; desmascarai na imprensa livre não censurada as afrontas cometidas pelos régulos locais; desmascarai a tática covarde de reduzir a ajuda miserável e inadequada que era fornecida; desmascarai a vil tentativa de procurar diminuir a extensão da fome, e o combate vergonhoso que está sendo feito aos que desejam ajudar as vítimas da fome! Aconselhamos a todas as pessoas que têm um pouquinho de simpatia ao menos pelo povo que sofre a tomarem medidas no sentido de levar ao conhecimento do povo o verdadeiro conteúdo e a verdadeira significação da circular do ministro do interior. E' sòmente por causa da inaudita ignorância do povo que tais circulares não determinam imediatamente uma revolta de indignação geral. E os operários com consciência de classe, aquêles que vivem mais próximos dos camponeses e das massas urbanas menos esclarecidas devem ter a iniciativa de desmascarar o govêrno!"

LUTAR CONTRA O OPORTUNISMO E CONTRA O SECTARISMO

A fim de levar à prática essa orientação é indispensável que os comunistas compreendam efetivamente a linha política do Partido, que confiem na classe operária e na vontade de paz do povo, é necessário que confiem, sobretudo, na imensa fôrça revolucionária de um povo que não está disposto a se deixar morrer de fome. E, ao mesmo tempo, os comunistas devem lutar contra toda tendência sectária, devem saber ligar-se às massas e a trabalhar em suas organizações sem pretender impôr seus pontos de vista, sem pretender comandar discricionàriamente os órgãos dirigentes dessas organizações. Isto significa que os comunistas, de um lado devem romper com o oportunismo e a passividade, devem ser os mais combativos e audaciosos na luta contra a miséria e a fome. De outro, devem reforçar sua própria organização, recrutando centenas e milhares de novos membros para o Partido, criando novas células nas fábricas, nas fazendas, em todas as concentrações de massa e fortalecendo política e ideològicamente essas organizações.

Levando à prática a orientação da mais ampla frente única, concentrando suas atividades na luta contra a miséria e a fome, os comunistas devem manter a independência do seu Partido, lutar contra toda tendência à subestimação do papel dirigente do proletariado e de sua organização de vanguarda, contra toda tendência a dissolver o Partido na organização de massas. A elevação do nível ideológico de todos os membros do Partido e o melhoramento da composição social das direções, das quais devem participar fundamentalmente operários e camponeses pobres, inclusive retirantes, é o que nos garantirá contra essa tendência falsa. Ao mesmo tempo, não podemos de maneira alguma isolar a luta contra a miséria e a fome das grandes lutas em que se acha empenhado o povo brasileiro, a luta pela paz, a luta contra o envio de tropas brasileiras para o exterior, a luta pelo programa da FDLN. O entrosamento dessas lutas contribuirá para impulsionar o próprio movimento de massas, para dar-lhes as mais amplas perspectivas.

AGIT-PROP

A Campanha por um Pacto de Paz é um amplo movimento popular que ganha cada dia mais o apoio de vastos setores da nação, de pessôas de todas as classes e tendências políticas.

Os comunistas dele participam nas primeiras filas. Por que? A paz é hoje o interêsse principal dos povos, e para os comunistas o interêsse da classe operária, das massas populares, é a lei suprema. A luta por um futuro melhor para o povo, a luta pelo socialismo, que constitui o objetivo final dos comunistas, está ligada à manutenção e ao fortalecimento da paz no mundo.

Um Pacto de Paz entre as 5 grandes potencias — aberto a todos os demais paises — pode realmente assegurar a paz. O desejo de paz de todas as pessôas de bôa vontade se exprime hoje na exigência de um Pacto de Paz.

Por isso é que os comunistas se empenham com entusiasmo nesta campanha.

PAPEL DOS AGITADORES E PROPAGANDISTAS

Que é preciso para os povos conseguirem um Pacto de Paz? E' preciso que milhões de pessoas assinem o Apêlo do Conselho Mundial da Paz e lutem para que êle seja atendido. No Brasil, o objetivo a atingir é a conquista de 5 milhões de assinaturas. Para isso, é indispensável que todo o povo tome conhecimento do Apêlo e compreenda o seu significado.

A agitação e a propaganda desempenham, portanto, um papel da maior importância nesta campanha. E' aos agitadores e propagandistas principalmente que cabe a tarefa de levar o Apêlo às grandes massas e explicar-lhes o que êle significa. Cada propagandista e cada agitador precisa compreender sua enorme responsabilidade na luta por um Pacto de Paz.

Sabemos que a campanha é dirigida pelo Movimento dos Partidários da Paz e que dêste Movimento participam todos os que não desejam a guerra. O Partido Comunista apoia essa campanha. Todos os comunista têm o dever de participar do Movimento, de ajudar com suas idéias, com sua experiência e com sua ação a conquista de 5 milhões de assinaturas ao Apêlo.

Como fazer, então, agitação e propaganda por um Pacto de Paz?

E' necessário ver, em primeiro lugar, o que visa essa agitação e propaganda. Ela visa três objetivos:

— Fazer milhões de pessoas tomarem conhecimento do Apêlo.

— Fazer milhões de pessoas compreenderem os objetivos do Apêlo.

— Fazer milhões de pessoas assinarem o Apêlo por um Pacto de Paz.

DIVULGAR O APÊLO AOS MILHÕES

O melhor argumento em fávor de um Pacto de Paz é o próprio texto do Apêlo, que presica ser conhecido de todos.

A campanha por um Pacto de Paz não é clandestina. E' um amplo movimento popular que deve abarcar milhões de pessoas. Logo, a divulgação do Apêlo deve ser realizada pùblicamente, à luz do dia, nas ruas, em todos os lugares.

Que formas de divulgação se deve utilizar? Como tornar conhecido o Apêlo?

— Imprimir e distribuir o Apêlo aos milhões de exemplares, em volantes, cartões-portais, etc.

— Lêr o Apêlo em assembléias populares, reuniões de organizações de massas, sindicatos, clubes, associações.

— Transcrever o Apêlo em cartazes, acompanhado de desenhos sugestivos. Os cartazes podem ser impressos ou pintados à mão.

— Imprimir sêlos com o texto do Apêlo e colá-los em bondes, ônibus, trens, em todos os lugares públicos.

— Escrever o Apêlo no quadro-negro das escolas antes do inicio das aulas.

— Transmitir o texto do Apêlo pelos serviços de alto-falantes do interior, como também nos cinemas, circos, festas de largo, parques de diversões, etc.

— Explicar o Apêlo em versos, para os camponeses, de maneira accessivel.

— Enviar o Apêlo pelo correio aos amigos, parentes e conhecidos.

Estas são apenas algumas formas de divulgar o Apêlo. Muitas outras podem sem empregadas por iniciativa dos agitadores, por partidários da paz.

Além da divulgação do texto completo do Apêlo, pode ser feita ampla divulgação do objetivo da campanha sob uma forma abreviada, utilizando-se palavras de ordem como:

— Por um Pacto de Paz!

— Os povos querem um Pacto de Paz!

— Abaixo a guerra: por um Pacto de Paz! etc.

Ao lado da divulgação do Apêlo e do objetivo da campanha deve vir sempre o convite à assinatura:

— Assine o Apêlo por um Pactò de Paz!

— Defenda a paz, assinando o Apêlo por um Pacto entre as 5 potencias!

— Lute contra a guerra: assine o Apêlo por um Pacto de Paz! etc.

Este chamado a assinar o Apêlo pode ser feito sob uma forma mais direta, especialmente dirigido a certos setores do povo:

— Mãi: defende a vida de teus filhos assinando o Apêlo por um Pacto de Paz!

— Jovem: um Pacto de Paz pode salvar tua vida ameaçada pela guerra!

— Soldados: defende a Pátria e a vida lutando por um Pacto de Paz!, etc.

Estas palavras de ordem podem ser escritas nos muros, em bandeirolas suspensas nos fios, em vagões de estrada de ferro.

DEBATER E ARGUMENTAR SEMPRE

Mas a agitação e a propaganda visam também fazer com que milhões de pessoas compreendam a finalidade do Apêlo e lhe dêem conscientemente seu apôio.

Assinaturas dadas ao Apêlo devem representar a participação consciente dos povos na luta pela paz. Não se visa apenas quem dá facilmente seu apôio, quem assina o Apêlo sem discutir. Esta campanha é também uma batalha pelo esclarecimento das massas, pela ampliação ainda maior do campo da paz.

Assim sendo, é preciso debater, argumentar.

E' através da discussão franca e cordial que se pode convencer muitas pessoas, ainda afastadas dos partidários da paz, a participarem da luta contra a guerra. Quem pode ser contra um Pacto de Paz? E' claro que só uma insignificante minoria em todo o mundo: os traficantes de guerra. Mas ainda há muitas pessoas honestas iludidas pela propaganda guerreira. A estas pessoas é que se visa esclarecer.

Neste sentido, é preciso não temer o debate, não fugir nunca à discussão. Se uma pessoa se recusa a assinar o Apêlo, isto não deve desanimar um partidário da paz nem fazê-lo desistir de convenver esta pessoa. Deve servir-lhe como um estimulo para argumentar e ganhar mais um partidário para a causa da paz. E' necessário mesmo provocar o debate e, com habilidade e paciencia, procurar vencer as duvidas e vacilações de pessoas com quem debatemos.

COMO ORIENTAR A ARGUMENTAÇÃO

Só se pode convercer com bons argumentos, dados concretos e material para provar nossas afirmações. Elaborar uma argumentação convincente é, portanto, uma das principais tarefas dos agitadores e propagandistas na campanha.

Como se deve argumentar? (Não vamos aqui dar todos os argumentos, mas apenas algumas indicações gerais).

— Chamar a atenção para o perigo de guerra, que é cada vez maior, citando alguns fatos concretos: a corrida armamentista, os preparativos de guerra no Brasil. Acentuar os horrores da guerra. Mostrar que os povos querem a paz e, para garanti-la, é preciso que cada pessoa faça alguma coisa para impedir a guerra. Um meio importante de lutar pela paz é assinar o Apêlo.

— Argumentar dentro do conteúdo e dos termos amplos do Apêlo. Um Pacto de Paz entre as 5 grandes potencias virá consolidar a paz e garantir a segurança internacional. O Apêlo atende às aspirações de todas as pessoas que não querem a guerra, embora estas pessôas tenham opiniões diferentes sôbre a situação política, sôbre as causas do perigo de guerra.

— A fim de comprovar o sentido amplo e apartidário da campanha por um Pacto de Paz é necessário exibir declarações e entrevistas de personalidades que já assinaram o Apêlo — politicos de vários partidos, sacerdotes de diversas religiões, etc.

— Todas as incompreensões devem ser esclarecidas com argumentos convincentes. Não se deve vêr em cada duvida uma provocação, nem em cada pessôa influenciada pela propaganda guerreira um adversário. Responder a todas as perguntas como por exemplo: — Esta campanha não é comunista? — O Pacto não é a favor da Rússia? — Quem dirige esta campanha? — Este movimento não é contra o govêrno? etc.

— Não é levando a argumentação para o terreno sectário que se vai conquistar o apoio de amplas camadas da população. Os comunistas têm pontos de vista próprios sôbre as causas da guerra e sôbre quem são os provocadores de guerra. Podem e devem expôr suas opiniões, quando julguem oportuno. Mas sempre acentuando que todas as pessôas de opiniões diferentes, desde que aspirem à paz, encontram no Apêlo um motivo para entrarem em completo acôrdo.

— E' preciso argumentar sempre com exemplos concretos. Ao tratar do perigo de guerra, ligá-lo aos interêsses imediatos e específicos da pessoa ou da coletividade a quem nos dirigimos. Mostrar como a alta dos preços, o aumento dos impostos e outros problemas que afligem o povo estão ligados à preparação guerreira.

O Apêlo por um Pacto de Paz tem o sentido mais amplo, pode e deve ser assinado por qualquer pessoa que aspire à paz. Dentro dêsse espirito do Apêlo, os comunistas devem mostrar às massas como a União Soviética faz uma politica de paz. Apontar fatos concretos — a recente proposta do govêrno soviético ao govêrno americano para a conclusão de um Pacto de Paz, a proposta de Malik para os entendimentos na Coréia, etc.

Orientação para Agitação e Propaganda

POR UM PACTO DE PAZ

OS SOLDADOS NOSSOS FILHOS NÃO IRÃO PARA A CORÉIA!

PAZ

PAZ

LEVAR A ARGUMENTAÇÃO ÀS MASSAS

A argumentação em tôrno do Pacto de Paz tanto pode ser o caráter de agitação como de propaganda e tanto deve ser verbal como escrita.

Quais os meios de AGITAÇÃO mais importantes para atingir grandes massas

Visita de casa em casa — Esta forma de agitação é de grande valor, porque o agitador entra diretamente em contacto com a massa, fala de viva voz a cada pessoa e a cada familia, ouve suas opiniões, suas dúvidas, suas reivindicações. Assim, o agitador tem possibilidade de concretizar ao máximo sua argumentação, de tratar dos problemas que interessam a cada pessoa em particular. Por outro lado, entre o agitador e as pessoas visitadas trava-se um diálogo, e num diálogo é mais fácil convencer do que num discurso. Num discurso apenas expomos nosso ponto de vista, enquanto que num diálogo, além de expormos nossa opinião, podemos debater a opinião das outras pessoas, refutar seus erros e esclarecer suas dúvidas.

Debates públicos — Os agitadores devem estabelecer debates livres sôbre o Pacto de Paz em todos os lugares: em residências, fábricas e escolas, nas ruas, nos bondes, ônibus, trens, barcas, etc. Estes debates podem ser improvisados, como os que se faz em qualquer parte durante a coleta de assinaturas. Mas podem ser também organizados. Pode-se, por exemplo, combinar com o dono de uma casa e convidar todos os vizinhos para um debate sôbre o problema da paz. Pode-se convidar os associados de um sindicato para um debate na séde da organização. O mesmo pode ser feito nas associações estudantis, nos clubes esportivos e recreativos dos bairros.

No terreno da agitação podem ser utilizados também discursos em comicios-relampago, volantes, artigos na imprensa, cartas em corrente.

Quanto aos meios de PROPAGANDA, quais os mais eficientes?

Palestras — No caso das pequenas assembléias que se reunem em residencias, organizações de massa, escolas, etc., as palestras podem ser realizadas juntamente com os debates públicos. Um propagandista pode pronunciar uma curta palestra e, em seguida, abrir os debates.

Conferências — Em tôrno de temas que dão margem a exposições mais extensas e aprofundadas podem ser realizadas conferências. Os melhores temas, os mais atraentes, são os que tratam de assuntos de interêsse palpitante para as massas, como por exemplo: — "Porque é possivel a paz na Coréia" — "Como podemos impedir a guerra", etc. E' claro que, em conclusão, todas estas palestras e conferências devem mostrar a necessidade de um Pacto de Paz.

Mesas-redondas — Para êste tipo de debate mais restrito podem ser convidadas personalidades representativas de todos os setores. Não se deve receiar que das mesas-redondas participem mesmo as pessôas mais afastadas do Movimento dos Partidários da Paz. Sendo as mesas-redondas realizadas pùblicamente, é uma oportunidade para que cada um se defina a favor ou contra a guerra. E' uma oportunidade, também, para ser destruida de público a argumentação dos provocadores de guerra.

Compreendendo a amplitude da luta pela paz, que interessa a todo o povo, a pessoas de todas as camadas sociais, os comunistas devem ter sempre a preocupação de levar a campanha à classe operária e aos camponeses. E' necessário realizar ampla agitação e propaganda por um Pacto de Paz nas fábricas e nas fazendas.

DENUNCIAS VIVAS DA PREPARAÇÃO GUERREIRA

Além da argumentação especifica em tôrno do Apêlo, uma das melhores formas de agitação por um Pacto de Paz é realizar denúncias imediatas sôbre os preparativos guerreiros.

Cada medida concreta de guerra deve ser imediatamente divulgada e comentada. E' necessário "apanhar alguém em flagrante delito e denunciá-lo imediatamente diante de todo mundo e por todas as partes", como ensina Lênin.

A nota do Conselho de Segurança Nacional prometendo aos americanos preparar tropas a fim de serem mandadas "em tempo útil" para a guerra; noticias do envio de 2.500 marujos brasileiros, que se encontram nos Estados Unidos, para a Coréia; declarações guerreiras de generais e outras autoridades (como as de Góis Monteiro à imprensa americana); noticias dos preparativos de guerra dos Estados Unidos e de outros paises imperialistas — eis alguns exemplos do material que pode servir para tais denuncias.

Como se pode levar estas denuncias a toda a população?

— Pode-se pregar numa folha de papel recortes de jornal contendo as noticias que se quer denunciar e escrever ao lado uma curta advertência. Em seguida fazer circular estas denuncias de mão em mão nas emprêsas, colá-las em pontos onde se reune a massa, etc.

— Também se pode ler e comentar em voz alta estas noticias e telegramas, exibindo os próprios jornais que as publicaram. Isto pode ser feito nos comicios-relâmpagos, em grupos na porta da fábrica, no botequim, no refeitório, de casa em casa, nas filas, nos bondes, ônibus e trens. Um meio interessante para comentar estas noticias são os diálogos iniciados em voz alta entre 2 agitadores, transformando-se pouco a pouco em bate generalizado entre as pessoas presentes e em comicio-relâmpago.

— As denuncias podem ser feitas também em colantes impressos ou mimeografados. O essencial é que sejam divulgadas com rapidez, imediatamente após o fato.

O QUE É AGITAÇÃO O QUE É PROPAGANDA

"Um propagandista que trata, por exemplo, da questão do desemprego, deve explicar a natureza capitalista das crises, assinalar a razão por que elas são inevitáveis na sociedade atual, indicar a necessidade de transformar a sociedade capitalista em socialista, etc. Em uma palavra, deve apresentar muitas idéias, tantas idéias que elas tôdas, em seu conjunto, só poderão ser assimiladas naquele momento por um número (relativamente) pequeno de pessôas. Ao passo que o agitador, falando desta mesma questão, tomará um exemplo, o mais destacado e conhecido de seu auditório — suponhamos, o de uma familia de desempregados morta de fome, o aumento da miséria, etc. — e, aproveitando êste fato bem conhecido de todos, tratará de apresentar a todos e a cada um, à "massa", uma só idéia: a idéia da contradição absurda entre o crescimento da riqueza e o aumento da miséria; tratará de "despertar" nas massas o descontentamento e a indignação contra esta injustiça gritante, deixando ao propagandista a explicação completa desta contradição. Por isso, o propagandista age, principalmente, por meio da palavra escrita, enquanto que o agitador atúa de viva voz. A um propagandista se exigem qualidades diferentes das do agitador".

(V. I. Lenin — "QUE FAZER?")

Estas denuncias devem concluir sempre mostrando a necessidade de um Pacto de Paz para eliminar a ameaça de guerra. Enfim: é preciso fazer com que todo o povo tome conhecimento da campanha e o assunto — Pacto de Paz — seja de fato o centro da preocupação popular.

CONQUISTAR MILHÕES DE ASSINATURAS

Finalmente, toda a agitação e propaganda visa conquistar milhões de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz. São êstes milhões de assinaturas que dizem concretamente do êxito da agitação e propaganda pela paz, que comprovam o apoio das massas aos objetivos da campanha.

Em todas as ocasiões, após divulgar o Apêlo, após explicar o seu significado, os agitadores e propagandistas precisam pedir as assinaturas dos que os ouvem ou lêem.

Nem sempre o pedido de assinaturas pode ser feito de maneira igual em todos os lugares. Às vezes tem grande importância a questão de saber por onde se começa a coleta. Num municipio do interior de São Paulo, por exemplo, um partidário da paz conseguiu obter as assinaturas de todo o pessoal de uma fazenda. Que fez êle? Primeiro tomou a assinatura de um deputado de prestigio na zona. Exibindo esta assinatura, obteve facilmente a do fazendeiro, que era amigo do deputado. E do fazendeiro conseguiu licença para coletar as assinaturas de todos os colonos.

O pedido de assinaturas pode e deve ser feito conjuntamente com os atos de agitação e propaganda — nas visitas de casa em casa, nas assembléias populares e operárias, nas feiras, nas portas das fábricas, e assim por diante. Logo depois de falar um orador num comicio-relâmpago, por exemplo, os coletores já estarão em campo, munidos de listas com o Apêlo para colherem assinaturas.

Além das assinaturas individuais é indispensável obter para a campanha o apôio de assembléias e câmaras municipais, de personalidades de todos os setores, de associações esportivas, recreativas, culturais, religiosas. A adesão dos sindicatos é de particular importância.

E' necessário compreender tambem que a luta por um Pacto de Paz não se limita à coleta de assinaturas. A assinaturas. A assinatura é uma forma de luta. Há outras formas de luta pela paz, como, por exemplo, as manifestações de diversos tipos: comicios, passeatas, paralisações do trabalho, etc. O essencial é que, em cada oportunidade, as massas manifestem da maneira mais adequada e eficaz sua exigência de um Pacto de Paz.

GANHAR LUTADORES PARA A CAUSA DA PAZ

Para divulgarem o Apêlo, convencerem as massas da necessidade de um Pacto de Paz e conquistarem milhões de assinaturas, os agitadores e propagandistas precisam estar munidos de alguns materiais essenciais. Êstes materiais contêm os dados concretos e os argumentos indispensaveis ao êxito da agitação e propaganda:

— Texto do Apêlo por um Pacto de Paz.

— Folhetos da Federação das Mulheres sôbre as atrocidades dos americanos na Coréia.

— Revista do Movimento dos Partidários da Paz.

— Artigos de personalidades sôbre a campanha.

— Albuns com declarações e assinaturas de personalidades.

— Recortes de jornais sôbre os horrores da guerra, etc.

E' necessário ainda que os agitadores e propagandistas selecionem os argumentos mais convincentes. Para isto devem trocar entre si experiências vivas, adquiridas no proprio curso da campanha, e também consultar os seguintes materiais:

— "Voz Operária" — n.º 101 (28 de Abril de 1951) pág. 4
— " " — n.º 102 (5 de Maio de 1951) pág. 5
— " " — n.º 116 (11 de Agosto de 1951) pág. 5
— Suplementos de AGIT-PROP (de A CLASSE OPERÁRIA) — Agosto de 1951 — pág. 3

Para concluir, uma importante observação: — A agitação e a propaganda devem visar não só conquistar assinaturas para o Apêlo como também ganhar para a campanha novos coletores de assinaturas, novos agitadores e propagandistas, novos lutadores por um Pacto de Paz. A agitação e a propaganda objetivam também reforçar o Movimento dos Partidários da Paz, criar condições para que surjam centenas de organizações de defesa da paz nas fábricas, nas fazendas, nas escolas, nos bairros, em todos os locais de trabalho e de residência.

Ao trabalho, agitadores e propagandistas! POR 5 MILHÕES DE ASSINATURAS AO APÊLO POR UM PACTO DE PAZ!

Crítica e auto-crítica

Em face da Reunião do Conselho Nacional de Segurança

O país viveu momentos de profunda preocupação nos dias que precederam a reunião do Conselho de Segurança para resolver sôbre o envio de tropas à Coréia.

O rádio e a imprensa intensificaram a propaganda em torno do assunto. As agências telegráficas previam a presença dos soldados brasileiros nos campos de batalha. Enquanto isso, o embaixador americano comparecia ao Itamarati a fim de exigir uma definição do govêrno de Vargas.

Num ambiente de expectativa e de angústia geral realizava-se em 30 de Junho a reunião. As emissoras davam informações confusas sôbre o que ia ocorrendo, aumentando assim a tensão nervosa do povo. Os jovens e as mulheres, receosos do resultado da conspiração, tomavam atitude de repúdio às exigências de Truman. Comentários os mais indignados eram ouvidos em todos os cafés, escolas, bancas de jornais, bondes e trens. O perigo, que até então era sentido mais seriamente pelos comunistas, contagiava agora todo o povo.

QUAL O PAPEL DOS COMUNISTAS?

Diante dêsse quadro, dêsse ambiente de indignação, que deveriam fazer os comunistas? Como devia atuar cada organismo e cada militantes do Partido?

Aproveitando a oportunidade, os agitadores do Partido deveriam atuar entre a massa, nas bancas de jornais, nos pontos de bondes, nos trens, nas barcas e em outros locais movimentados, promovendo discussões, comicios-relâmpagos, passeatas, etc. Os agitadores precisavam estar nas fábricas logo às 7 horas da manhã, entrando em contácto com os trabalhadores, chamando-os a manifestar-se contra o envio de tropas, indicando formas de protesto: comissões às autoridades, pequenas paralisações, greves e manifestações de toda natureza.

Seria justo esperar pela convocação de uma passeata? Não! O agitador, com a sua palavra inflamada, tocaria o sentimento do povo já exaltado e promoveria passeatas, conduziria comissões aos jornais, às assembléias legislativas, à embaixada ianque, às empresas imperialistas e ao próprio local da reunião.

DA INDIGNAÇÃO AOS PROTESTOS ORGANIZADOS

A experiência vivida pelos jovens do Distrito Federal e de São Paulo é um exemplo de como se deveria agir. No momento da reunião eles desfilavam, levando cartazes e faixas de protesto e bradando contra a política de guerra do govêrno e contra o envio de tropas. Um pequeno grupo de jóvens, em plena Rua do Ouvidor, promoveu a passeata com grande acompanhamento, muito aplaudida pelo povo.

Mas, isso foi suficiente? Absolutamente não. Pouca coisa foi feita pelo Partido. A iniciativa dos jóvens deveria ter sido generalizada em numerosos locais e sob as mais variadas formas. Ela deve ser tomada como exemplo para novas situações como essa.

Os agitadores e propagandistas do Partido limitaram-se, em geral, a presenciar a indignação das massas, sem, entretanto, tomarem iniciativas que as conduzissem a ações concretas. Naquêle momento de extrema tensão em tôdo o país era imprescindível a atuação do Partido à frente das massas. Somente a atuação do Partido poderia transformar a indignação popular em protestos organizados.

QUE SIRVA A LIÇÃO

Os comunistas precisam fazer um detido exame crítico e auto-crítico de sua atuação em face da reunião do Conselho Nacional de Segurança.

Que de agora em diante cada organismo e cada militantes esteja alerta para os fatos, pronto para atuar à frente das massas e conduzi-las à luta.

Uma situação como essa não pode ser subestimada. Se os comunistas souberem atuar com iniciativa e audácia, nosso povo há de realizar movimentos de tal envergadura que levarão à derrota decisivas o govêrno de guerra de Vargas.

INICIATIVA E AUDÁCIA

As condições objetivas são favoráveis à atuação mais audaz dos agitadores. A luta contra o envio de tropas, contra a carestia da vida, contra a sêca e a fome no Nordeste, são preocupações diárias do povo. Como homens a serviço do povo, os comunistas devem estar voltados permanentemente para êstes e outros problemas.

Mas é preciso não perder de vista os momentos decisivos, quando a situação se torna ainda mais favorável às manifestações e às lutas, exigindo por isso o máximo de iniciativa, uma atuação imediata e audaz dos agitadores.

Que acontece, por exemplo, com a carestia da vida? O ódio do povo contra os tubarões vai crescendo, crescendo, até que em dado momento basta o aumento no preço de uma utilidade para lançar as massas à luta. Foi o que aconteceu em Barcelona.

Os agitadores e propagandistas precisam viver os grandes acontecimentos políticos, bem como os pequenos fatos da vida do povo; precisam ter a sensibilidade necessária para não deixar fugir as oportunidades; precisam, enfim, não se deixar colher de surpresa pelos acontecimentos.

AOS LEITORES

"AGIT-PROP" pede a todos os seus leitores, em particular aos agitadores e propagandistas do Partido, que encaminhem a esta seção suas críticas e sugestões. Sòmente contando com a ajuda crítica dos seus leitores pode este boletim superar suas debilidades e dar, por sua vez, ajuda efetiva ao trabalho de agitação e propaganda.

Solicitamos ainda que todos os companheiros do Partido, sobretudo os que atuam no setor de agitação e propaganda, enviem para a redação de "A CLASSE OPERÁRIA" experiências vivas do trabalho junto às massas.

AGIT-PROP

Indicações para estudo

SÔBRE A CARESTIA DA VIDA

O estudo dos problemas que afligem nosso povo, a coleta de dados e argumentos sôbre êstes problemas, é uma tarefa importante dos agitadores e propagandistas do Partido. Nossos materiais de agitação e propaganda — discursos, artigos, palestras, etc. — só podem esclarecer realmente as massas e ganhá-las para a revolução se possuirem em elevado conteúdo ideológico e uma sólida e clara argumentação.

Para elaborar materiais assim é preciso estudar, pesquisar. No sentido de facilitar esta tarefa é que apresentamos aqui indicações de fontes para estudo e pesquisa.

1 — CAUSAS DA CARISTIA

A explicação das causas do atual surto de carestia da vida é dada nos seguintes materiais:

Entrevista de Stálin ao jornal "Pravda" — Publicada em "Democracia Popular" (Ano II n. 5, 1 de março de 1951) e "Voz Operária" n. 94 (10 de março de 1951).

A entrevista do camarada Stálin — um guia para a ação — Artigo de Luiz Carlos Prestes em "A Classe Operária" n. 390 (10 de abril de 1951) e "Voz Operária" n. 98 (7 de abril de 1951).

Pela paz, pela libertação nacional — Informe de João Amazonas ao Comitê Nacional do P.C.B. — Capítulo III: O govêrno de Vargas, govêrno de guerra, colonização, fome e opressão — Subtítulo: Os que lucram e os que sofrem com a preparação guerreira — Publicado em "A Classe Operária" n. 402 (1 de julho de 1951) e "Voz Operária" n. 109 (23 de junho de 1951).

2 — DADOS CONCRETOS SOBRE A CARESTIA

Podem ser colhidos dados concretos sôbre preços, salários e lucros nas seguintes fontes:

Pela paz, pela libertação nacional — Informe de João Amazonas, já citado, no mesmo capítulo.

Voz Operária — Este semanário popular sempre publica dados e cifras sôbre salários, preços e lucros, sobretudo nas reportagens da página "Voz das Fábricas", onde são debatidos os problemas da classe operária.

Conjuntura Econômica — Boletim da Fundação Getúlio Vargas.

Sôbre *alta dos preços e custo de vida*: — Em todos os números, na secção "Indices Econômicos" — preços por atacado e custo da vida; — Ano V, n. 2 (fevereiro de 1951), pg. 2 e 3; — Ano V, n. 3 (março de 1951) pg. 2 e 3.

Sôbre *salários*: — Em todos os números, na secção "Indices Sociais"; Ano V, n. 5 (maio de 1951(pg. 35/37.

Sôbre *Lucros*:

Em todos os números, na secção "Finanças";

Lucros dos bancos em 1950: Ano V, n. 2, (fevereiro de 1951) pg. 33;

Lucros das sociedades anônimas em 1950: Ano V, n. 2 (fevereiro de 1951) pg. 25; Ano V, n. 3 (março de 1951), pg. 25; Ano V, n. 4 (abril de 1951), pg. 17;

Lucros das companhias de seguros: Ano V, n. 4 (abril de 1951), pg. 17;

Lucros das companhias siderúrgicas e metalúrgicas: Ano V, n. 5 (maio de 1951), pg. 20;

Lucros das companhias de capitalização: Ano V, n. 6 (junho de 1951), pg. 25

Lucros das companhias agro-pecuárias: Ano V, n. 5 (maio de 1951), pg. 10;

Lucros das companhias de fumo e fósforos, gráficas e jornais, papel, vestuário, comércio atacadista e varejista e eletricidade: Ano V, n. 7 (julho de 1951) pg. 9/25;

Lucros das companhias químico-farmacêuticas, eletrotécnicas, de equipamentos e de artefatos de borracha: Ano V, n. 8 (agôsto de 1951), pg. 10.

Observação: A revista "Conjuntura Econômica" é uma publicação oficiosa, dirigida por técnicos burguêses. Suas afirmações devem ser encaradas com a necessária reserva, pois a estatística burguesa costuma deturpar os fatos de acôrdo com os interêsses das classes exploradoras.

3 — COMO LUTAR CONTRA A CARESTIA

A orientação para a luta contra a carestia é encontrada nos seguintes materiais:

A entrevista do camarada Stálin, um guia para a ação — Artigo de Luiz Carlos Prestes, já citado.

Convicção, entusiasmo, audácia e iniciativa, fatores decisivos em nossa luta pela paz e a independência nacional — Artigo de Luiz Carlos Prestes em "Voz Operária" n. 114 (28 de julho de 1951).

Nosso Partido, nossa tática, nossas tarefas atuais — Informe de Diógenes Arruda ao Comitê Nacional do P.C.B. — Capítulo III: Nossa tática, nossas tarefas atuais — Publicado em "A Classe Operária" n. 389 (15 de março de 1951) e "Problemas" n. 33 (março-abril de 1951).

Pela paz, pela libertação nacional — Informe de João Amazonas, já citado — Capítulo III, subtítulo: Nossas tarefas.

Além dêsses materiais, devem ser consultados os seguintes:

A luta dos trabalhadores dos países capitalistas contra os preparativos de guerra, a militarização da economia e a pauperização — Editorial de "Democracia Popular" — Ano II n. 7 (1 de abril de 1951).

Uma nova etapa na luta do povo espanhol — Artigo de Dolores Ibarruri, em "Democracia Popular" — Ano II, n. 7 (1 de abril de 1951).

«DEVEMOS saber ligar a luta pela PAZ, que é o fundamental nos dias de hoje, à luta por todas as reivindicações de nosso povo, à luta contra a carestia e por maiores salários, à luta enfim pela independência nacional contra o jugo imperialista».

L. C. PRESTES

PALAVRAS DE ORDEM

1 — POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS 5 POTÊNCIAS!

2 — NENHUM SOLDADO BRASILEIRO PARA A COREIA!

3 — PELA SOLUÇÃO PACIFICA DA GUERRA NA COREIA!

4 — QUE VOLTEM DOS ESTADOS UNIDOS NOSSOS MARUJOS!

5 — ANISTIA AOS PRESOS E PROCESSADOS POLITICOS!

6 — ABAIXO A CARESTIA! CADEIA PARA OS TUBARÕES!

7 — LUTEMOS POR AUMENTO DE SALÁRIOS!

8 — GETULIO — GOVÊRNO DE GUERRA E DE FOME!

9 — FORA DO BRASIL OS BANDIDOS AMERICANOS!

10 — POR UM GOVÊRNO DEMOCRÁTICO-POPULAR!

11 — VIVA A FRENTE DEMOCRATICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL!

12 — VIVA PRESTES — DEFENDAMOS SUA LIBERDADE!

13 — VIVA A UNIÃO SOVIETICA — DEFENSORA DA PAZ!

14 — VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

TEMA PARA DEBATE

QUEM AMEAÇA A PAZ?

— Quem ameaça a paz? A União Soviética ou os Estados Unidos? — eis uma das questões mais discutidas hoje em todos os lugares: nas ruas e nos lares, nas fábricas e nas escolas, nas reuniões e na imprensa.

Os comunistas têm o dever não só de participar dêstes debates como também de provocá-los onde quer que se encontrem. E para isto precisam utilizar argumentos capazes de convencer.

Como se prova que os Estados Unidos não querem a paz e provocam a guerra? Como se prova que a União Soviética não quer a guerra e defende a paz? Nada melhor do que argumentar com os fatos.

1 — QUEM FAZ PREPARATIVOS DE GUERRA?

Quando um govêrno quer lançar o país à guerra faz grandes despesas com os preparativos militares e, por isso, não pode fazer ao mesmo tempo grandes despesas em benefício do povo. O dinheiro da nação é quase todo gasto em aviões, tanks, couraçados, etc., e fica muito pouco para hospitais, escolas, estradas e outras obras públicas.

Isto é o que acontece nos Estados Unidos. Das despesas do govêrno americano, 81% (mais de quatro quintos) são para a guerra, e apenas 19% (menos de um quinto) para as necessidades da população. E' claro que os Estados Unidos se preparam para fazer a guerra.

Na União Soviética acontece exatamente o contrário. Das despesas do govêrno soviético, apenas 21% (pouco mais de um quinto) são para as fôrças armadas, e 75% (quase quatro quintos) para as necessidades do povo. Isto prova que a União Soviética não ameaça a paz.

2 — QUEM FAZ PROPAGANDA GUERREIRA?

Um govêrno que prepara o país para a guerra trata de desenvolver uma grande propaganda guerreira. Isto é necessário para provocar o ódio contra outros países e criar no povo um espírito agressivo. Todos se lembram como Hitler e Mussolini prepararam os povos alemão e italiano para a agressão, fazendo a mais brutal propaganda de guerra.

Não é isto que sucede hoje nos Estados Unidos? Neste país é crime fazer propaganda em favor da paz; os Partidários da Paz são perseguidos, presos ou expulsos do país. Mas a propaganda de guerra é feita abertamente na imprensa, no rádio, no cinema, nas igrejas e nas escolas. Os jornais não dizem que homens do govêrno, senadores e milionários americanos pedem diàriamente que a Rússia e a China sejam atacadas com bombas atômicas? Isto mostra como nos Estados Unidos se procura criar um clima favorável à guerra.

O contrário é o que sucede na União Soviética. Fazer propaganda de guerra lá é crime, castigado pela lei, e o govêrno soviético apoia oficialmente o Movimento dos Partidários da Paz. Quem é capaz de apontar ao menos um governante, jornalista ou personalidade da União Soviética que tenha pregado jamais a agressão contra os Estados Unidos? A União Soviética vive, portanto, num clima de paz e de trabalho pacífico.

3 — QUEM FAZ SABOTAGEM AOS ACORDOS?

Quando o govêrno de um país quer a guerra, procura por todos os meios impedir os acordos com outros países. E' claro: a solução pacífica das questões entre os países só pode ser conseguida através de acordos. Fora dos acordos, só se pode resolver as questões pela fôrça, pela guerra. Para se saber quem quer a paz é preciso vêr, então, qual o país que procura resolver as questões por meio de acôrdo.

Quem propõe um Pacto de Paz entre as 5 potências para garantir a paz no mundo? A União Soviética. Quem se opõe ao Pacto de Paz? Os Estados Unidos, a Inglaterra e seus lacaios.

Quem propôs os entendimentos para o armistício na Coréia? O delegado soviético na O.N.U., Malik. Quem sabota os entendimentos e procura impedir o armistício? A delegação americana em Kaesong.

Pode-se apontar uma proposta sequer dos Estados Unidos em favor da paz? Impossível, nunca houve uma proposta americana neste sentido. Os Estados Unidos não querem acordos com a União Soviética, só querem acordos contra a União Soviética (Pacto do Atlântico, Tratado do Rio de Janeiro, etc.).

A União Soviética procura realizar acordos para salvar a paz. Os Estados Unidos tratam de impedir êsses acordos e provocar a guerra.

4 — QUEM FAZ PROVOCAÇÕES MILITARES?

Um govêrno que procura desencadear a guerra trata de fazer tôda sorte de provocações militares. A criação de bases militares em territórios estrangeiros, o envio de tropas para outros países, as pequenas invasões de fronteiras por soldados ou aviões — são os primeiros atos concretos de guerra e provam as intenções agressivas de um país.



Cêrca de 500 milhões de pessoas em todo o mundo já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz. Os povos esmagarão os provocadores de guerra.

Não é isto mesmo que fazem os Estados Unidos? Há mais de 400 bases militares americanas em países estrangeiros, sendo a maior parte em redor das fronteiras da União Soviética. Tropas americanas já desembarcaram na Europa e na Ásia, desde a Islândia até a Coréia. Aviões americanos violam a fronteira da União Soviética no Báltico e a fronteira da China na Mandchúria. Soldados americanos fazem uma guerra sangrenta contra o povo coreano.

Quanto à União Soviética, ninguém pode apontar ao menos uma base militar soviética em país estrangeiro. Ninguém pode apontar ao menos um soldado soviético que tenha disparado um tiro fora das fronteiras soviéticas depois da guerra. Não há bases militares soviéticas no México ou no Canadá, mas há bases americanas na Turquia e na Grécia. Não há soldados russos invadindo a América Central, mas há soldados americanos na Coréia, a poucos quilômetros da fronteira soviética.

* *

Quem ameaça a paz, portanto? São os capitalistas que dirigem o govêrno dos Estados Unidos. Eles querem a guerra para dominar o mundo, para aumentar seus lucros, para ganhar bilhões de dólares com a produção de armamentos.

A União Soviética, como um país socialista, não pode ser interessada na guerra. Lá não existem capitalistas que possam lucrar com a produção de armas e a conquista de países estrangeiros. São os trabalhadores que dirigem o país, e os trabalhadores não podem desejar para êles mesmos a morte e a destruição que a guerra provoca.

Os povos da União Soviética só desejam a paz, para continuarem seu trabalho pacífico e criador, para realizarem novos progressos no campo econômico e cultural, para construirem o comunismo.

Como se faz

DIÁLOGOS ENTRE AGITADORES

São travadas em voz muito [illegible] entre dois ou mais agitadores nos bondes, ônibus ou trens, nas filas, em todos os lugares públicos. Os agitadores começam a levantar os problemas de interêsse da massa, em tom de conversa, e em seguida procuram transformar o diálogo num debate onde participem outras pessoas. Um dos agitadores pode começar, a certa altura, a falar em tom de discurso, transformando assim o diálogo num comício-relâmpago.

"PASSA-PASSA"

Este é o nome dado a pequenos volantes impressos, datilografados ou mesmo manuscritos que circulam de mão em mão. [illegible] dentro das empresas. O passa-passa [illegible]. Sempre contém esta indicação: "Leia e passe adiante". Alguns acrescentam: "Não deixe cair na mão dos amigos da onça". Há "passa-passas" em versos e outros ilustrados com desenhos. A experiência demonstra que mesmo um pequeno número de "passa-passas", sendo escritos em linguagem simples e tratando de modo vivo e concreto das questões de interêsse da massa, são lidos e comentados por dezenas e centenas de operários de uma empresa. No entanto, uma grande quantidade de volantes não produz o mesmo efeito, se os volantes não forem de boa qualidade como material de agitação. O essencial para a agitação na empresa é, assim, a "qualidade" e não a "quantidade" dos materiais.

GIZ E TINTA PARA INSCRIÇÕES

Como fabricar giz e tinta para inscrições de rua? E o que ensinam estas duas receitas:

Giz (Lápis) — ½ quilo de sebo;
— ½ de quilo de pó de sapato;
— 100 gramas de parafina.

Derrete-se o sebo, mistura-se a parafina e o pó de sapato. Depois de bem derretido e misturado, deposita-se em canudos de papel ou cartolina.

Tinta — 1 litro de leite;
— ½ de quilo de pó de sapato;
— 1 colherzinha de sal;

Mistura-se tudo muito bem e [illegible] para cêrca de 10 inscrições.

Os comunistas na aliança pela paz e contra a carestia

MARIO ALVES

Em dois importantes Estados do país — São Paulo e Rio Grande do Sul — estão na ordem do dia as eleições municipais.

Os comunistas participam destas eleições, aliados a outras fôrças políticas em torno de um amplo programa de defesa da paz e dos interêsses imediatos do povo. Começa a organizar-se, em vários municípios, a Aliança pela Paz e contra a Carestia.

Esta é uma experiência sob muitos aspectos nova para os comunistas brasileiros. Pela primeira vez realizamos alianças eleitorais baseados em uma linha revolucionária, a linha traçada no Manifesto de Agosto. Convém acentuar a diferença fundamental entre nossas alianças atuais e as alianças eleitorais de 1943-47, quando não seguíamos uma linha revolucionaria.

Justamente por isso, nossas alianças eleitorais suscitam uma série de questões que precisam ser elucidadas. E' necessário que cada comunista tenha uma compreensão clara de nossa tática eleitoral, do que é a Aliança pela Paz e contra a Carestia, de como os comunistas atuam nesta organização de frente única.

Nossa tática eleitoral está subordinada à linha revolucionária exposta no Manifesto de Agosto. Participando das eleições e da Aliança pela Paz e contra a Carestia, o Partido tem sempre em vista fazer avançar a revolução, realizar seu programa revolucionário. O Partido procura, em tôdas as ocasiões, convencer as massas da justeza do programa da F.D.L.N., ganhá-las para a revolução. Esta é uma posição de princípio, da qual não nos afastamos nem um milímetro. Onde estiver um comunista, aí devem estar nossas palavras-de-ordem revolucionárias.

A fim de ganhar as massas para a revolução, o Partido tem de levar em conta o estado de preparação política das massas. Há, certamente, uma parte do nosso povo que já é revolucionária, que já aceita o programa do Manifesto de Agosto e luta por êle. E' evidente, porém, que importantes setores das massas, enganados pela política das classes dominantes, ainda não estão convencidos de que é necessária a revolução. Outros setores do p o v o, embora achando que "isto precisa mudar", ainda não acreditam na fôrça e na organização do próprio povo.

Estas massas, no entanto, sofrem com a situação atual. Não querem morrer na guerra, nem morrer de fome. Querem lutar pela paz e contra a carestia. O Partido precisa ir ao encontro destas massas e despertá-las para a atividade política. Precisa chamá-las à luta para resolver seus problemas mais angustiosos e imediatos: — o da paz, o do pão.

Lutando, as massas hão de chocar-se com a polícia de Getúlio a serviço dos americanos e dos tubarões. Lutando, hão de sentir a necessidade de organizar-se para enfrentar seus inimigos. Lutando, hão de criar confiança na sua fôrça quando obtiverem vitórias. E' na luta que as massas perderão as ilusões nos demagogos e reacionários, comprovarão na própria carne a justeza da propaganda do Partido e se convencerão da necessidade e da possibilidade de arrancar o poder das mãos dos exploradores e opressores. Só chegarão a compreender tudo isto se fôrem à luta, ajudadas e orientadas pelos comunistas.

Que deve fazer o Partido para ir ao encontro destas massas, para facilitar sua condução, através de sua própria experiência política, às posições revolucionárias dos comunistas?

O Partido deve realizar a mais ampla política de frente única em tôrno das questões mais sentidas e imediatas. Como diz o camarada Prestes, de modo claro e magistral, em seu artigo "Convicção, entusiasmo, audácia e iniciativa", o Partido deve

"estender a mão a todos aquêles que ainda não pensam como nós sôbre muitos problemas, mas que são contra a guerra, ou não concordam com a entrega de nosso petróleo, ou querem defender as liberdades democráticas, ou querem lutar contra a miséria e a fome, etc".

No caso concreto das eleições, trata-se de reunir amplas fôrças populares na Aliança pela Paz e contra a Carestia.

Fazendo parte desta ampla frente única eleitoral devemos ter bem claro para nós — e tornar bem claro para as massas — que a Aliança pela Paz e contra a Carestia não é um partido, não é uma fusão de partidos.

E' uma organização de massas que reune fôrças distintas, bem diferenciadas — comunistas e não-comunistas, partidários da paz, patriotas e democratas de diferentes partidos ou tendências políticas, religiosas e filosóficas. O único compromisso que estas fôrças assumem entre si, o traço-de-união que as liga, é a defesa de um programa comum — por um Pacto de Paz, contra o envio de tropas para a Coréia, contra a Carestia da vida, pelas reivindicações municipais.

Isto quer dizer que, ao se unirem às outras fôrças nas organizações da Aliança, os comunistas não dissolvem a organização do Partido dentro da organização de frente única. Pelo contrário, continuam a desenvolver e fortalecer o Partido Comunista como o partido político da classe operária, sua vanguarda consciente, seu destacamento mais organizado, sua forma superior de organização.

Isto quer dizer também que, ao defenderem e divulgarem o programa de frente única da Aliança, os comunistas não abandonam suas opiniões próprias sôbre os problemas, não deixam de lado seu programa revolucionário. Em seus discursos, em sua propaganda eleitoral, os candidatos e agitadores do Partido defendem o programa da Aliança. Mas deixam bem claro que, além de lutarem pela paz e contra a carestia, lutam também por todo o nosso programa revolucionário: — por um govêrno democrático-popular, pela libertação do Brasil do domínio imperialista, pela entrega da terra aos camponeses, etc. E não é só. Os comunistas são comunistas em qualquer lugar e em qualquer situação. Não há motivo para esconder às massas mesmo o nosso objetivo final — o socialismo.

Pode-se alegar que esta atuação dos comunistas viria sectarizar a Aliança, afastar dela algumas fôrças. Mas isto é uma alegação falsa, oportunista.

O que garante o caráter amplo da Aliança e a unidade das diferentes fôrças é a defesa do programa comum, aceito por todos. O programa da Aliança é o mais amplo e unitario possível, é o programa onde milhões de homens e mulheres do povo, das mais diferentes opiniões, encontram o pensamento comum capaz de unì-los para a ação imediata. Esta é uma das condições da unidade.

Mas outra condição da unidade é a independência das diferentes fôrças que participam da frente única. Com efeito: só é possível uma aliança entre fôrças distintas se, ao lado do dever de respeitar um programa-comum, existe o direito de cada uma defender seus pontos de vista.

Quando os comunistas defendem o direito de exprimir opiniões próprias sôbre os problemas, não o fazem somente para si. Todos os participantes da Aliança, além da defesa do programa comum, podem manifestar suas opiniões particulares. Queremos para os nossos candidatos, por exemplo, o direito de explicar num comício eleitoral que, se há carestia, é porque o govêrno de Getúlio favorece a ganância dos fazendeiros e tubarões, faz uma política de guerra e coloca nossa economia a serviço dos capitalistas americanos. Não importa que um outro candidato da Aliança, no mesmo comício, jogue a culpa apenas para a falta de transportes. O povo escolherá a explicação que lhe parecer mais justa. Não tememos confrontar nosso programa e nossa linha com o de nenhuma outra fôrça política, porque estamos convictos de que temos razão.

Salvaguardado o direito de cada fôrça manter sua independência de organização e de opinião política, as portas da Aliança pela Paz e contra a Carestia devem estar abertas a todos que aceitem seu programa.

E aqui se apresenta outra característica importante da frente única eleitoral. Não se trata de uma aliança apenas entre Partidos. E' uma frente única onde podem participar Partidos, secções de Partidos ou ainda adeptos e candidatos isolados de qualquer Partido. A Aliança pode recomendar candidatos inscritos nas legendas de vários Partidos, desde que êsses candidatos participem da Aliança, defendam o programa de luta pela paz e contra a carestia.

A própria realidade brasileira é que impõe à frente única esta característica. Nos partidos das classes dominantes, além dos elementos reacionários que os dirigem, existem elementos dispostos a marchar ao lado do povo em tôrno de algumas questões — por um Pacto de Paz, contra a ida de tropas, contra a carestia. A aliança dos comunistas com êstes elementos só pode ser favorável à luta de nosso povo pela paz, pela libertação nacional e pela democracia popular. Por quê?

1º. — Porque amplia e fortalece a luta pela paz e pela independência nacional, com a participação não só dêstes políticos mas, sobretudo, dos setores das massas ainda sob sua influência.

2º. — Porque impede o isolamento político dos comunistas nas eleições.

3º. — Porque facilita o isolamento e o desmascaramento dos demagogos e reacionários. Quanto mais ampla fôr a frente unica, quanto mais participarem ao lado dos comunistas grandes massas e fôrças que, não sendo comunistas, lutam pela paz e contra a carestia, mais nitida será a polarização de fôrças, maior a desagregação nos próprios partidos das classes dominantes, maior o isolamento dos partidários declarados da guerra, mais profundo o seu desmascaramento diante das massas.

4º. — Porque pode assegurar importantes posições nas Câmaras Municipais às fôrças populares que são pela defesa da paz, contra a carestia. Além dos comunistas, poderão ser eleitas amplas bancadas de elementos pertencentes a várias legendas e comprometidos publicamente com o programa da Aliança.

Compreendendo assim a importância política da frente única eleitoral, devemos reagir contra as duas tendências que podem aparecer na aplicação dessa justa tática:

— O oportunismo de direita, que pode manifestar-se na tendência a fundir o Partido com a Aliança, a pôr de lado o programa revolucionário do Partido;

— o opurtunismo de esquerda, que pode revelar-se na tendencia a restringir a Aliança aos comunistas, a não querer marchar com todos que se disponham a lutar pela paz, contra a carestia.

Sob a bandeira da Aliança pela Paz e contra a Carestia, unamos, organizemos e levemos à luta grandes massas e avancemos assim no caminho da formação da Frente Democrática de Libertação Nacional, no caminho da revolução.

TRABALHO DE FINANÇAS, FATOR DE ORGANIZAÇÃO E DE LUTA

NINA SIQUEIRA

O trabalho de finanças deve ser considerado para os comunistas, em tôdas suas modalidades, como um fator de organização do Partido e das massas. A sua subestimação é, sem dúvida, uma das muitas e várias formas de oportunismo, consciente ou não, mas que deve ser combatida.

Uma das exigências estatutárias para qualquer militante é o pagamento de sua mensalidade. Contudo, nenhum militante comunista é na realidade digno dêsse nome se se fechar em si mesmo, se não tiver capacidade de com seus argumentos e sua própria convicção, levar outros elementos a contribuir financeiramente para a grande causa da classe operária e do povo, a causa da paz, da libertação nacional e do socialismo.

A contribuição regular é uma das formas mais concretas pela qual as pessoas honestas demonstram que começam a ter a noção de que é justa a luta que travamos, embora não estejam ainda com disposição de realizar tarefas mais sérias. Estas pessoas constituem os amigos do Partido que querem ajudar a impulsionar para a frente a roda da história, que confiam em nós, sem querer, todavia, assumir os compromissos de militantes do Partido.

Êsses contribuintes do Partido devem ser organizados em circulos de amigos. Cada militante comunista deve formar tais circulos de amigos que são, além de uma forma permanente de conseguir recursos financeiros, um veículo de difusão de nossos materiais, um meio de aplicação de nossa linha política, uma forma de ligação com as massas.

A prestação de contas, a distribuição de tarefas ajudam a reforçar o Partido, assim como a organizar a massa em tôrno de cada militante e, portanto, de cada organismo.

E' necessário que o militante compreenda que cada jornal, cada revista, folheto ou volante editado pelo Partido é resultado também de seu esfôrço para conseguir ajuda financeira para o Partido. Ao realizar a venda ou a distribuição dêsses materiais de agitação e propaganda entre as massas que o cercam, está, por sua vez, não só prestando contas aos seus contribuintes, mas também utilizando o auxílio financeiro dos amigos do Partido para esclarecer e educar as grandes massas no sentido da libertação nacional e social do povo brasileiro.

A tarefa de conseguir recursos financeiros para o Partido é ainda um meio de ajudar o recrutamento de novos militantes para o Partido.

A palavra ardente dos comunistas para convencer os trabalhadores da necessidade de ajudar financeiramente o Partido nunca é perdida. As horas que dispensam em argumentar para trazer as pessoas honestas para os pontos de vista da vanguarda do proletariado terão sempre resultados, atraindo novos militantes para o Partido.

O trabalho de finanças, ao mesmo tempo que ajuda a organizar, obriga a utilização do método da crítica e da auto-crítica, impõe o contrôle sistemático das tarefas, desenvolve o carinho pelos materiais do Partido à medida que se compreende que êstes são feitos à custa do esfôrço dos militantes com a participação ativa dos amigos do Partido.

O trabalho de finanças de massas é um dos processos pela qual o Partido amplia suas ligações com as massas, cria nelas raizes firmes e leva à luta camadas cada vez mais amplas da população.

Com audacia, e sobre tudo com entusiasmo, procuremos nas fábricas e fazendas, nos bairros e escolas, enfim em [illegible] locais de trabalho, entre amigos e vizinhos, onde quer que estejamos, não esconder nossos pontos de vista perante as massas, mostrar que a única saída que se apresenta para o nosso povo é solução apresentada pelo Partido. Argumentar até convencer, e fazer compreender a cada um, que depende não apenas de nós comunistas, mas igualmente dêles, a libertação do Brasil da exploração e dominação imperialista e a vitória das massas na batalha pela paz contra os magnatas nacionais e estrangeiros que vendem vidas humanas para conseguir fabulosos lucros.

E' indispensável, igualmente, explicar a cada trabalhador, a cada homem simples, a cada patriota que sua contribuição financeira é um golpe que desfere contra os inimigos do povo. Essa ajuda é mais um elo do círculo que deve se forjar em tôrno de cada militante comunista.

O trabalho de finanças, além de organizar e esclarecer, tem ainda um profundo sentido de solidariedade. E' necessário mostrar aos amigos do Partido e às massas que é preciso ajudar aos presos políticos, aos patriotas que têm suas vidas ameaçadas e sua liberdade tolhida pelos processos fascistas, os militantes que cumprem suas tarefas sem medir sacrifícios, dedicados inteiramente à revolução e ao povo. Tudo isso cada membro do Partido conhece perfeitamente. Mas é necessário dizer isso, em tôdas oportunidades, aos amigos, aos simpatizantes, àquêles que são contra a guerra, a exploração, o terror, a fome e miséria, para que compreendam que da sua participação na luta comum e da sua ajuda financeira ao Partido depende em parte a vitória da causa da paz, da democracia e do socialismo.

PROGRAMA DO PARTIDO LAO DONG DA REPUBLICA POPULAR DO VIET-NAN

CAPITULO PRIMEIRO
O MUNDO E O VIET-NAM

(1) A Segunda Guerra Mundial terminou com o colapso do fascismo alemão, italiano e japonês. Enquanto que o capitalismo ingressava num período de grave crise, a União Soviética se tornava dia a dia mais próspera e poderosa e o movimento democrático aumentava ininterruptamente as suas fôrças. O mundo se dividiu em dois campos: o campo anti-imperialista e democrático, à cuja frente se encontra a União Soviética, e o campo anti-democrático e imperialista, dirigido pelos Estados Unidos.

O campo democrático se tornava mais forte enquanto que o campo imperialista se enfraquecia dia a dia. A correlação de fôrças ainda mais se modificou em favor do campo democrático com a vitória da Revolução Popular Chinêsa e a fundação da República Democrática Alemã.

Atualmente, os imperialistas americanos e seus cúmplices se preparam freneticamente para uma terceira guerra mundial e ampliam a sua guerra de agressão. O perigo de uma nova guerra mundial se tornou evidente. A tarefa central da classe operária e dos povos do mundo no momento é lutar em defesa da paz. Sob a direção da União Soviética, o campo mundial da paz se opõe firmemente aos incendiários de guerra imperialistas. O movimento pela paz se tornou mais forte e mais amplo do que nunca em tôda a história. Se algum dia os imperialistas desencadearem uma terceira guerra mundial estarão assinando a sua própria sentença de morte.

(2) Após a segunda guerra mundial e graças à vitória do socialismo sôbre o fascismo, a revolução democrática popular se estendeu e conquistou a vitória em vários países da Europa Oriental e no Extremo Oriente. Estabeleceu-se um certo número de repúblicas populares em países que se afastaram do sistema imperialista.

Os regimes democráticos populares se tornam dia a dia mais sólidos, desenvolvem-se e estabelecem os fundamentos do socialismo: a democracia popular representa em muitos países uma etapa de transição para o socialismo.

(3) O amplo movimento de libertação que se fortalece dia a dia e que abala os próprios alicerces do imperialismo constitui uma característica marcante da situação mundial, a partir do fim da segunda guerra mundial. O movimento de libertação se tornou parte integrante do movimento mundial pela paz, a democracia e contra os incendiários de guerra imperialistas.

Os imperialistas inglêses, franceses, holandêses e outros lançam mão de manobras hábeis para enganar os povos coloniais, como a concessão de uma pseudo-independência, o subôrno dos latifundiários feudais reacionários e dos capitalistas e as tentativas no sentido de dividir as fileiras dêsses povos a fim de manter o domínio sôbre as suas colônias. Os imperialistas americanos se esforçam em transformar as colônias de outras potências em mercados para as suas próprias mercadorias e em bases militares de agressão.

Os povos coloniais e semi-coloniais se convencem cada vez mais que o único caminho para a libertação nacional é o da unidade nacional, de uma estreita aliança com outros povos do mundo e da luta armada ininterrupta e persistente sob a liderança da classe operária. A experiência demonstra que qualquer povo oprimido que siga firmemente por êsse caminho conquista fatalmente a vitória.

(4) O Viet-Nam é um pôsto avançado do campo democrático na Ásia Sul-Oriental. A revolução que se processa no Viet-Nam é parte do movimento mundial pela libertação nacional e para a defesa da paz e da democracia. Em sua luta pela própria independência e liberdade o povo do Viet-Nam contribui para a manutenção da paz mundial e para o desenvolvimento da Democracia Popular na Ásia Sul-Oriental.

Graças aos esforços de todo o povo do Viet-Nam, aos progressos do campo democrático e, especialmente, à gigantesca vitória do povo chinês, a revolução do Viet-Nam será sem dúvida alguma vitoriosa.

CAPITULO SEGUNDO
A SOCIEDADE VIETNAMITA E A REVOLUÇÃO VIETNAMITA

(1) Antes da conquista feita pelos imperialistas francêses, a sociedade vietnamita era uma sociedade feudal. O Viet-Nam se tornou um mercado exclusivo, uma fonte de matérias primas e de fôrça de trabalho, um objeto de exploração desenfreada e uma base militar para os colonizadores francêses desde que êstes estabeleceram aqui o seu domínio.

Depois da primeira guerra mundial a indústria de mineração e as indústrias leves em poder dos francêses começaram a se desenvolver no Viet-Nam. O regime feudal vietnamita começou a cambalear. A classe operária do Viet-Nam se formou e rapidamente atingiu a maturidade. Surgiu o capitalismo nacional no Viet-Nam, que não pôde, porém, se desenvolver devido ao domínio do capital francês.

A política colonial tornou o Viet-Nam completamente dependente da França, impedindo o desenvolvimento das fôrças produtivas do Viet-Nam e combinando as formas de opressão e exploração capitalista com as de opressão e exploração feudal, o que conduziu o povo do Viet-Nam e especialmente os operários e camponêses à mais negra miséria. Por êsse motivo, o povo do Viet-Nam nunca deixou de lutar pela independência e a democracia.

Fundou-se em 1930 o Partido Comunista da Indo-China. Desde então a hegemonia da revolução tem estado exclusivamente nas mãos da classe operária do Viet-Nam.

Os japonêses ocuparam o Viet-Nam durante a segunda guerra mundial. Sob o jugo do fascismo japonês e francês o povo do Viet-Nam foi submetido a sofrimentos sem conta. Verificaram-se muitos levantes e se estabeleceram e se desenvolveram várias bases de guerrilhas. Instituiu-se o govêrno popular na área libertada dos planaltos do Viet-Nam setentrional, após o golpe de Estado que se verificou em 9 de março de 1945. (Os japonêses expulsaram os francêses da Indochina em 9 de março de 1945 — N. R.)

Em seu conjunto, porém, a sociedade vietnamita era ainda uma sociedade colonial e semi-feudal.

Os fascistas japonêses se renderam em 1945 sob os golpes esmagadores do exército soviético. A Liga Viet-Minh, em conjunto com o povo do Viet-Nam, dirigiu vitorioso levante geral sob a liderança do Presidente Ho Shi Minh e do Partido Comunista da Indo-China. Fundou-se a República Democrática do Viet-Nam.

Os imperialistas francêses, porém, invadiram o Viet-Nam uma vez mais, na esperança de poderem restaurar a velha ordem colonial. Iniciou-se a Guerra de Resistência, nacional e prolongada, do povo do Viet-Nam.

Os imperialistas americanos desenvolveram os maiores esforços no sentido de ajudar os colonizadores francêses. Êstes porém, puderam ocupar temporariamente só uma parte de nosso território, em vista da unidade de organização e de pensamento de nosso povo e de heróica luta de nosso exército. Ao lutar pela sua libertação e ao pôr em prática reformas democráticas em todos os domínios — econômico, político, social e cultural — o Viet-Nam enveredou pelo caminho da Democracia Popular.

O Viet-Nam é hoje, portanto, uma sociedade popular democrática e de caráter parcialmente colonial e semi-feudal.

O povo vietnamita deseja ardentemente uma Democracia Popular. O regime colonial tem sido um flagelo para todo o povo. As sobrevivências do feudalismo e do semi-feudalismo impedem o progresso do povo Viet-Nam e têm sido uma pesada carga para os camponêses, que constituem a maioria do povo do Viet-Nam. Todo o povo vietnamita exige a independência e a liberdade, e se acha firmemente disposto a nunca mais se deixar escravizar. A grande maioria do povo vietnamita — os camponêses — necessitam de terra.

A tarefa principal da revolução vietnamita é, portanto, a seguinte: expulsar os agressores imperialistas; conquistar a completa independência e a unidade do povo, extirpar o regime colonial nas áreas temporariamente ocupadas pelo inimigo e desarraigar as sobrevivências do feudalismo e do semi-feudalismo, para que os camponêses possam ter terra, desenvolver a Democracia Popular, estabelecer as bases do socialismo.

As fôrças motrizes da revolução vietnamita são, no momento, o povo, constituído principalmente pelos operários, os camponêses, a pequena burguesia, a burguesia nacional, finalmente, os elementos patrióticos e progressistas entre os latifundiários. A massa fundamental do povo é constituída dos operários, dos camponêses e dos trabalhadores intelectuais (os trabalhadores intelectuais pertencem a várias camadas do povo e principalmente à pequena burguesia). A classe operária é a classe dirigente da revolução vietnamita.

A revolução vietnamita é atualmente uma revolução popular democrática, do ponto de vista das tarefas básicas que visa cumprir e porque as suas fôrças motrizes são o povo, dirigido pela classe operária.

A revolução popular democrática nacional conduzirá o Viet-Nam ao socialismo. O caminho para o socialismo é um caminho de luta prolongada que passará por várias etapas.

Na etapa atual a revolução vietnamita é dirigida contra os agressores imperialistas. E' necessário unir tôdas as fôrças do povo e consolidar a frente única nacional para se continuar a prolongada guerra da resistência contra os agressores imperialistas e seus lacaios. E' necessário, ao mesmo tempo, melhorar as condições de vida do povo, e especialmente da classe operária, para que o povo possa ter uma participação ainda mais ativa na resistência.

Lutar contra a agressão imperialista é a nossa tarefa principal na etapa atual. As outras tarefas devem ser executadas de modo a contribuírem para o cumprimento desta tarefa principal.

CAPITULO TERCEIRO
A POLÍTICA DO PARTIDO LAO DONG DO VIET-NAM

O Partido Lao Dong do Viet-Nam se acha firmemente disposto a cumprir a missão de libertar o povo do Viet-Nam, restringir a influência do feudalismo, para poder, em seguida, extirpar as sobrevivências feudais e semi-feudais, desenvolver a democracia popular, edificar e conduzir ao socialismo um Viet-Nam independente, unido, democrático, próspero e poderoso.

Durante e imediatamente após a Guerra de Resistência o Partido Lao Dong do Viet-Nam defende a realização das seguintes medidas que visam emprestar um poderoso impulso ao movimento de Resistência, conquistar uma vitória integral e estabelecer a base para a edificação de um Estado próspero e poderoso.

1. LUTAR ATE' A VITÓRIA FINAL

Todo o povo vietnamita se acha firmemente decidido a lutar até o fim para expulsar os colonizadores francêses, derrotar os intervencionistas americanos, punir os traidores e conquistar a completa independência e unidade da Pátria.

A Guerra de Resistência do povo do Viet-Nam é uma guerra popular que tem as características de uma guerra nacional, total e prolongada, tendo que passar por três etapas: um período de defensiva, um período em que as fôrças antagônicas se equilibrem e uma etapa de contra-ofensiva.

A partir de hoje e até a vitória final a tarefa central da Resistência é completar os preparativos para desencadear uma vitoriosa contra-ofensiva geral. Para se alcançar uma vitória completa é necessário que se mobilizem os homens e os recursos materiais e financeiros para a Guerra de Resistência, de acôrdo com a palavra de ordem: "Tudo para o front, tudo para a vitória!" — e se aumentem continuamente as fôrças de resistência do povo. Ao mesmo tempo devem ser estritamente observadas as seguintes diretivas:

— Todo trabalho político, econômico e cultural deve objetivar a conquista de vitórias militares e a luta militar deve ser coordenada com a luta política, econômica e cultural;

— A luta no front contra o inimigo deve ser estreitamente coordenada com a luta de guerrilhas e a sabotagem na retaguarda do inimigo;

— A Guerra de Resistência do povo do Viet-Nam deve estar estreitamente coordenada com a resistência armada dos povos de Laos e Cambodge e com a luta mundial pela paz e pela democracia.

2. A CONSOLIDAÇÃO DO GOVERNO POPULAR

O poder político em nosso país é um poder democrático do povo, isto é, dos operários, camponêses, pequena burguesia, burguesia nacional, os elementos patrióticos e progressistas e os latifundiários. A República Democrática Popular é uma forma dêste poder. O seu conteúdo é a ditadura Democrática Popular: democrática em relação ao povo e ditatorial em relação aos agressores imperialistas e aos traidores.

O govêrno popular se apoia na frente única nacional baseada na aliança entre os operários, os camponêses e os trabalhadores intelectuais, e se acham sob a liderança da classe operária.

O princípio de organização do govêrno popular é o centralismo democrático.

O govêrno popular deve sua fôrça à participação e ao apoio ativo do povo, à liderança da classe operária e à ajuda prestada pela União Soviética, pela China e outras Democracias Populares. Devemos, portanto, fazer o seguinte para consolidar o govêrno popular:

— Consolidar continuamente as ligações entre o poder estatal e as massas populares;

— Aumentar o número dos operários, dos camponêses e das mulheres que participam das organizações governamentais e particularmente dos Conselhos do Povo.

— Pôr em prática uma constituição genuinamente popular e democrática;

— Fortalecer a liderança do Partido nas organizações governamentais de todos os graus;

— Consolidar as relações de amizade entre o Viet-Nam e a União Soviética, a China e as demais democracias populares.

3. CONSOLIDAR A FRENTE ÚNICA NACIONAL

A Frente Única Nacional do Viet-Nam une todos os partidos políticos, organizações e elementos patriotas, independentemente de classe, nacionalização, religião ou sexo a que pertençam, na luta comum de resistência e de construção nacional.

A Frente Única Nacional é um dos pilares do govêrno popular. Cabe-lhe mobilizar, organizar, educar e dirigir o povo, para que êste possa ser um instrumento da política do govêrno, e cabe-lhe informar o govêrno das aspirações e reivindicações do povo.

O Partido Lao Dong do Viet-Nam coopera estreitamente com todos os partidos políticos, organizações e personalidades que integram a Frente Única Nacional, de acôrdo com os seguintes princípios:

— [illegible] e aliança amistosa e mútua [illegible] benefício do progresso comum;

— Ação e consulta conjunta na luta por um programa comum;

— Cooperação a longo prazo durante e após a Guerra de Resistência prolongada.

A fim de consolidar a frente única nacional devemos completar a fusão entre o Viet-Nam e o Lient Viet; consolidar a aliança entre os operários, camponêses e trabalhadores intelectuais, tornando-a uma base sólida para a frente; mobilizar todos os setôres da burguesia e dos latifundiários, para que participem ativamente da Frente Lient-Viet; desenvolver as organizações da Frente nas áreas temporariamente ocupadas pelo inimigo, nas áreas habitadas por grupos religiosos e pelas minorias nacionais; consolidar a liderança do Partido na frente única nacional, etc.

4. CONSTRUIR E DESENVOLVER O EXÉRCITO POPULAR

O Exército do Viet-Nam é um exército popular organizado, mantido e ajudado pelo povo e que luta por êste. E' um exército de caráter nacional, popular e democrático.

A sua disciplina é rigorosa e voluntária. No processo da luta realiza um amplo trabalho político, fortalecendo a unidade de objetivos entre a oficialidade e os soldados e entre o exército e o povo e procura realizar trabalho de propaganda entre as tropas inimigas com o objetivo de quebrantar a sua moral.

Com o objetivo de construir e desenvolver o exército popular é imperioso que desenvolvamos os grupos de milícia armada local do povo e os destacamentos de guerrilheiros nas aldeias, a fim de reforçar continuamente o nosso exército regular. Devemos, ao mesmo tempo, capturar as armas do inimigo, as munições e os suprimentos em alimentos, a fim de que possamos solucionar em parte os nossos problemas de equipamento e abastecimento.

5. O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA

A nossa política econômica é atualmente a seguinte: aumentar a produção de forma a atender às necessidades da Guerra de Resistência e elevar o nível de vida do povo, beneficiando tanto o govêrno como as emprêsas privadas, tanto o trabalho como o capital.

Na etapa atual, ao mesmo tempo em que devemos dedicar uma atenção especial ao desenvolvimento da agricultura, devemos desenvolver a indústria, o artesanato e o comércio interno, devemos estabelecer e desenvolver as relações comerciais com os países amigos e estabelecer a base de uma economia estatal e o desenvolvimento da economia cooperativa. Quanto à burguesia nacional, o nosso Partido a estimula, a ajuda e a guia em seus empreendimentos.

No campo financeiro advogamos o aumento da renda nacional através do aumento da produção, da redução das despesas por meio da economia e a aplicação do sistema de impostos democráticos.

Quanto à economia do inimigo, fomentamos a sabotagem planificada e o bloqueio, de maneira benéfica à Resistência e ao povo, o confisco das propriedades dos agressores imperialistas e dos traidores e a colocação dessas propriedades à disposição do govêrno popular.

6. A EXECUÇÃO DA REFORMA AGRARIA

A nossa política no campo visa, no momento, principalmente reduzir o preço do arrendamento, os juros, e outras reformas, como:

— Regulação do sistema de arrendamento da terra;

— Distribuição provisória da terra de propriedade dos imperialistas e dos traidores aos camponêses pobres e às famílias dos mutilados da guerra e dos mortos na guerra;

— Redistribuição das terras comunais;

— Utilização adequada da terra de propriedade dos latifundiários absenteístas e das terras devolutas, etc.

Essas reformas devem ser executadas com rigor de modo a se poder melhorar as condições de vida dos camponêses e mobilizar a maioria do povo, isto é, os camponêses, para participarem ativamente da Resistência armada, aumentar a produção e garantir o abastecimento.

A fim de executar amplamente estas reformas o nosso Partido deve organizar e despertar as amplas massas camponêsas e emprestar uma direção firme ao movimento camponês.

Devemos realizar a reforma agrária gradualmente, de acôrdo com as circunstâncias locais. No Viet-Nam meridional, onde a terra é mais concentrada do que no Viet-Nam Setentrional e Central, é imperioso que a política agrária do Partido seja executada mais rigorosamente do que no Viet-Nam Setentrional e Central.

Devemos preparar as condições para se dar gradualmente a cada camponês o seu próprio lote de terra.

7. O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO

Para que possamos preparar novos homens e novos quadros e impulsionar a guerra de Resistência e a obra de construção nacional, é necessário que se extirpem as sobrevivências da cultura e da educação colonial e feudal e se desenvolva uma cultura e educação nacional, científica e popular.

Assim, na etapa atual, é a seguinte a tarefa da cultura e da educação no Viet-Nam:

— Intensificar o ódio do povo aos agressores imperialistas e desenvolver o seu genuíno patriotismo e espírito de internacionalismo;

— Desenvolver os melhores elementos da cultura nacional do povo e estudar ao mesmo tempo a cultura progressista do mundo, especialmente da União Soviética e da China; desenvolver a cultura das minorias nacionais;

— Desenvolver a ciência, a técnica e a arte do povo;

— Mobilizar o povo para que êste observe um novo modo de vida;

— Liquidar o analfabetismo, reformar o sistema educativo e desenvolver as escolas profissionais.

8. A POSIÇÃO DO PARTIDO EM FACE DA RELIGIÃO

O Partido Lao Dong do Viet-Nam respeita e garante a liberdade de crença religiosa do povo.

Opõe-se à política dos imperialistas francêses que lançam mão da religião para enganar o povo e para dividir a Frente Única Nacional do Viet-Nam.

9. A POLÍTICA DO PARTIDO EM RELAÇÃO AS NACIONALIDADES

Todos os povos que vivem no território do Viet-Nam são iguais em direitos e deveres. Devem se unir e se ajudar mutuamente para continuar a Resistência armada e realizar a construção nacional.

O nosso Partido é decididamente contra o nacionalismo estreito e se acha firmemente disposto a esmagar as conspirações dos imperialistas e traidores no sentido de semear o ódio entre o povo e dividi-lo.

O nosso Partido procura elevar o padrão de vida das minorias nacionais, ajudá-las a progredir em tôdas as esferas de atividade, assegurar a sua participação no govêrno e usar o seu próprio idioma para sua educação em suas próprias áreas.

10. A POLÍTICA DO PARTIDO RELATIVAMENTE AS ÁREAS TEMPORARIAMENTE OCUPADAS PELO INIMIGO E AS ÁREAS RECENTEMENTE LIBERTADAS

Emprestamos a mesma importância ao trabalho nas áreas ocupadas pelo inimigo como ao trabalho nas áreas libertadas.

O trabalho nas áreas ocupadas pelo inimigo consiste em realizar uma ampla unidade entre tôdas as camadas da população, intensificando e ampliando a luta de guerrilhas, organizando e consolidando o govêrno popular, destruindo as administrações títeres e as fileiras das fôrças títeres, mobilizando o povo para lutar contra a opressão e a exploração do inimigo e coordenando a ação nas áreas ocupadas pelo inimigo com a ação nas áreas libertadas.

Quanto aos lacaios do inimigo, recomendamos a punição dos principais traidores impenitentes e clemência em relação às pessoas que foram desencaminhadas mas que procuram expiar os seus êrros e voltar para o campo da Pátria.

Com respeito às áreas recentemente libertadas, devemos dedicar uma grande atenção à realização da unidade entre tôda a população, ao problema de se garantir a segurança do povo, à vigilância contra os traidores, à sua exterminação e à reabilitação da economia.

11. POLÍTICA EXTERIOR

A política exterior do Viet-Nam deve ser baseada no princípio do respeito mútuo pela independência nacional e a integridade territorial, pela igualdade de direitos e defesa da paz mundial e da democracia.

É, por conseguinte, necessário que o Viet-Nam consolide as suas relações amistosas com a União Soviética, a China e outras Democracias Populares, apoie ativamente os movimentos de libertação nacional e os países coloniais e semi-coloniais e estabeleça relações diplomáticas com todos os povos que estejam dispostos a respeitar a soberania nacional do Viet-Nam na base da liberdade, da igualdade e do interêsse mútuo.

Somos pela ampliação da esfera das atividades diplomáticas do povo.

Defendemos e protegemos os nacionais do Viet-Nam que se encontram em países estrangeiros.

12. A NOSSA POLÍTICA EM RELAÇÃO AO LAOS E CAMBODGE

O povo do Viet-Nam deve se unir estreitamente aos povos de Laos e Cambodge e prestar-lhes tôda ajuda na luta comum contra a agressão imperialista para a completa libertação da Indochina e para a defesa da paz mundial.

No interêsse comum dos três povos o povo do Viet-Nam deseja estabelecer uma cooperação a longo prazo com os povos de Laos e Cambodge, com o objetivo de realizar uma federação independente, livre, forte e próspera dos Estados do Viet-Nam, Laos e Cambodge, se os três povos assim o desejarem.

13. A NOSSA POLÍTICA EM RELAÇÃO AOS ESTRANGEIROS

Os estrangeiros que respeitem as leis do Viet-Nam têm assegurada a defesa de suas vidas e propriedades e têm o direito de residir e trabalhar no Viet-Nam.

Os estrangeiros que pertencem às Democracias Populares, e principalmente os chinêses que se encontram no Viet-Nam, gozam dos mesmos direitos e assumem os mesmos deveres que cabem aos cidadãos do Viet-Nam, se assim o desejarem, sob a aprovação do govêrno de seu próprio país e do govêrno popular do Viet-Nam.

14. A LUTA PELA PAZ MUNDIAL E A DEMOCRACIA

Lutar pela defesa da paz mundial e da democracia é uma tarefa internacional do povo do Viet-Nam. Lutar contra os agressores imperialistas é o meio mais eficaz através do qual o nosso povo pode cumprir essa tarefa.

Recomendamos que o povo do Viet-Nam coordene a sua Guerra de Resistência com as lutas dos outros povos do mundo e especialmente com as lutas dos povos da França e das colônias francêsas.

15. A EMULAÇÃO PATRIÓTICA

A campanha da emulação patriótica é um movimento que atinge todos os setôres da atividade e que visa principalmente vencer três inimigos: o analfabetismo, a fome e a agressão estrangeira.

O exército, as áreas rurais, as emprêsas, as escolas e as organizações são os lugares principais onde a campanha de emulação deve ser realizada.

Recomendamos que os heróis da emulação e os heróis do trabalho sejam promovidos de modo que possamos mobilizar todo o povo para participar da Guerra de Resistência e da obra de construção nacional.

CALENDARIO

OUTUBRO

INTERNACIONAL

1 — 1949 — Mao Tsé-Tung proclama em Pequim a República Popular da China.

2 — 1949 — O govêrno da União Soviética reconhece a República Popular da China.

2 — 1949 — Os povos festejam em todos os países o Dia Internacional da Paz.

7 — 1949 — O Conselho do Povo Alemão, em Berlim, transforma-se em Câmara e proclama a República Democrática Alemã, elegendo para presidente Wilhelm Pieck e para Primeiro Ministro Otto Grotewohl.

13 — 1949 — Stálin dirige a Pieck e Grotewohl importante mensagem de felicitação ao povo alemão pela formação da República Democrática alemã.

16 — 1793 — Os revolucionários franceses vitoriosos levam à guilhotina a rainha Maria Antonieta, que é decapitada na Praça da Revolução, em Paris.

17 — 1920 — Morre, em Moscou o notável jornalista revolucionário de origem norte-americana John Reed, entusiasta cronista da Revolução de Outubro.

21 — 1949 — O juiz fascista norte-americano Medina condena à prisão 11 dirigentes do Partido Comunista dos Estados Unidos. Seu gesto, ditado pelos grupos imperialistas, levanta protestos da classe operária de todo o mundo.

31 — 1925 — Morre Mikail Frunze, grande chefe militar soviético, revolucionário de Outubro e um dos organizadores do Exército Vermelho.

NACIONAL

8 — 1711 — Fim da guerra dos Mascates, em Pernambuco.

29 — 1945 — Golpe militar destinado a deter o movimento de massas no país, dirigido fundamentalmente contra o Partido Comunista. Getúlio Vargas trai o povo e se coloca à mercê dos militares fascistas que dirigem o golpe.

CANDIDATOS DO PC DA INGLATERRA ÀS ELEIÇÕES PRÓXIMAS

O Partido Comunista da Grã-Bretanha apresentará 25 candidatos às próximas eleições inglêsas, convocadas pelo govêrno de Attlee para o dia 25 de outubro.

O programa do Partido Comunista para a campanha eleitoral se baseia na exigência de que o govêrno inglês assine um Pacto de Paz com a União Soviética, a República Popular da China, os Estados Unidos e a França.

"Conversações pacíficas em vez de guerra" — é o lema dos comunistas britânicos, que reclamam também, apoiando assim uma reivindicação de todo o povo inglês, a redução geral dos armamentos, pois a corrida armamentista impõe terríveis sacrifícios ao povo inglês e particularmente aos trabalhadores.

Tito e seu Bando Forjam a Guerra

V. Kirsánov

Depois de converter a Iugoslávia numa praça de armas dos agressores norte-americanos e inglêses, o bando fascista de Belgrado se esforça para armar seu exército e militarizar, em marcha acelerada, tôda a vida do país.

A leitura da imprensa fascista que aparece em Belgrado e em outras cidades da Iugoslávia dá a impressão de que o país se encontra em estado de sítio. Nos jornais, abundam manchetes como estas: "Ripan (nome de um povoado iugoslavo — V. K.) foi tomado de assalto", "Como deve atuar uma tropa de desembarque aéreo nas montanhas", "Ataque a um moinho, "Cada casa, cada árvore deve disparar"...

Com êste tom, espalham os jornais titistas a histeria guerreira entre o povo iugoslavo e pintam, sem poupar tintas, as manobras das tropas regulares e as diferentes organizações de massas militarizadas. Há pouco, o jornal "Borba", imitado depois pelos restantes jornais fascistas, publicou o relato de uma ofensiva militar que durou um dia e uma noite e da qual participaram cêrca de 5.000 estudantes da Escola técnica superior de Belgrado, "armados todos êles até os dentes". Certamente, dizer que os estudantes — arrancados de suas ocupações, de seus estudos e de preparação dos próximos exames — estavam "armados até os dentes" não é uma fantasia dos repórteres, mas a realidade mais completa. Quando os estudantes simulavam uma grande ofensiva, foram reforçados por uma unidade regular da guarda titista, um batalhão de tanques, uma companhia antitanque e um avião de combate.

A fim de preparar carne de canhão na maior quantidade possível, os provocadores de guerra iugoslavos introduzem no país a instrução militar a tôda a população que não tenha se incorporado no exército. Há pouco, num discurso pronunciado no Congresso de uma organização para-militar fascista, "União dos Lutadores", o verdugo da polícia iugoslávia, Rankóvitch, expôs um amplo programa de militarização de tôda a vida do país. Rankóvitch enumerou as organizações e sociedades esportivas, juvenis, estudantis, médicas, etc., incluindo os corpos de bombeiros, que "devem participar obrigatoriamente da preparação militar de tôda a população que não se encontra nas fileiras das fôrças armadas", "dominar rapidamente o manejo das armas" e fazer propaganda na cidade e no campo contra a "União Soviética e os países da Democracia Popular, contra todo o campo da paz. Bákarik, o gauleiter titista da Croácia, desvendou os planos agressivos do bando mercenário de Belgrado, declarando abertamente nas páginas do "Vestnik", jornal dos fascistas de Zagreb: "Devemos fazer o maior esfôrço a fim de prepararmo-nos quanto antes para a guerra", e para isto "devemos organizar a indústria bélica, construir com as fôrças do povo estradas estratégicas, aeródromos e portos marítimos, dotar de novo armamento o exército (que tem hoje mais de um milhão de soldados e oficiais — V. K.) militarizar e ter preparada para a guerra tôda a população".

Pode assombrar-nos, pois, o fato de que tôdas as organizações esportivas da Croácia e de outras regiões da Iugoslávia estejam dirigidas por oficiais profissionais do exército titista? A população é obrigada a participar da preparação guerreira, isto é, da instrução militar a todos os que não estão nas fôrças armadas. Os habitantes das grandes cidades e dos centros industriais estão fartos dos intermináveis alarmes aéreos, dos tiroteios nas ruas e das cortinas de fumaça que se fazem com o fim de instruí-los militarmente... Nas populações rurais se realizam desembarques aéreos contra os quais devem lutar "grupos de auto-defesa" formados pelos camponeses; nas estradas se montam emboscadas e se efetuam rondas de patrulha à noite.

Tôda essa tensa situação de psicose de guerra é fomentada artificialmente pelos fascistas de Tito, em primeiro lugar para justificar sua criminosa política militarista — sobretudo sua preparação intensiva de carne de canhão para os fins criminosos dos agressores imperialistas — e, em segundo lugar, para semear entre o povo iugoslavo a semente do ódio a seus pacíficos vizinhos, os países da democracia popular. Levados pelo afã de entregar aos incendiários de guerra norte-americanos a vida e o sangue dos trabalhadores da Iugoslávia, os titistas chegaram a um cinismo sem precedente.

Aqui está um exemplo que nos mostra a fisionomia bestial dos fascistas iugoslavos. Uma comissão especial visitou em abril o orfanato de Mol. Qual o interêsse dos membros da comissão em visitar crianças cujos pais haviam sucumbido durante a segunda guerra mundial? Segundo noticiou o jornal "Invalidski list", as autoridades titistas perguntaram severamente aos meninos por que não brincavam de guerra. Baixando a vista, os pequenos, muitos dos quais recordam ainda os horrores da ocupação hitlerista, os bombardeios e os fuzilamentos em massa da população civil iugoslava pelos nazistas, responderam aos monstros fascistas da comissão que os visitava: "Nós não queremos brincar de guerra. A guerra nos deixou órfãos".

Os governantes fascistas de Belgrado, que cumprem servilmente tôdas as ordens de seus amos norte-americanos e inglêses, não só procuram perverter moralmente a juventude iugoslava, mas também as crianças, a fim de transformá-las em carne para canhão. Os agressores imperialistas enviam ao exército de Tito armas, e às famintas crianças iugoslavas montanhas de brinquedos de guerra mecânicos: tanques, aviões, canhões, metralhadoras, etc. Segundo afirmou há pouco o maior Cook, presidente da conhecida organização fascista ianque "Legião Americana", dos Estados Unidos foram enviados aos meninos iugoslavos, como "presente", brinquedos de guerra num total de mais de 20 toneladas.

A propaganda titista está a serviço da preparação guerreira. Faz tudo para ocultar a atividade de provocação militar dos agressores imperialistas e de seus lacaios de Belgrado. Com seu estúpido alvorôço acêrca da "neutralidade ativa", o bando titista procura esconder seus preparativos guerreiros, de justificar a necessidade de alianças e blocos agressivos anti-soviéticos, como o Pacto do Atlântico Norte, justificando também, "teòricamente", a "comunidade de interêsses" dos Estados Unidos e da Iugoslávia titista nos Balcãs.

No entanto, nem a histeria guerreira fomentada pelos titistas, nem sua caluniosa propaganda fascista contra a União Soviética e os países da democracia popular, nem as repressões policiais cada dia mais selvagens, podem dobrar a vontade do povo trabalhador da Iugoslávia, que anseia pela paz e odeia seus opressores. Em resposta à criminosa política militarista seguida pela camarilha de Tito no interêsse dos incendiários de guerra dos Estados Unidos e Inglaterra, o povo trabalhador da Iugoslávia e sua vanguarda, a classe operária, fortalecem sua unidade e intensificam a luta pela paz, a liberdade e a independência.

O QUE SÃO CLASSES

"As classes são grandes grupos de homens que se diferenciam entre si pelo lugar que ocupam num sistema de produção social històricamente determinado, pelas relações em que se encontram com respeito aos meios de produção (relações que, em grande parte, ficam estabelecidas e formalizadas nas leis), pelo papel que desempenham na organização social do trabalho e, consequentemente, pelo modo e a medida em que recebem a parte da riqueza social de que dispõem. As classes são grupos humanos, um dos quais pode se apropriar do trabalho de outro, pelo fato de ocupar postos diferentes num determinado regime de economia social" (Lênin).

O aparecimento das classes está històricamente vinculado ao nascimento e ao desenvolvimento da propriedade privada sôbre os meios de produção. Escravagistas e escravos são as classes fundamentais da sociedade escravagista. Latifundiários que se apropriam da terra, e camponêses servos submetidos e explorados por êles, são as classes fundamentais da sociedade feudal. Capitalistas, proprietários das fábricas e das usinas, e proletários que trabalham nelas, são as classes fundamentais da sociedade capitalista.

As classes exploradas criam com o seu trabalho tôdas as riquezas sociais, das quais os exploradores se apropriam da parte principal. Os trabalhadores só recebem uma parcela insignificante da riqueza que êles mesmos criam com o seu trabalho.

As contradições entre as classes conduzem, inevitàvelmente, à luta de classes entre exploradores e explorados. Ao proletariado cabe um lugar especial na história da sociedade de classes. A luta dos escravos contra os escravagistas, dos servos contra o feudalismo terminou, ao conduzirem à substituição de uma forma de exploração por outra forma de exploração. A revolução proletária, ao contrário, criando o regime socialista, liquida com a propriedade privada sôbre os meios de produção, leva à supressão das diferenças de classe e enterra para sempre a exploração do homem pelo homem.

TRABALHADORES DE TODO Ó PAIS EXIGEM AUMENTO DE SALÁRIOS E VENCIMENTOS

"Bancários em greve em oito Estados" — "Continua a greve dos operários da fábrica São Domingos, em Niterói" — "Dissídio dos professores" — "Salários de 1.500 cruzeiros no DCT" — "Pedem aumento os ferroviários da Paulista" — "Greve geral dos médicos" — "Apoiam os químicos, farmacêuticos e engenheiros o movimento dos médicos" — "Exigem aumento os operários da Light" — "55 por cento de aumento [illegible] e comerciários" — "Aumento de salários para os ensacadores do sal" — "Os portuários precisam ser pagos" — são alguns títulos dos próprios jornais das classes dominantes durante o mês de setembro. Retratam parcialmente a situação cada vez mais grave que atravessam todos os que vivem de salários e vencimentos, tanto na classe operária como nas camadas médias da população. Este movimento [illegible] por melhores condições de vida traduz uma das características principais do govêrno do sr. Getúlio Vargas — govêrno de fome e miséria, serviçal dos grandes latifundiários e capitalistas, cúmplices dos exploradores do povo.

GREVE DOS VIDREIROS DE NITERÓI

Ao iniciar-se o mês de setembro já havia deflagrado a greve dos operários da fábrica de vidros São Domingos, de Niterói, que começou a 28 de agôsto. Num pequeno campo de futebol nas proximidades da emprêsa, a Comissão Sindical dos vidreiros realizou uma assembléia e decidiu unânimemente pela greve, até que obtenham o aumento de salário exigido dos patrões, cujos lucros aumentam de ano para ano.

GREVE DOS BANCARIOS

No último dia de agôsto entraram em greve os bancários de S. Paulo, depois de realizarem assembléias consecutivas e pleitearem por outros meios aos banqueiros o aumento que consideram justo para enfrentar o alto custo da vida, que cresce dia a dia.

Os bancários paulistas fizeram um apêlo aos seus colegas do país inteiro para que apoiem suas justas reivindicações, aderindo à greve. Aos poucos, o movimento foi ganhando amplitude, atingindo, no meado de setembro, 8 Estados: São Paulo, Minas, Amazonas, Espírito Santo, Estado do Rio, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Pará.

Ao iniciar-se a greve dos bancários, o presidente do Banco do Brasil, Ricardo Jafet, que é, ao mesmo tempo, membro da máquina do govêrno de Getúlio e grande banqueiro, fez ameaças contra os bancários, inclusive de demitir os grevistas. Mas tais ameaças não surtiram o efeito desejado. Os bancários permanecem firmes e decididos a só voltar ao trabalho quando obtiverem o aumento pleiteado.

São as seguintes as principais reivindicações dos bancários: 40 por cento de aumento geral e mais 50 cruzeiros por ano de serviço ou 250 por quinquênio; adicional de 100 cruzeiros para cada pessoa dependente economicamente; salário mínimo de 2.000 cruzeiros.

Os bancários paulistas já realizaram vigorosas manifestações nas ruas da capital de São Paulo. A primeira passeata foi violentamente dissolvida pela polícia do governador e banqueiro Lucas Garcez, que pôs nas ruas uma tropa de choque armada de metralhadoras e bombas de gás lacrimejante. Foram feridos vários e houve prisões.

A greve geral dos bancários paulistas foi decidida pelo Sindicato. O movimento começou com 5.000 bancários, atingindo em seguida várias cidades do interior, inclusive Botucatu, São José do Rio Preto, Taubaté, São José dos Campos, Sorocaba, Lorena e Cruzeiro.

Em Minas, os principais centros da greve são as cidades de Belo Horizonte e Juiz de Fora, nas quais os bancários demonstram espírito de combatividade e de resistência à pressão do govêrno para levar o movimento ao fracasso.

No Distrito Federal os bancários organizaram comissões de solidariedade a seus companheiros em greve nos Estados, enviando-lhes mais de 20 mil cruzeiros para ajudar às famílias dos grevistas.

GREVE VITORIOSA

Cêrca de 3.300 têxteis de sete fábricas de São João del Rey, em Minas Gerais, conquistaram vitória em sua luta por aumento de salários, depois de três dias de greve. Exigiram inicialmente um aumento de 200 cruzeiros para os adultos e 100 para os menores. Firmaram em seguida um acôrdo com os patrões, na base de um aumento de 17% para todos os trabalhadores que ganham menos de 700 cruzeiros por mês. Em face dos salários baixíssimos, existe a disposição de desencadear novas lutas por melhores condições de vida.

30.000 TÊXTEIS CARIOCAS RECLÀMAM AUMENTO

A 13 de setembro, mais de 600 trabalhadores têxteis do Distrito Federal reuniram-se na séde de seu sindicato para tratar do aumento de salários, a mais [illegible] reivindicação dos 30.000 têxteis do Distrito Federal.

A assembléia elegeu uma comissão de salários, que deve elaborar a tabela de aumento, na base das três tabelas já apresentadas, uma das quais prevê um aumento de 100 por cento para os salários inferiores a 800 cruzeiros; outra tabela pleiteia 50 por cento para os salários inferiores a 1.100 cruzeiros.

90.000 MARÍTIMOS

Noventa mil marítimos estão exigindo também aumento geral de salários, realizando para isso diversas assembléias nas quais têm sido discutidas as principais reivindicações dos diferentes setores.

Alegam os empregadores que o aumento dos marítimos só poderia ser concedido mediante uma elevação das tarifas, o que inevitàvelmente contribuiria para novos aumentos de preços. Mas a verdade é que, com aumento das tarifas ou sem êle, os preços têm sido majorados constantemente, desde a carne, alimento básico da população, que passou de 12 para 18 e 20 cruzeiros, até a manteiga, hoje objeto de luxo, que no govêrno de Getúlio foi aumentada de 28 para 48 cruzeiros, ficando finalmente liberada e vendendo-se até a 50 cruzeiros.

Os marítimos exigem aumentos até 100 por cento, pois o que ganham hoje é insuficiente para a simples subsistência.

OS PORTUÁRIOS RECLAMAM ATRASADOS

Agravando as condições em que vivem os portuários, o govêrno lhes tem recusado o pagamento do repouso semanal remunerado, cuja importância em atraso já vai a 20 milhões de cruzeiros.

EXIGÊNCIA DOS FERROVIÁRIOS

A situação dos operários das estradas de ferro de todo o país é verdadeiramente calamitosa. Em geral, recebem salários de fome, que não dão muitas vêzes sequer para o próprio operário, quanto mais para manter sua família.

Diante disso, resolveram os ferroviários da Central do Brasil e da Companhia Paulista iniciar um movimento por aumento de salários. A Paulista conta 10.000 trabalhadores. Suas reivindicações são ainda imprecisas.

Os ferroviários da Central estão reclamando um aumento geral de 300 cruzeiros mensais, além de outras reivindicações menores, inclusive o pagamento de atrasados do mês de agôsto.

AUMENTO PARA OS ENSACADORES

Os carregadores e ensacadores de Sal, que ganham em média 30 cruzeiros por dia, estão exigindo aumento geral de 80 por cento, a fim de poderem acompanhar, pelo menos parcialmente, o aumento do custo da vida. Desde 1946 êsses trabalhadores não têm aumento de salários, que então só conseguiram através de um movimento grevista.

O MOVIMENTO DOS MÉDICOS

Tomou um caráter nacional o movimento empreendido pelos médicos no sentido de obter aumento de vencimentos. Com a presença de representantes de organizações de médicos de todo o país, realizou-se a 19 de setembro, na séde do Automóvel Clube, uma grande assembléia promovida pela Associação Médica do Distrito Federal. Os debates conduziram a uma proposta unânimemente aceita em princípio: uma vêz esgotados os demais recursos, os médicos irão à greve a fim de impôr as melhorias a que têm direito.

Foi demonstrado que milhares de médicos em todos os Estados recebem ordenados ridículos. Em Minas Gerais, por exemplo, os vencimentos médicos não vão além de 1.700 cruzeiros, e mesmo no Rio há médicos de municipalidade que percebem a mensalidade irrisória de 1.500 cruzeiros.

Uma das reivindicações dos médicos é a equiparação de vencimentos em todos os estabelecimentos hospitalares federais, para-estatais e autárquicos.

A assembléia dos médicos decidiu considerar como "Dia Nacional de Protesto" a data de 1.º de outubro, numa atitude simbólica, a fim de fazer sentir a firme determinação de não abandonarem suas reivindicações até que elas sejam satisfeitas.

O movimento dos médicos está recebendo o apôio de organizações dos dentistas, dos químicos e outras categorias aparentadas, que reclamam também melhoria de vencimentos.

PASSEATA DE JORNALISTAS

A 10 de setembro, jornalistas cariocas, juntamente com representantes da imprensa de vários Estados, realizaram uma demonstração de rua por aumento de salários. A justa reivindicação dos profissionais da imprensa tem sido torpedeada pelos proprietários das emprêsas jornalistas, desde o govêrno Dutra e inclusive com a ajuda do próprio govêrno, que vetou um projeto de aumento existente na Câmara. A passeata do dia 10 saiu da Associação Brasileira de Imprensa e se dirigiu à Câmara de Deputados, onde falaram em favor do aumento representantes dos jornalistas e parlamentares que apoiam o projeto de aumento de vencimentos.

Em São Paulo e outros Estados os jornalistas tomam iniciativas para exigir com mais vigor o aumento pleiteado.

AUMENTO PARA OS TRABALHADORES DA LIGHT

Um dos setôres mais explorados na classe operária é o dos trabalhadores da Light, que há vários anos não obtêm aumento de salários, embora de ano para ano aquela emprêsa imperialista aprofunde a exploração de seus operários e empregados, ao mesmo tempo que obtêm aumentos nas tarifas de luz, fôrça, gás e telefone, multiplicando seus lucros de maneira escandalosa.

Agora, é o próprio Ministério do Trabalho que sabota criminosamente o aumento dos trabalhadores da Light, pretendendo condicioná-lo a um novo aumento nas tarifas da emprêsa americano-canadense.

PARCIALMENTE VITORIOSOS

Os comerciários cariocas foram parcialmente vitoriosos em suas exigências de aumento de salários, quando tiveram aprovada uma tabela de majoração de 25 por cento nos seus vencimentos. No entanto, êsse aumento não atingiu a maioria dos trabalhadores no comércio, havendo algumas categorias que tiveram 20 e mesmo 10 por cento de aumento.

A tabela proposta pelos comerciários era de 55 por cento.

Impulsionar as lutas e a organização do proletariado

A situação das massas trabalhadoras no Brasil, e particularmente da classe operária, vem piorando em ritmo acelerado nestes meses de govêrno do sr. Getúlio Vargas. Os preços dos gêneros de primeira necessidade aumentam todos os meses, enquanto o sistema de multas introduzido sob a forma da exigência de assiduidade total rouba milhões de cruzeiros aos trabalhadores e a intensificação do ritmo de produção desgasta mais rapidamente suas fôrças. Ao lado disso, os patrões, que estão recebendo grande quantidade de mão de obra barata com a sêca que expulsa dos campos dezenas de milhares de famílias, lançam mão de tôdas as manobras para reduzir diretamente os salários de seus operários. Em Sorocaba, com a instalação de máquinas novas, operários que ganhavam 2.000,00 tiveram seus salários reduzidos para 1.400,00. No Cotonifício Gávea, no Rio de Janeiro, os patrões modificam a classificação dos produtos para pagar menos. Esta forma de reduzir salários é, aliás, das mais usadas na indústria têxtil. Por outro lado, o desaparelhamento dos portos e as manobras dos especuladores que mantêm suas mercadorias nos armazéns à espera da elevação dos preços levam à diminuição do ritmo do transporte marítimo e, consequentemente, a uma certa falta de trabalho para marítimos e portuários. Finalmente, um grande número de emprêsas do govêrno (Rede Mineira de Viação, Navegação Baiana) e mesmo particulares (Companhia Mogiana) atrasam o pagamento do pessoal de 3 a 6 meses, o que é mais uma forma de exploração.

Enquanto são êsses os frutos da política de guerra do govêrno para a classe operária, outros completamente diferentes são colhidos pelos patrões. Para êstes os lucros crescem enormemente. De acôrdo com dados oficiais, em 1950 os lucros dos industriais de lã subiram a 78% sôbre o capital, os de algodão a 61%, os de sêda a 53%, isto só no ramo têxtil. Quanto aos lucros das grandes emprêsas imperialistas (Light, etc.), atingiram somas verdadeiramente astronômicas.

SÓ COM ORGANIZAÇÃO E LUTA OS TRABALHADORES RESOLVERÃO SEUS PROBLEMAS

Êstes fatos demonstram duas coisas: 1) que Getúlio não resolveu os problemas do povo, especialmente os da classe operária; e, 2) que só organizando-se e lutando os trabalhadores conseguirão melhorar suas condições de vida.

Os fatos comprovaram, assim, que os comunistas tinham razão quando afirmavam que Getúlio não resolveria nada, que o govêrno de Getúlio seria a continuação do govêrno de fome, carestia e reação de Dutra. O reconhecimento dessa verdade por camadas cada vez mais largas da população trabalhadora leva todos os dias novos setores a se movimentarem para a luta por suas reivindicações e determina a radicalização crescente destas lutas. Mais de 300.000 texteis, cerca de 200.000 ferroviários, 130.000 marítimos, 118.000 metalúrgicos e centenas de milhares de trabalhadores de outras categorias profissionais já se movimentam para a conquista de suas reivindicações e para a defesa de seus direitos, tendo como objetivo principal o aumento imediato de salários. E não só a classe operária, mas também as demais camadas trabalhadoras (comerciários, bancários, médicos, funcionários públicos, etc.) empenham-se em lutas por aumento de salários, chegando até a greves vigorosas como aconteceu com os bancários.

Estas lutas estão intimamente ligadas ao processo de organização das massas, que tem acorrido para seus sindicatos e reforçado suas associações. A justa orientação da Confederação dos Trabalhadores do Brasil tem sido atendida por milhares de operários em todo o país, apesar da política anti-operária realizada pelo govêrno.

A experiência dos últimos anos já levou os setores fundamentais da classe operária a compreenderem o verdadeiro significado da "justiça do trabalho", e isto tem sido também um fator de impulsionamento das lutas. A experiência ensinou aos trabalhadores que em nome da "cooperação de classes" e da "paz social" o que a justiça do trabalho realiza é a mais feroz defesa dos interêsses dos patrões. Através de manobras protelatórias, os "dissídios" só atingem o ponto final 4 a 5 anos depois de iniciados, quando já perderam todo interêsse para os trabalhadores, isto quando não terminam com a negativa pura e simples do direito dos trabalhadores ou com a aprovação de aumentos ridículos, que de maneira nenhuma compensam a alta constante do custo da vida. Os trabalhadores viram também, com seus próprios olhos, como a "justiça do trabalho" legalizou o roubo do seu direito à remuneração dos domingos e feriados ao considerar como aumento já concedido as importâncias recebidas como pagamento dêsses dias de descanso.

E' como consequência destas experiências, que os trabalhadores vêm exigindo entendimentos diretos com os patrões para discutir suas reivindicações. Isto não impede as manobras dos patrões e do govêrno, mas as dificulta.

Mas os trabalhadores aprendem também através do seu contacto direto com Getúlio. Logo que êste tomou posse, numerosas comissões se dirigiram a êle a fim de pleitear suas reivindicações. Getúlio foi pródigo em promessas, mas quando se defrontava com elementos que exigiam uma solução concreta, era obrigado a confessar que nada podia fazer. A greve dos trabalhadores do Frigorífico Anglo, em Barretos, foi estimulada pela resposta negativa de Getúlio à comissão que veio procurar entender-se com êle.

Como consequência de tudo isto, crescem as lutas da classe operária. Mais de cem greves no primeiro semestre de 51 foi a resposta dos trabalhadores a esta situação. E é de se notar que muitas destas greves adquiriram acentuado conteúdo político, como nos casos dos ferroviários e transviários do Rio Grande do Sul e dos metalúrgicos de Belém.

Diante disto, o govêrno aumenta ao mesmo tempo a reação e a demagogia. Os sindicatos são mantidos sob intervenção, o atestado de ideologia continúa a constituir a arma predileta do govêrno, as diretorias eleitas em grandes assembléias e por maioria absoluta continuam afastadas dos seus cargos. Soldados de armas embaladas são atirados contra os trabalhadores em luta, como aconteceu no Rio Grande do Sul e com os bancários, em São Paulo. Líderes operários são perseguidos, presos e processados, como aconteceu com o presidente da Associação dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha. Mas enquanto isso acontece, novas promessas são feitas, Getúlio apela para a colaboração dos trabalhadores na "luta contra os tubarões" e fala contra a "exploração do homem pelo homem".

Esta nova onda de demagogia, entretanto, encontra os trabalhadores com um nível de experiências mais alto. O fato de Getúlio não ter mesmo aumentado os salários mínimos, promessa tantas vêzes reiterada, e de falar contra a exploração do homem pelo homem no momento mesmo em que, em todo o país, lança a polícia contra grevistas e patrocina abertamente a causa dos tubarões do leite, do açúcar e da carne, indica claramente aos trabalhadores que só pelo caminho da organização e da luta suas reivindicações poderão ser alcançadas.

E' certo que se constata ainda atraso no desencadeamento destas lutas. As próprias assembléias sindicais que se tem realizado não correspondem ainda às necessidades sentidas pela massa. Mas isto

muitos casos, em eleger para a diretoria dos seus sindicatos elementos abertamente conhecidos como comunistas.

Mas, ao lado dêsses fatores positivos, é preciso constatar que a passividade e o oportunismo temnos impedido de conquistar maiores vitórias. A resistência a ir para os sindicatos, a realizar o trabalho miúdo de organização dos trabalhadores, de organizar pe-

se dá, em grande medida, devido aos nossos erros no trabalho sindical, que ainda não foram completamente discutidos e corrigidos por todo o Partido.

Temos obtido êxitos nos últimos meses, sem dúvida, levando a massa para os sindicatos, apoiando a formação de chapas de unidade para concorrer às eleições e, ao mesmo tempo, desmascarando as promessas de Getúlio, desmascarando a farsa das eleições, desmascarando o conteúdo fascista da exigência do atestado de ideologia. Atuamos justamente ao indicar a massa a necessidade de elaborar seus planos de reivindicação, de ir para os sindicatos, de criar conselhos sindicais e comissões de salários nas empresas. Como consequência, reforçamos nossas ligações com a massa, que não vacilou, eficientemente sua luta, ainda é muito grande. Por outro lado, tendências oportunistas se tem também manifestado, levando a conciliações falsas em nome da unidade e resistindo a denunciar o caráter reacionário da ação governamental, resistindo a ligar a luta pelas reivindicações imediatas à luta pela paz e contra a carestia.

Como consequência, o crescimento do movimento operário não se faz no ritmo possível e necessário.

Isto acontece porque ainda existe incompreensão da orientação justa do Partido no terreno sindical, porque existe subestimação da classe operária, porque não compreendemos suficientemente o papel da classe operária, em seu conjunto, no processo revolucionário, e muitas vêzes procuramos ou acreditamos possível fazer com que o Partido, a vanguarda, substitúa a própria classe.

IMPULSIONAR A ORGANIZAÇAO E AS LUTAS DA CLASSE OPERARIA

Uma das grandes tarefas dos comunistas, neste momento, é a de impulsionar a organização e as lutas da classe operária. Se desejamos realmente conduzir o povo brasileiro para o caminho da revolução, se compreendemos que a classe operária é sua fôrça motriz fundamental, então devemos lutar pela sua organização; e se temos de levar a classe operária à revolução, é necessário educá-la e isso só será possível através de sua própria experiência, através das lutas.

Isso não significa que devamos confundir nossos objetivos de Partido com os objetivos da massa. Embora não haja nenhuma separação esquemática entre uns e outros, também não podemos confundí-los. No terreno sindical devemos lutar, fundamentalmente pela unidade de ação dos trabalhadores, pela defesa dos interêsses da classe operária e das massas trabalhadoras, devemos contribuir para organizar e apoiar firmemente a luta dos trabalhadores por objetivos imediatos capazes de mobilizar as mais amplas massas.

O esfôrço principal deve ser dirigido para a luta por aumento de salários de acôrdo com o aumento do custo da vida, e pela elevação do níveis de salário mínimo. Mas, devemos impulsionar também a luta pelo respeito a todos os direitos e garantias dos

contra a escravidão da assiduidade total, etc.

A luta por essas reivindicações deve ser estreitamente ligada à luta pela liberdade sindical, contra o atestado de ideologia, pela eleição imediata de diretorias pelos associados, pela anistia aos associados em atraso, pelo direito de realizar reuniões sem a presença constrangedora de representantes do Ministério do

trabalhadores assegurados na legislação trabalhista e na Constituição, ao mesmo tempo em que desmascaramos o que ali se contém de reacionário; devemos fazer com que os trabalhadores exijam que os Institutos e Caixas preencham realmente as finalidades para que foram criadas; devemos levar a massa à luta por melhores condições de trabalho, Trabalho e de agentes policiais, etc.

A luta por essas reivindicações deve ser feita visando reforçar a unidade dos trabalhadores em tôrno de seus sindicatos, das Uniões Sindicais, Estaduais e metropolitana, em tôrno da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil e sob a bandeira da Federação Sindical Mundial. A organização unitária dos trabalhadores é uma das condições fundamentais do êxito de suas lutas. Por isso mesmo, é necessário desmascarar e combater as organizações ministerialistas divisionistas e muito particularmente o enfeudamento do movimento sindical brasileiro aos senhores do dólar através de sua filiação a centrais sindicais controladas pelos banqueiros americanos, através de seus agentes.

Mas, a realização destas tarefas só será possível na base de um intenso movimento de sindicalização em massa, de um esfôrço continuado por dar vida a todos os sindicatos. E os comunistas só serão capazes de fazer isto na medida em que compreendam a justa orientação do Partido no terreno sindical, em que rompam com todo sectarismo e oportunismo, em que ingressem nos sindicatos e alí trabalhem como seus melhores militantes. Nessa base é que será também possível organizar os Conselhos Sindicais em cada empresa e cada local de trabalho, à base de programas concretos de reivindicação.

A luta contra a carestia e pela paz deve ser estreitamente ligada à luta pelo aumento de salário e pelas demais reivindicações, porque são problemas também do interêsse imediato das massas, são problemas capazes de despertar e mobilizar novas camadas para a luta diária. Como bem proclamaram os trabalhadores baianos, a causa da paz é a mais importante para a classe operária, pois é a própria causa da vida.

Como comunistas e como partidários da Frente Democrática de Libertação Nacional não abdicamos do direito de fazer, seja a propaganda do socialismo, seja a do programa da FDLN. Mostrar às grandes massas, cada vez mais, o caminho indicado por Prestes para a solução dos seus problemas, o caminho da luta pelo govêrno democrático popular, o caminho da realização do programa da FDLN é nosso dever permanente. Mas isto não quer dizer que isso seja o suficiente. O essencial é mobilizar as massas e fazer com que elas aprendam, com sua própria experiência. E isto só será atingido com um grande e poderoso movimento de massas, através de grandes lutas de massas. Isto só será conseguido levando firmemente à prática a justa orientação sindical do Partido.

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
ANO XXVI — Rio de Janeiro, 1.º de Outubro de 1951 — N.º 405

CERCA DE 500 MILHÕES DE PESSOAS ASSINARAM O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

Ao findar o mês de setembro, cêrca de 500 milhões de pessoas já haviam assinado o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências: URSS, Estados Unidos, França, Inglaterra e República Popular da China.

O Apêlo por um Pacto de Paz foi lançado pelo Conselho Mundial da Paz, em sua primeira reunião, realizada entre 21 e 26 de fevereiro dêste ano, em Berlim.

Na reunião subsequente do Conselho, a 13 de julho, as assinaturas colhidas para o Apêlo, em todos os países, somavam 333 milhões, 641 mil, 326.

A coleta de assinaturas em favor do Apêlo tem sido um fator importante para desmascarar a política seguida pelos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França, cujos chefes fazem hipócritas declarações de amor à paz e continuam a atear a guerra.

Os [illegible] impediram até agora o acôrdo de armistício na Coréia, sugerido pelo representante da União Soviética na ONU, Jacob Malik. Ao contrário, enquanto se realizava a conferência de armistício em Kaesong, os círculos governamentais dos Estados Unidos preparavam a Conferência de São Francisco, na qual impuseram a seus satélites um tratado com o Japão que significa o rearmamento daquêle país e sua inclusão nos planos de guerra norte-americano, além da ocupação de partes do território japonês pelas fôrças armadas dos Estados Unidos.

Posteriormente, os governantes ianques promoveram uma conferência dos 3 Ministros do Exterior dos Estados Unidos, Inglaterra e França, chegando a um acôrdo de guerra em relação à Alemanha. Decidiram restabelecer as fôrças armadas alemãs, formando uma nova Wermacht à disposição dos generais americanos para seus projetos de agressão na Europa.

A RESPOSTA DOS POVOS

Em resposta às manobras dos [illegible] de guerra americanos e seus sócios da Inglaterra, França e outros países, os povos de todo o mundo intensificam seus esforços em defesa da paz e da segurança entre os povos.

Na própria Alemanha ocidental, ocupada pelos imperialistas, e no Japão, [illegible] das fôrças armadas norte-americanas, levantam-se milhões de vozes de protesto contra a inclusão de seus países nos planos de guerra dos [illegible]. Cinco milhões de cidadãos japonêses [illegible] um protesto contra o [illegible] de paz em separado imposto ao Japão pelo govêrno de [illegible]. Este é o sentido do voto dos partidários da paz japonêses que assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 potências.

Milhões de pessoas da Alemanha ocidental, particularmente entre o proletariado e a juventude alemã, reclamam a assinatura do Apêlo por um Pacto de Paz, a melhor maneira de garantir que o povo alemão não terá seu país [illegible] por outra guerra, quando [illegible] se removeram ainda os escombros deixados pela segunda guerra mundial.

Nos três principais países da Europa ocidental cujos governos se [illegible] aos banqueiros de Wall Street, as massas populares apoiam [illegible] o Apêlo por um Pacto de Paz.

Na França, antes de terminar o mês de setembro, já havia 7 milhões de assinaturas ao pé do apêlo, [illegible] que o povo francês não quer a guerra americana contra o mundo.

O povo italiano dá um exemplo maravilhoso de seu anseio de paz: na última semana de setembro o Apêlo tinha recebido 13 milhões de assinaturas em tôda a Itália. Um papel destacado está cabendo à juventude italiana, recordista na campanha de assinaturas da península. Sòmente em Livorno — recentemente transformada pelo govêrno de traição de De Gásperi em base militar dos Estados Unidos — os jóvens recolheram 200 mil assinaturas em favor de um Pacto de Paz. Na ilha de Sardenha, a juventude italiana conseguiu 250.000 assinaturas.

Na Inglaterra, apesar das dificuldades criadas pelo govêrno, que persegue os partidários da paz, a coleta de assinaturas, antes do fim de setembro, atingia quase 1 milhão.

Êstes resultados não deixarão que os armamentistas e incendiários da guerra conciliem o sôno. Eles sabem que se desencadearem a agressão armada contra a URSS e as Democracias Populares terão pela frente a invencível barreira dos que amam a paz e que estão firmemente determinados a punir os provocadores de uma nova guerra.

A coleta de assinaturas na União Soviética só teve início no mês de setembro, depois de uma vasta campanha de esclarecimento da sua finalidade e dos seus efeitos para a causa da paz mundial. No entanto, em poucos dias dezenas de milhões de cidadãos soviéticos assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz, nas fábricas, fazendas coletivas, organizações culturais, assembléias, comícios, numa demonstração do entusiasmo do povo soviético pela nobre causa da consolidação da paz entre os povos, a melhor garantia do rápido desenvolvimento da construção socialista, do crescente bem-estar dos cidadãos soviéticos, de novas conquistas da ciência, da técnica, da cultura dos povos da URSS.

A CAMPANHA NA AMÉRICA LATINA

Os povos da América Latina votam resolutamente pela paz e contra a guerra que lhes querem impôr os imperialistas norte-americanos. Prova disso é o sucesso da campanha nêste continente, onde os partidários da paz têm que enfrentar selvagens perseguições policiais, prisões, espancamentos e até o assassínio, como tem acontecido no Brasil, na Argentina e outros países latino-americanos.

No Brasil, os partidários da paz ultrapassaram o primeiro milhão de assinaturas ao pé do Apêlo por um Pacto de Paz. Os campeões de assinaturas se encontram desta vez entre as organizações femininas, que apresentam quase metade das firmas recolhidas.

Na Argentina, foram coletadas até agora mais de 600.000 assinaturas. Os recordistas são os jóvens, com cêrca de 400.000.

No [illegible], mais de 500.000 pessoas assinaram o Apêlo, participando a juventude com uma quinta parte dêsse total.

O movimento da paz no Uruguai conta mais de 200.000 assinaturas para o Apêlo.

E assim os povos da América Latina reafirmam seu amor à paz e sua recusa inabalável de servir de carne de canhão para a agressão norte-americana à Coréia ou a qualquer outro país.

APELO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz como evidência de desígnios agressivos por parte dêsse Govêrno.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de boa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz.

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim, em 26 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

(Ass.) [signature]

REFORÇA-SE A FRENTE DA PAZ

A campanha por um Pacto de Paz deve encerrar-se em outubro. Tudo indica que seu sucesso será muito superior ao do Apêlo de Estocolmo pela proibição das armas atômicas, o qual recebeu 500 milhões de assinaturas em tôdo o mundo. Isto mostra que na medida em que o tempo passe mais forte e invencível se torna a frente mundial dos partidários da paz, o movimento da paz se amplia com a adesão de milhões de novos membros em todos os países.

E' esta a resposta que dão os povos aos forjadores da guerra e ao aceleramento dos preparativos guerreiros encabeçados pelos Estados Unidos.

Os povos não querem a guerra. A guerra só interessa à minoria de magnatas do campo imperialista, que sonha deter com a guerra a sua própria marcha, fatal e inexorável, para a ruína e a destruição completa e definitiva.

DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE

Em face da proposta feita por diversas organizações juvenis, o Conselho da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) resolveu convocar para o próximo ano uma Conferência Internacional para a Defesa dos Direitos da Juventude.

No seu comunicado, a FMJD considera que o "aumento diário dos armamentos em cada país, o crescimento dos orçamentos de guerra, as guerras de invasão na Coréia, no Viet-Nam, na Malaia, na Birmânia, a remilitarização da Alemanha ocidental e do Japão, recaem como um fardo pesado sôbre as costas dos povos e, em primeiro lugar, têm um efeito funesto sôbre a situação econômica da juventude".

"A preparação da guerra — continua o Conselho da FMJD — provoca uma alta dos preços, o rebaixa dos salários reais, o aumento da miséria, novo agravamento das condições já precárias da instrução, a militarização das escolas elementares e superiores, a privação dos direitos econômicos e políticos elementares da juventude".

Convocando a Conferência Internacional, o Conselho da FMJD está tomando as medidas necessárias à sua realização, o local da reunião, sua ordem do dia e as normas de representação. O Conselho sugeriu às organizações filiadas à FMJD a realização preliminar de conferências nacionais e locais para a defesa dos direitos da juventude, nas quais serão escolhidos os rapazes e moças, de grupos políticos os mais diversos, assim como os jóvens que não têm qualquer filiação partidária e que não se acham organizados em qualquer associação.

Comitês nacionais encarregados de preparar as conferências são recomendados pelo Conselho da FMJD, os quais se devem constituir sob a base mais ampla possível.

Diz ainda a resolução: "O Conselho opina que é necessário que tôdas as organizações nacionais reforcem seu trabalho entre os jovens artesãos, aprendizes e nas camadas médias da população, fazendo-os participar de tôdas as iniciativas para a preparação da Conferência Internacional para a Defesa dos Direitos da Juventude".

Não há dúvida que a importante resolução da organização da juventude democrática será um refôrço considerável à luta pelas reivindicações dos jovens de todos os países e à defesa da paz, pois é particularmente sôbre a juventude que pesa mais sombria a ameaça de uma nova guerra mundial.